ANNO LII. NUMERO 39

SETTA FEIRA 18 DE FEVEREIRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

MADRID, 16 de fevereiro.

O rei D. Affonso abrio hontem solemnemente o parlamento.

No seu discurso conciliador disse S. M. que espera que os representantes da nação hão de empregar todos os seus esforços para que a Hespanha entre em um novo periodo de paz e de prosperidade.

S. M. assegura que as relações de amisade entre a Hespanha e as demais potencias estrangeiras continuam a ser cordeaes.

COMMERCIAES

PARIS, 16 de fevereiro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 105 francos e 12 1/2 centimos.

Cambio sobre Londres a 25 francos e 17 centimos por £.

LONDRES, 16 de fevereiro.

Consolidados inglezes de 3 % a 94 1/8.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 93.

Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 81.

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

Mercado de assucar muito calmo, tendendo os preços a baixar.

LIVERPOOL, 16 de fevereiro.

Mercado de algodão muito calmo, tendendo os preços a baixar; venderam-se hoje 700 fardos de procedencia brasileira: o bom de Pernambuco a 7 1/8, e o dito de Santos a 6 7/8 d. por libra.

Mercado de assucar muito calmo, tendendo os preços a baixar: o mascavado purgado a 19 sch. e o mediano de Maceió a 18 sch. e 6 d.

SOUTHAMPTON, 16 de fevereiro.

Trazendo as malas do Rio da Prata e do Brasil chegou hontem aqui o paquete inglez *NEVA*, da companhia ROYAL MAIL.

HAVRE, 16 de fevereiro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 85, dito dito de Sorocaba a 75 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar.

ANTUERPIA, 16 de fevereiro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 15 centimos a 25 francos e 19 centimos por £.

Mercado de café activo, e os preços firmes.

HAMBURGO, 16 de fevereiro.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS **e 26** PFENNIGE **por £.**

Mercado de café muito activo, e os preços muito firmes.

AMSTERDÃO, 16 de fevereiro.

Os leilões de café de Java realisaram-se á preços irregulares, valendo o bom ordinario a 56 3/4 CENTS, **com uma baixa de 3/4** CENTS **sobre o preço da avaliação.**

LISBOA, 16 de fevereiro.

Procedente de Liverpool chegou hoje aqui o vapor inglez *STUDENT*, o qual, depois da demora do costume, seguirá para Pernambuco.

NOVA YORK, 16 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 4—86.

Preço do ouro 113 1/2.

Mercado de café activo, e os preços firmes: o do Rio FAIR-CARGOES **de 16 1/4 a 16 1/2, o** GOOD-CARGOES **de 16 3/4 a 17, e o de Santos** GOOD-CARGOES **de 17 1/2 a 17 3/4** CENTS **por libra.**

Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 16,000 fardos com algodão.

RIO DE JANEIRO, 17 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 26 d. bancario, 26 1/4 d. particular.

Cambio sobre Paris 367 réis por franco.

O café de primeira qualidade bôa de 5$600 a 5$750 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 17 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 26 d. bancario, 26 1/4 d. particular.

Cambio sobre Paris 365 réis por franco.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO OITAVO

Electricidade

CAPITULO V.

EFFEITOS DIVERSOS DA ELECTRICIDADE ACCUMULADA NOS CONDENSADORES.

Effeitos physiologicos.—Os effeitos da electricidade se dividem em *effeitos physiologicos, luminosos, colorificos, mechanicos e chymicos*; todos os quaes são tanto mais energicos quanto mais poderosos são os apparelhos electricos de que se faz uso, como a botelha de Leyde e as baterias.

Os *effeitos physiologicos* são aquelles que a electricidade produz sobre os homens ou sobre os irracionaes, e consistem em contracções musculares bruscas, acompanhadas de uma sensação mais ou menos dolorosa.

Quando se recebe uma scentelha de uma machina electrica não se experimenta senão uma ligeira impressão como a de uma leve alfinetada; com uma pequena botelha de Leyde a commoção faz-se sentir até os cotovellos; com uma botelha de um litro essa commoção vai até a espadua; e com uma botelha maior até os peitos.

A commoção da botelha de Leyde pode ser dada simultaneamente a um grande numero de pessôas. Para isso, essas pessoas devem formar uma cadeia, isto é, devem dar as mãos umas ás outras em fórma de circulo, de modo que a pessoa que segura na botelha se ache n'um extremo da cadeia e proxima do outro extremo, afim de que a que estiver nesse outro extremo possa tocar com a mão no botão da mesma botelha. Dado este ultimo facto, n'um mesmo instante todas as pessoas recebem a commoção.

Foi assim que, na presença de Luiz XV, o abbade Nollet deu uma commoção electrica a um regimento militar completo.

Quando, em vez de uma só botelha, se emprega uma bateria, a commoção torna-se insupportavel, e ha realmente perigo em soffrer a descarga electrica de uma tal bateria, quando ella contém seis ou mais jarras.

Com baterias poderosas pode-se matar gatos, cachorros e até animaes mais fortes. Nestes casos, passa-se uma coleira metallica no pescoço do animal, põe-se-a em communicação com a armadura exterior da bateria por meio de um fio metallico, e, depois, apoiando um dos extremos do excitador de cabo de vidro sobre a parte inferior da columna vertebral do animal, aproxima-se o outro extremo do excitador da armadura interna da bateria. Então immediatamente passa a scentelha electrica, dá-se a descarga e o animal é fulminado.

Existe no museu de Teyler, em Harlem, na Hollanda, uma bateria, que, tendo 58 metros quadrados de armadura, dá uma descarga terrivel e tão poderosa que mata um boi. Tambem o conservatorio das artes e officios de Paris, possue uma poderosa bateria, que lhe foi legada pelo physico Carlos.

(Continuar-se-ha.)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE FEVEREIRO DE 1876.

Actos:

— O presidente da provincia, autorisado pela lei n. 1.130 de 30 de abril de 1874, resolve nomear sargento da guarda local da parochia de Timbauba, a Felippe Aranha de Albuquerque Maranhão.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o commissario de policia da cidade do Rio-Formoso, tenente José Felix da Silva Lobato, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com os favores da lei, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Officios:

— Ao commandante das armas, para que mande receber por quem competir dous caixões com fardamento, que se acham no arsenal de guerra vindos da côrte com destino aos 2º e 9º batalhões de infantaria.—Communicou-se ao director do arsenal.

— Ao mesmo, transmittindo um documento, afim de ser entregue ao soldado do 9º batalhão João Vieira Fraga, o qual foi remettido pela presidencia de S. Paulo.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que o juiz municipal de Barreiros, bacharel Aquilino Gomes Porto, deixou por molestia em 8 do corrente o exercicio de seu cargo.

— Ao mesmo, communicando que foi concedido pela verba—Eventuaes—do exercicio de 1875—76, o credito de 99$230 para occorrer ao pagamento dos telegrammas expedidos pela presidencia ao ministerio do imperio, nos mezes de agosto e dezembro ultimo.

— Ao mesmo, communicando, que pelo ministerio do imperio foi approvado pela verba—Soccorros Publicos—do exercicio de 1875—76, o credito de 1:000$0000 aberto sob responsabilidade da presidencia, para occorrer as despezas que se fizeram com o tratamento dos indigentes accommettidos da variola no interior da provincia.

— Ao mesmo, communicando que pelo ministerio da guerra expedio-se ordem, afim de que, por conta do § 14º—obras militares—do corrente exercicio, seja essa thesouraria habilitada com o augmento de credito de 949$000 a que tem direito Juviniano Xavier de Souza, pela execução da obra do passadiço da fortaleza do Brum.

— Ao mesmo, transmittindo copia do aviso do ministerio da guerra, referente a informação prestada pela repartição fiscal do mesmo ministerio, acerca do officio dessa inspectoria em que declarou não poder á falta de credito distribuido a rubrica—Obras militares—do exercicio de 1875—76, realisar os pagamentos que correm por conta da mencionada rubrica.

— Ao do thesouro provincial, communicando que em 7 do corrente foi transferido da coadjuctoria de Bezerros para a de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, o tenente João Carlos de Moura, sendo nomeado para supprir aquella, o padre José Euphrosino Maria de Ramalho.—Deu-se sciencia desta communicação ao governador do bispado.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, recommendando que com urgencia proceda ao orçamento dos reparos que necessita á ponte existente sobre o rio Ipojuca perto da cidade da Escada.—Communicou-se a camara municipal.

— Ao inspetcor do arsenal de marinha, para que expeça suas ordens, afim de que o commandante da companhia de aprendizes artifices desse arsenal e official de fazenda da mesma companhia Eugenio Pinto de Andrade, informem sobre a despeza de lenha de que tratam os papeis que se remette, os quaes serão devolvidos.

— Ao director do arsenal de guerra, para que mande dar em consumo os 296 pares de luvas de algodão, remettidos pelo arsenal de guerra do Pará, visto acharem-se em máo estado, segundo consta do respectivo termo, que veio annexo ao seu officio sob n. 8.

— Ao administrador dos correios, para que informe sobre a conveniencia de crear-se uma agencia postal na povoação do Bebedouro, na comarca de Caruarú. — Communicou-se ao juiz do direito.

— Ao commandante do corpo de policia, declarando que irregularmente procedeu fazendo recolher á capital, o sargento commandante do destamento desse corpo, existente em Petrolina, sem preceder autorisação da presidencia.

— Ao juiz de direito do Rio-Formoso, accusando o recebimento das relações dos cidadãos apurados no alistamonto nas parochias de S. José dessa cidade e S. Gonçalo de Una, para o serviço do exercito e armada e declarando que, logo que lhe sejam remettidos os trabalhos do alistamento feitos em Serinhãem, deve de novo reunir a junta revisora, que funccionara tantos dias quantos foram precisos para tomar conhecimento do alludido alistamento.—Officiou-se ao juiz de paz presidente da junta de alistamento de Sorinhãem, para que, emquanto antes remettesse ao juiz de direito do Rio-Formoso o alistamento daquella freguezia.

— Ao promotor publico do Cabo, para que com brevidade e circumstanciadamente informe sobre o que occorreu na exhumação do cadaver de Claudio de tal fallecido no engenho Setubal desse termo, segundo consta do corpo de delicto que se procedeu no mesmo cadaver.

Circular.—Aos juizes de paz prsidentes das juntas de alistamento, remettendo a cada um seis livros destinados aos differentes trabalhos do sorteio a que se tem de proceder na respectiva freguezia para o serviço do exercito e armada.

— Ao commissario de policia ds Palmares, declarando que a praça Salviano Ferreira de Lima deve responder a conselho nessa villa pelo crime de deserção.

— Ao vigario da freguezia de Gamelleira, declarando ficar inteirado de não poder fazer parte da commissão encarregada de distribuir soccorros aos indigentse accommettidos de variola nessa villa.

— A companhia brasileira de paquetes a vapor, mandando dar passagem para a côrte, por conta do ministerio da marinha, ao cabo da companhia de aprendizes marinheiros desta provincia, Firmino Isidoro do Sacramento.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio:

— Ao commissario de policia de Gamelleira, declarando que, independente de autorisação do Exm. Sr. presidonte da provincia deve engajar novas praças nessa guarda até completar o numero legal.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 16 DE FEVEREIRO DE 1876.

Francisco Antonio Regueira Costa.—Sim, na forma da lei.

Francisco Ferreira de Novaes.—Passe portaria na forma do estylo.

Bacharel Francisco Alves da Silva.—Sim.

Joaquim Elias de Carvalho Moura.—Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

Tenente-coronel José Antonio Seraphico de Assis Carvalho.—Informe o Sr. engenheiro director das obras publicas.

José Gonçalves da Costa.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.—Sim, não havendo inconveniente.

Thereza Maria da Conceição.—Concedo o prazo de 15 dias, contados de 13 deste mez.

Repartição da policia.

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco. 17 de fevereiro de 1876.

N. 164.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Paula, escrava, do Dr. Joaquim Correia de Araujo, a requerimento do senhor.

A' ordem do Dr. juiz de direito do 1º districto criminal, João Gualberto dos Passos, official de justiça, por falta de cumprimento de deveres.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, José Maria do Nascimento, por disturbios.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

EXTERIOR.

A caridade publica e a beneficencia no Brasil.

(Edictorial do *Economiste Français.*)

I

Sabe-se que o grande imperio sul-americano goza, desde meio seculo, das instituições as mais liberaes e notavelmente da liberdade illimitada da imprensa e de associação; mas ignora-se, em geral, que sua organisação da caridade publica, exclusivamente baseada no exercicio tradicional desta ultima liberdade, á qual o pequeno reino de Portugal deveu sua immensa extensão externa, realisa quasi completamente o idéal dos economistas e póde ser proposta modelo aos estados europeus os mais adiantados.

Esta organisação dispõe de capitaes enormes, provê as necessidades mais variadas, levanta monumentos de primeira ordem e envolve a nação inteira em uma rêde de solidariedade e fraternidade effectiva, sem que o estado ou outra qualquer autoridade intervenha em cousa alguma.

E' antes a intervenção contraria que algumas vezes se manifesta.

A Santa Casa de Misericordia, o hospital typo do paiz, muito longe de ser submettida á uma administração qualquer, é ella propria uma verdadeira potencia administratrativa, absorvendo a Faculdade de Medicina, a Junta de Hygiene e uma parte do estado civil da capital, a que é relativa á verificação dos obitos.

Outros estabelecimentos invadem, do mesmo modo, funcções que, ordinariamente pertencem a poderes publicos.

Em todos a independencia é absoluta; a eleição é a unica origem dos poderes directores e é graças a estas condições de existencia que elles teem prosperado rapidamente.

O Brasil achou assim, de momento, sob a inspiração de sua generosidade natural, desenvolvida pela pratica da associação, a solução do problema da miseria, que nos perturba ainda tão profundamente e tudo isso por que não se envolveu no mechanismo governamental. Ficou fiel ao sentimento christão, que não precisa nem de impostos, nem de centralisação e nem de muito pessoal para produzir grandes resultados.

Sua beneficencia, toda espontanea, tem por si mesma creado as formas diversas sob que se exercita, sem jámais esquecer o principio fecundo da divisão do trabalho; e dahi tem resultado um acervo de instituições de rara vitalidade, que recordam ainda sob o nivel esterilisado da epocha actual, a seiva poderosa das liberdades primitivas e que fazem mais honra ao genio da raça brasileira que ao modo por que tem usado do regimen constitucional.

Estas instituições reproduzem, aproximativamente, todas as combinações e todas as applicações das nossas, mas ao ar livre, sem legislação capciosa e sem outra inspecção mais do que a dos seus membros, ainda quando, por exemplo recebem subvenções do estado ou das provincias.

As mais antigas estão estabelecidas sob a invocação religiosa, signal vivo de sua origem, ainda que seus estatutos sejam puramente civis e impressos do mais amplo liberalismo. São confrarias, irmandades e ordens terceiras, algumas das quaes remontam-se a muitos seculos. As mais recentes teem adoptado as designações profanas de nossas sociedades semelhantes, com o cunho especial de sua localidade ou de sua nacionalidade, quando pertencem a estrangeiros.

Qual é, porem, o seu numero total, ou de seus socios e o *quantum* das sommas que annualmente consagram á sua missão, é cousa que não se sabe. Nenhum registro official ou officioso tem sido tentado até aqui para resolver estas questões. Mas o que se sabe pelas publicações da imprensa, sempre franca ás suas communicações, é que, guardadas todas as proporções, ellas são se não mais numerosas, ao menos muito mais ricas e, por consequencia, muito mais uteis do que em França e que concorrem muito melhor que todos os orçamentos do estado, das provincias e dos municipios, ao embellezamento das cidades e á conservação da paz social. Poder-se-hia até dizer que seus estabelecimentos são, salvo poucas excepções, os unicos edificios publicos, dignos deste nome, das grandes cidades do imperio.

Os dous terços de nossas communas ruraes não teem associações de beneficencia e a renda total das 14,000 communas que as teem eleva-se a 28,000,000 pouco mais ou menos. No Brasil onde a aldêa propriamente dita não existe, graças a constituição feudal da propriedade, a menor cidadesinha de 2 a 3 mil almas possue sua associação de caridade ou sua Santa Casa de Misericordia, algumas de tempos immemoriaes, além de outras confrarias especiaes. E o total dos orçamentos destas associações sahidas do solo, a julgar pelos algarismos que todos conhecem e vamos mencionar, talvez não fique abaixo de 50,000,000 de francos, para uma população urbana de 4 a 5,000,000 de almas.

Como por toda a parte, ellas se dividem naturalmente em duas cathegorias principaes: aquellas, que não se occupam se não de seus associados, e as que distribuem seus beneficios a todos os individuos que os reclamam. As primeiras tem alguns traços de semelhança com as nossas sociedades de soccorros mutuos e com as *friendly societies* da Inglaterra; mas tem em sua entidade civil e no espirito que as anima dupla força de attracção e de acção continua, que deixam as ultimas muito atraz de si. E' a esta cathegoria que pertencem as irmandades e ordens terceiras já citadas, das quaes muitas não tem menos de meio milhão de rendas.

Seu typo moderno é, no Rio de Janeiro, a famosa Sociedade Portugueza de Beneficencia, que conta mais de 20,000 associados, e organisou, com seus unicos recursos, sobre um plano admiravel e em proporções monumentaes, um systema completo de solidariedade previdente, hospital, pharmacia, bibliotheca, consultas gratuitas, soccorros nos domicilios, e pensões ás viuvas e aos orphãos.

As segundas, votadas mais particularmente do allivio das enfermidades humanas, tem por glorioso modelo a Santa Casa de Misericordia do Rio, que quasi todas as capitaes de provincias tem procurado imitar. Ellas comprehendem tambem muitos hospitaes de morpheticos (*lazaros*) fundados no Rio, Bahia, S. Paulo, Maranhão e nas pequenas cidades de Itú, Constituição e Campanha. E' nesta cathegoria que devem figurar as duas unicas creações hospitaleiras sustentadas pelo governo—o instituto imperial dos meninos cegos, e o dos surdos-mudos.

A Santa Casa do Rio não era, em principio, mais do que uma associação meio-religiosa, meio civil, uma irmandade mantida como o são todas, pela cotisação de seus socios. Com o correr dos tempos, tornou-se um dos maiores estabelecimentos do mundo, talvez o mais completo de todos, bastante rico para poder dispensar a cotisação dos associados, mas tendo conservado sua autonomia soberana e governando-se por um systema eleitoral que lhe é proprio.

Um algarismo unico dará idéa de sua importancia. Seu patrimonio foi avaliado, officialmente, em 1873, em 17,000:000$000 ou, ao cambio actual de 350 réis por franco, em mais de 48,000,000 de francos proximamente.

Sua fundação é attribuida ao jesuita Anchieta. O que parece demonstrado, por um documento existente em seus archivos, é que ella remonta a 1545. Sua verdadeira prosperidade, porem, e seu prodigioso desenvolvimento não datam se não do reinado de D. Pedro II, o protector activo e generoso de todas as obras de utilidade publica de sua patria, e foi um homem, que ficou popular sob o nome de José Clemente, que lhe deu a organisação e extensão actual, confiando sua direcção interna ás irmães de S. Vicente de Paula e adquerindo concursos financeiros assás abundantes para satisfazer as creações mais vastas e mais multiplicadas.

A Santa Casa compõe-se hoje em primeiro lugar de um immenso hospital aberto a todas as necessidades, e de um hospicio de alienados com o nome de D. Pedro II, que são os dous monumentos mais notaveis do Brasil. O hospital é o primeiro edificio que chama a attenção do viajante que chega á bahia do Rio de Janeiro, pelas linhas magistraes de sua fachada, coroada de uma cupola ou zimborio central, e o hospicio dos alienados situado no fim da bahia de Bota Fogo, seria em qualquer parte um magnifico palacio.

A Santa Casa fundou e mantem hospicio de engeitados, hospicio de orphãs, o asylo de Santa Thereza dedicado á meninas indigentes, uma enfermaria no bairro da Gambôa, quatro consultorios gratuitos e dous cemiterios, um dos quaes, em parte, é destinado aos protestantes, sem metter em linha de conta muitos succursaes na provincia. A Santa Casa é concessionaria do serviço das inhumações, o que colloca em suas mãos a estatistica mortuaria.

Assim, ella abrange um todo de attribuições, que, em qualquer parte, dependem de corpos collectivos muito distinctos. E' uma especie de ministerio livre da beneficencia, servido pelo pessoal medico mais distincto do Brasil, com uma administração de 250 empregados, sob a direcção suprema de um provedor eleito, que é sempre uma das illustrações do paiz.

Estas differentes instituições, entretanto, bem que originadas do mesmo tronco, e regidas pela mesma autoridade tem uma existencia propria e uma personalidade separada, que se traduzem por patrimonio e rendas particulares. Este patrimonio consiste, principalmente, em predios urbanos ou ruraes e em titulos da divida publica ou *apolices* com o juro de 6 % ao anno.

As rendas provem do juro destas apolices, do aluguel das casas, de contribuições voluntarias sempre abundantes, de legados consideraveis inscriptos nos testamentos de bemfeitores, de algumas receitas administrativas, e, para o hospital geral, de uma subvenção indirecta do estado.

Esta subvenção resulta de um direito de cerca de 18 centesimos (63 réis) sobre cada litro de vinho e outros espiritos importados, e de um segundo direito de 90 centesimos (315 réis) por marinheiro de navio transatlantico, em troca de seu tratamento gratuito no hospital, no caso de molestia e, em fim, do producto de quatro loterias por anno, ao qual se addiciona o premio de 12 % sobre o producto de todas as outras.

O total destas diversas receitas, unicamente para a instituição mãi, elevou-se em 1874, a 875:149$, mais de dous e meio milhões de francos, sendo que o estado forneceu cerca da quarta parte (218:000$), sem que tirasse um real de seus cofres, pelas tres subvenções indirectas dos vinhos, da capitação maritima e das loterias.

Quanto ás receitas das creações annexas, são representadas no mesmo exercicio pelos algarismos seguintes, que tiramos do relatorio que a administração publica annualmente:—para o hospicio dos alienados, 157:590$ (450,000 francos); para o hospicio dos engeitados, 141:052$518 (mais de 50,000 francos); para o asylo das orphãs.... 83:282$ (perto de 240,000 francos); para a empreza funeraria 757:385$000 (2.160,000 francos); para os cemiterios 416:000$ (perto de 1.200,000 francos):—o que, reunindo-se-lhes outros productos mais modestos, dá á instituicção inteira da Santa Casa do Rio de Janeiro mais de sete milhões de renda.

O hospital geral, centro e movimento desta poderosa organisação philantropica, recebe cada anno 12 a 14,000 doentes cuja metade pelo menos são estrangeiros. Seu effectivo ordinario é de 1,500 a 2,000 enfermos, distribuidos em vastas salas que nada deixam a desejar pelo lado do aceio e conforto. E' até um defeito deste magnifico estabelecimento, se defeito se lhe póde chamar, ter sacrificado muito aos gastos de luxo e de grandeza, na distribuição e economia de seus differentes serviços.

A pharmacia é talvez sem igual no mundo, pela abundancia e escolha dos instrumentos, classificados como em um museu.

Dous grandes jardins interiores, onde abundam as flôres, permittem aos convalescentes experimentar suas forças em uma atmosphera embalsamada. O espaçoso pateo de columnas recebe todas as manhãs cerca de 300 individuos, que vão aproveitar as consultas e medicamentos que alli se distribuem gratuitamente. Durante a febre amarella sobretudo, a Santa Casa é a providencia da cidade inteira, quando sua administração multiplica as ambulancias e os soccorros de todo genero. Tambem o Imperador, que sabe reconhecer os serviços prestados, não deixa de passar o dia 2 de julho, festa da visitação, visitando muito minuciosamente o hospital, acompanhado pela superiora cuja alta capacidade elle aprecia, sentindo-se satisfeito na indagação de tudo e de viver, durante algumas horas em um meio de devotação, de regularidade, e de actividade moral, que não encontra sob os tectos officiaes dos agentes de seu governo.

O hospicio D. Pedro II, construido nas mesmas proporções grandiosas, encerra cerca de 300 alienados, vindos de todos os pontos do Imperio e até do exterior, que alli são tratados, por assim dizer, em familia. E' uma pequena sociedade industrial, collocada tambem sob a direcção das irmãs, onde o trabalho voluntario distribuido segundo as aptidões e os gostos, basta a todo serviço interno, contribue para o pagamento de mais de um terço das despezas geraes e mantém, ao mesmo tempo, um estado normal de tranquillidade e de paz. A casa dos engeitados recebe annualmente em numero de 600 pouco mais ou menos, esse fructo amargo da escravidão.

A das orphãs tem recebido milhares desde a época de sua fundação, e cada dia mais se desenvolve pela creação de novos asylos que a Imperatriz tem tomado particularmente sob sua protecção.

O mechanismo de tantas attribuições e tantos serviços é, entretanto, de grande simplicidade. Cada estabelecimento tem seu escriptorio especial, composto de um escripturario, um thesoureiro e de um procurador; o conjuncto porém é administrado por um conselho de dez mordomos eleitos pelo corpo eleitoral, elegendo elles proprios o provedor. A eleição do provedor deve ser unanime, o que obriga a ser escolhido um homem altamente collocado e assás geralmente estimado, para que seu nome não encontre senão adhesões.

Tambem a sucessão desses reis da caridade brasileira só conta homens consideraveis, todos antigos ministros, tendo consagrado seus ultimos annos á obra christã por excellencia. São, depois do renascimento da Santa Casa, primeiro o seu segundo fundador José Clemente Pereira, depois o marquez de Paraná e o marquez de Abrantes, de origem frranceza, e, emfim, o Sr. Zacarias de Góes e Vasconcellos, actual provedor.

Seus retratos, em pé, figuram na grande sala do conselho, ao lado dos principaes bemfeitores do hospital. A estatua de José Clemente está collocada na principal peça do hospicio dos alienados, defronte da do Imperador, que foi quem assim o ordenou.

Quanto ao corpo eleitoral da instituição, é elle formado, na falta de associados, que já não ha, de todos os que, por qualquer titulo, lhe tenham prestado serviços gratuitos, e que, desde então, se tenham interessado em seu desenvolvimento e para elle tenham contribuido com sua fortuna, por seu trabalho ou por seu telento. Cada eleitor une nesta combinação engenhosa e logica, a competencia á solicitude.

Resulta d'ahi uma harmonia intima, que nada altera. Os provedores, nomeados vitaliciamente, não teem a temer revoluções que os destituam, e a historia do Brasil, sob o reinado de D. Pedro II não tem pagina mais consoladora e mais honrosa para o caracter nacional que a desta communidade de esforços e de sacrificios, realisando sem o concurso dos poderes publicos, uma immensa roda de beneficencia activa, dotada de sete milhões de renda e servida por todas as forças da sciencia e pelas da devotação.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 18 DE FEVEREIRO DE 1876.

Noticias do sul do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Pernambuco*, trazendo datas: do Rio de Janeiro 10, da Bahia 14 e de Maceió 16 do corrente.

Além do que publicamos sob a rubrica *Revista Diaria*, encontramos nos jornaes o que segue:

RIO DE JANEIRO.

Por despacho de 9 do corrente:

Foi elevado a Visconde da Graça o barão do mesmo nome, em attenção aos relevantes serviços que tem continuado a prestar ao estado, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Foram nomeados para a escola polytechnica:

Curso de sciencias physicas e naturaes. — 1.º anno.—Lente da 1.ª cadeira o substituto, bacharel José de Saldanha da Gama.

Lente da 2.ª cadeira o substituto, Dr. Joaquim Duarte Mortinho.

Professor, o professor adjunto da extincta escola central, João Maximiano Mafra.

Curso de sciencias physicas e mathematicas.—1.º anno.—Lente da 1.ª cadeira, o substituto, Dr. Americo Monteiro de Barros.

Lente da 3.ª cadeira, o professor da extincta escola central bacharel Ernesto Gomes Moreira Maia.

2.º anno.—Lente da 2.ª cadeira, o substituto bacharel Domingos de Araujo e Silva.

Curso de engenharia civil.—1.º anno.—Professor, o professor da extincta escola central, Francisco Joaquim Bittencourt da Silva.

2.º anno.—Lente da 1.ª cadeira, o substituto Dr. Antonio de Paula Freitas.

Foi aceita e confirmada a renuncia que fez o conego Bento José de Souza e Silva do beneficio que occupou na igreja parochial de S. João Marcos, do bispado de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Foram naturalisados, o subdito allemão Frederico Augusto Riedel e o portuguez José Marcelino Pereira de Moraes.

— Por portaria de 7 foi nomeado o agrimensor Alfredo Emilio Pacheco de Mello para servir em commissão na colonia do Rio-Novo.

— Por portaria de 8 foi exonerado, a seu pedido, o agrimensor Jeronymo Pinto Netto dos Reis da commissão em que se achava na colonia do Rio Novo, provincia do Espirito-Santo.

— Por portaria de 9 foi dispensado o agrimensor João Ferreira Cardôso da commissão em que se achava na colonia do Rio-Novo.

— O decreto n. 6,110, de 26 do passado, concede privilegio a Antonio Victor de Assis Silveira, por 5 annos, afim de usar do meio que inventou para fiscalisação da receita das emprezas de transporte de passageiros, empregando-se cartões e cadernetas.

A idéa consiste em fornecer ao passageiro bilhetes que sómente rasgados podem ser separados do respectivo talão na occasião de pagar-se a passagem. Desta forma o conductor recebe apenas um bilhete inutilisado no mesmo acto e que não poderá, portanto, ser revendido.

A companhia *Botanical Garden* empregou algum tempo bilhetes de um systema analogo. A idéa parece boa, e estamos que concorrerá para evitar desvios dos fundos, não poderá, comtudo, ser applicada com todo o rigor, pois que presuppõe o passageiro munido de bilhetes, quando nenhuma companhia tem o direito de recusar passagem a quem lh'a paga em moeda corrente pelo preço da tarifa. Será preciso recorrer a meios indirectos, como o de vender com abatimento bilhetes para mais de uma passagem.

— Realisou-se, na côrte, no dia 8 do corrente, a segunda audição do *Requiem* de Verdi.

A concurrencia foi ainda maior do que na primeira audição, e, como sempre acontece com as producções musicaes desse genero, cujas bellezas se vão revelando á medida que são repetidamente ouvidas, foram tambem desta vez mais geraes e calorosos os applausos.

Sendo por isso geral o desejo de uma terceira audição, dizem que o Sr. Arthur Napoleão resolveu da-la nos primeiros dias do proximo mez de março.

— No dia 9 do corrente reunio-se a assembléa geral dos accionistas do Monte Pio Geral, com assistencia de 38 instituidores.

A directoria apresentou o relatorio do anno findo, que foi approvado, sendo nomeada uma commissão composta dos Srs. conselheiro Manoel Francisco Correia, Dr. Luiz Alvares de Azevedo Macedo e Dr. Lopo Diniz Cordeiro, para dar parecer sobre duvidas que appareceram relativamente a uma das multas marcadas no art. 23 dos estatutos.

Procedeu-se em seguida á eleição da nova administração, e foram votados:

Para directores os Srs.: Guilherme H. Holman com 35 votos, commendadores Francisco de Figueiredo 35, Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro 35, José Marcelino P. de Moraes 34, Antonio Manoel Airosa 32, Manoel Gonçalves Duarte 31, e Antonio Joaquim da Silva Braga 30.

Para membros do conselho, os Srs.: Luiz Augusto Schmidt, Dr. João Francisco Diogo, Pedro Leopoldo dos Guimarães Peixoto, commendador José Antonio de Figueiredo Junior, Dr. Lopo Diniz Cordeiro, Dr. Thomaz Alves Junior, Dr. Henrique C. Samico, Dr. Luiz Alvares de Azevedo Macedo, conselheiro Dr. Adolpho Manoel Victorio da Costa, Dr. João Baptista Pereira, conselheiro Dr. Jorge Eugenio de Lossio e Seiblitz e Dr. Thomaz Antunes de Abreu.

Do relatorio apresentado pela directoria vê-se que o fundo capital do Monte-Pio é de 6,150 apolices, na importancia de 6:150$000.

A receita até 31 de dezembro ultimo, foi de.... 833:433$235, e a despeza de 537:814$792.

O numero de instituidores era, naquella data, de 1,200, elevando-se as pensões por elles instituidas a 2,115:901$280.

— Foi nomeado commandante interino da canhoneira *Vital de Negreiros*, o 1.º tenente Thomaz de Medeiros Porto.

— Pelo ministerio da marinha foi remettido, em 22 de janeiro:

A' secção de guerra e marinha do conselho de estado, para que consulte, em vista dos papeis que lhe são remettidos, se o art. 216 do regulamento n. 5,622 de 2 de maio de 1874 revogou o disposto no decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, a respeito dos emolumentos que pertencem aos empregados da secretaria da inspecção do arsenal de marinha e de qualquer outra repartição do mesmo arsenal.

A' mesma, remettendo uma representação do capitão do porto da côrte e diversos papeis, para que, em vista dos avisos n. 2,259 de 11 de outubro do anno findo, emitta parecer relativamente ás incumbencias que pelo decreto n. 447 de 19 de maio de 1846 pertencem ás capitanias dos portos e foram transmittidas ao ministerio da agricultura, nos termos do regulamento reorganico da respectiva secretaria.

— A alfandega da côrte arrecadou de 1 a 9 do corrente 1,042:288$454.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« O movimento do mercado de cambio foi pouco activo, sem que, comtudo, se notasse alteração sensivel nas taxas anteriormente estabelecidas. Effectuaram-se pequenas transacções sobre Londres a 26 1/4 d., papel bancario; 26 3/8, 26 7/16, 26 1/2 e 26 9/16, particular.

« Negociaram-se cerca de 16,000 soberanos aos extremos de 9$400 a 9$480, a dinheiro.

« As apolices geraes de 6 % conservaram-se pouco activas a 1:035$000, a dinheiro.

« No mercado de acções apenas constou a venda de dous lotes das do banco Industrial e Mercantil a 76$000 e 78$000, a dinheiro.

« As vendas de café foram mais que regulares, e as de assucar pequenas, para o consumo local.

« Não se effectuou fretamento algum. »

BAHIA.

— No centro da provincia sentia-se bastante a falta de chuvas.

Da villa Velha do Rio de Contas, em 29 de janeiro, dizem ao *Jornal da Bahia*:

« Vamos muito mal com a secca, e creio que quasi todo o sertão por este lado está do mesmo modo. As lavouras do secco estão perdidas. »

ALAGOAS.

— Pela presidencia da provincia, em 14 do corrente, foi designado, em vista de representação da thesouraria de fazenda, o engenheiro Aristides Galvão de Queiroz, para encarregar-se da medição e demarcação de terrenos de marinha na praia de Jaraguá, em substituição do agrimensor Manoel de Souza Braga, que se acha fóra da capital.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Reunião politica.—Hontem, ao meio dia, reuniram-se na casa do Sr. Barão de Araçagy os seguintes membros do *Gremio conservador*, senadores e deputados geraes:

Barão de Muribeca.
Conselheiro João Alfredo.
Conselheiro Aguiar.
Dr. Moraes e Silva.
Dr. Alcoforado.
J. de Mello Rego.
Dr. Portella.
Dr. Ignacio Joaquim.
Dr. Augusto de Oliveira.
Dr. Moscoso.
Tenente-coronel Seve.
Coronel Nery Ferreira.
Dr. Bento Costa.
Dr. Manoel Clementino.
Senador Alvaro Uchôa.
Dr. Raphael de Mello Rego.
Dr. Manoel Arthur.

Teve por fim essa reunião resolver sobre negocios relativos ao partido conservador. Presidio-a o Sr. Barão de Muribeca.

Em bom e perfeito accordo decidio-se:

1.º Que fosse nomeada uma commissão de cinco membros para dirigir os negocios eleitoraes.

2.º Que se creasse um jornal orgão do partido, ficando a cargo dessa commissão promover os meios precisos para ser realisada essa idéa.

3.º Que sempre que fosse necessario, a commissão pedisse a reunião do gremio para decidir sobre os assumptos que lhe parecessem de alcance ponderoso.

A commissão directora ficou assim composta:

Conselheiro João Alfredo.
Senador Alvaro Uchôa.
Dr. Nascimento Portella.
Dr. Raphael de Mello Rego.

Conselheiro Aguiar.

O resultado da reunião é significativo da harmonia do partido, e prova que vai elle entrar em actividade.

Autoridade policial.—Por portaria da presidencia da provincia, de 15 do corrente, foi nomeado subdelegado do 1º districto da freguezia de S. José desta cidade, o major João da Cunha Soares Guimarães.

Guarda local.—Por portaria da presidencia da provincia, de 15 do corrente, foi reduzida a 10 praças, inclusive o sargento, a guarda local da villa de Flores.

Deputado provincial.—Pela presidencia da provincia foram expedidos os dous seguintes actos:

« Palacio da presidencia de Pernambuco, em 16 de fevereiro de 1876.—4ª secção.—O presidente da provincia resolve marcar a 3ª dominga de março proximo futuro, para proceder-se no 1º districto desta provincia, á eleição de um membro á assembléa legislativa provincial para preenchimento da vaga deixada por fallecimento do Visconde de Camaragibe. »

« Palacio da presidencia de Pernambuco, em 16 de fevereiro de 1876.—4ª secção.—Transmitto á camara municipal do Recife, para seu conhecimento e fins convenientes, a copia inclusa do acto desta data, pelo qual resolvi designar a 3ª dominga de março proximo vindouro, para se proceder no 1º districto desta provincia, á eleição de um membro á assembléa legislativa provincial, em substituição do fallecido Visconde de Camaragibe. »

Dinheiro. — O vapor *Pernambuco* trouxe para:

Pinto Barbosa & C.	40:000$000
Amorim Irmãos & C.	20:000$000
João Pedro de Mello	10:000$000

— O vapor *Penedo* levou de nossa praça para:

Maceió	20:000$000
Penedo	29:300$000
Aracajú	300$000

— O vapor brasileiro *Pernambuco*, levou de nossa praça para:

Parahyba	200$000
Maranhão	15:300$000
Pará	101:500$000

Jury do Recife.—Presentes 41 juizes de facto, foi hontem submettido a julgamento o réo Antonio Pereira da Silva, pronunciado no art. 205 do codigo criminal. Teve por advogado o Dr. L. E. Rodrigues Vianna.

Sendo julgada perempta a causa, em virtude da decisão do jury, o Dr. juiz presidente appellou para a relação.

Incompatibilidade.—Foi expedido o seguinte aviso em 4 do corrente:

« Illm. e Exm. Sr.—Submetteu essa presidencia á approvação do governo imperial, em officio de 7 de junho do anno passado, a decisão pela qual declarou á camara municipal da villa do Rio-Bonito que não podia o 2º tabellião e escrivão de execuções exercer conjunctamente o cargo de secretario da mesma camara, á vista do 3º principio estabelecido no aviso n. 89 de 4 de junho de 1847. Em resposta declaro a V. Exc. que approvo aquelle acto por estar de accordo não só com a doutrina em geral firmada no dito aviso e no de n. 253 de 17 de agosto de 1867, mas tambem e especialmente com o que dispõe o aviso de 26 de abril de 1849, duvida 6ª, no additamento; pois que é inteiramente applicavel ao 2º tabellião, que é alem disto escrivão de execuções, o que no mesmo aviso se diz do escrivão de orphãos. Deus guarde a V. Exc.—*José Bento da Cunha e Figueiredo*.—Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro. »

Soccorros a indigentes.—Na mesma data foi expedido o seguinte aviso, pelo ministerio do imperio.

« Illm. e Exm. Sr.—Tendo alguns presidentes de provincia, por occasião de epidemias e outras calamidades publicas, prestado em dinheiro os soccorros officiaes a indigentes, declaro a V. Exc. que semelhantes soccorros só devem ser prestados em generos alimenticios, dietas, medicamentos, vestuario, etc., conforme dispõe o decreto n. 2,884 de 1 de fevereiro de 1862. O que muito recommendo a V. Exc. Deus guarde a V. Exc.—*José Bento da Cunha e Figueiredo*.—Sr. presidente da provincia de Santa Catharina. Identicos aos demais presidentes. »

Supremo tribunal de justiça. — Na sessão de 9 do corrente:

Foi negada a revista civel n. 8,831, em que são: R. o curador fiscal da massa fallida de Francisco José da Cunha, e RR. Baltar Oliveira & C.

Foram distribuidas as revistas civeis:

N. 8,847.—Pernambuco. — RR. o visconde de Suassuna e sua mulher, RR. Manoel Pires Ferreira e outros.—Ao Sr. Valdetaro.

N. 8,848.—Pernambuco. — RR. Marinho & C., R. a massa fallida de Manoel Teixeira Bastos, hoje concordatario.—Ao Sr. Albuquerque.

N. 8,849.—Pernambuco.—RR. a viuva e herdeiros de Manoel Gonçalves da Silva, R. Claudina Senhorinha Vieira de Carvalho. — Ao Sr. Costa Pinto.

N. 8,852.—Pernambuco. — R. a companhia do Recife Drainage, RR. Cardoso & Freitas. — Ao Sr. Pereira Monteiro.

Historia Patria. — No dia 18 de fevereiro de 1637, fere-se a batalha de Porto-Calvo, em Pernambuco, na qual os hollandezes, sob o commando do principe Mauricio de Nassau, ficaram senhores do campo.

Acerca desse facto lemos no *Globo*:

« O principe Mauricio de Nassau, nomeado governador geral do Brasil hollandez, chega ao Recife a 23 de janeiro de 1637; e, logo em fevereiro, sahe á frente de 5,000 homens a atacar o general Bagnuolo, que se achava fortificado em Porto Calvo.

« A 18 desse mez deu-se asperrimo e sanguinolento combate junto ao rio que corre pela Barra Grande, peleja terrivel, a que chamaram batalha de Porto Calvo.

« Bagnuolo mandou o seu tenente-general Affonso Ximenes de Almiron, com 500 soldados, D. Antonio Felippe Camarão, com 300 indios, Henrique Dias com os seus 80 negros, e depois Martins Ferreira com 300 homens, a 17 de fevereiro, para disputar o passo ao inimigo: eram 1,180 valentes contra 5,000.

« Bagnuolo conservou-se em reducto, não muito afastado, e deixou de commandar a acção.

« A's 8 horas da manhã avançaram as columnas hollandezas, e, logo depois, travou-se prolongada e furiosa peleja.

« De um lado a superioridade do numero esmagava a bravura; do outro o perfeito conhecimento do campo do combate e das circumvizinhanças multiplicava recursos.

« Pelejou-se horas longas e com furioso impeto.

« Os indios desanimavam, e, menos heroicos que d'antes, combatiam ao vêr a multidão de hollandezes que os atacava; mas Felippe Camarão os continha, fazendo prodigios de valor, e, dizem-nos alguns escriptores do tempo, sua esposa D. Clara Camarão, immortalisou-se, batendo-se ao lado do marido.

« Os negros de Henrique Dias eram 80 e valeram por 1,000 em inexcedivel denodo e bizarria, e obrigados estavam a fazel-o; porque seu grandioso capitão, esse Henrique Dias magnifico, tendo a mão esquerda despedaçada por uma bala, fel-a amputar no campo, e clamando: *basta-me a mão direita! avança!* continuou a pelejar.

« Affonso Ximenes cumprio galhardamente o seu dever.

« Mas por fim a bravura cedeu ao numero, e os valentes deixaram o campo, retirando-se em boa ordem e fazendo sempre digna face ao inimigo.

« A noite não estava longe. Mauricio de Nassau contentou-se nessa jornada com o campo que ficára juncado de cadaveres.

« Entre esses cadaveres jazia o de Cosme Vianna, o ultimo dos 5 irmãos Vianna, que contra o estrangeiro invasor tinham tomado armas.

« Bagnuolo, recebendo no reducto a noticia do resultado da terrivel peleja, ordenou immediata retirada para as Lagunas, e effectuou-a apressadamente durante a noite, deixando abandonado em Porto Calvo o intrepido Miguel Giberton com fraquissima guarnição.

« Bagnuolo era o general das retiradas, e ainda nessa foi afortunado.

« Mas a historia nunca lhe perdoará a falta de sua presença e das forças, embora minguadas, de que ainda dispunha, na peleja da Barra Grande, ou batalha de Porto Calvo.

« Cumpria-lhe ter se retirado antes por conselho prudente, ou ir bater-se onde a honra e o interesse da patria lhe marcavam o primeiro posto, o primeiro dever e o primeiro exemplo no meio dos perigos e ao silvo das balas. »

Companhia pernambucana. — Na sessão da assembléa geral dos accionistas da mesma companhia, que verificou-se no dia 15 do corrente, o Sr. H. A. Milet apresentou e fundamentou a seguinte indicação:

" Proponho:

" 1º que seja eleita uma commissão de 3 accionistas encarregada de pesquizar as causas dos desanimadores resultados que tem dado a nossa empreza desde o seu começo até hoje, ao ponto de vista da necessaria remuneração dos capitaes nella empregados, e de propôr a esta assembléa medidas positivas de que resulte a certeza de dividendos annuaes, ou do contrario á liquidação da companhia, e a fórma pela qual se ha de realisar de conformidade com o art. 37 dos nossos estatutos;

" 2º que sejam expedidas as necessarias ordens para que a gerencia franqueie á mesma commissão o archivo da companhia, fornecendo-lhe todos os esclarecimentos julgados por ella necessarios ao bom desempenho da sua missão;

" 3º que esta assembléa se torne a reunir de hoje a um mez para ouvir o relatorio da commissão supramencionada e deliberar a respeito."

Depois de uma discussão, na qual tomaram parte, além do autor da indicação e do gerente da companhia, os Srs. accionistas Roberts, I. Tham, e Q. A. Siqueira, que declararam não ter objecção alguma a fazer por parte da directoria, foi a mesma indicação approvada e eleitos para comporem a commissão os Srs. accionistas Roberts, Netto e Milet.

Suicidio.—Informam-nos que o piloto do vapor brasileiro *Pernambuco*, hontem chegado ao nosso porto, em viagem do Rio de Janeiro, lançara-se ao mar durante a noite na altura dos abrolhos, não tendo podido ser salvo. O finado, que era subdito portuguez, dizem-nos soffria de desarranjo mental, como se verificou pela escripturação de bordo a seu cargo.

Festa de Nossa Senhora da Soledade, no Poço da Panella.—Hoje será basteada a bandeira de Nossa Senhora da Soledade, queimando-se em seguida um magnifico fogo de artificio, havendo depois o divertimento—Bumba-meu-boi,—como foi annunciado no programma da festa que já foi publicado. A commissão não tem poupado esforços para tornar brilhante e concorrida a festa.

Conselho supremo militar.—Na sessão de 9 do corrente foram definitivamente julgados os seguintes processos:

Exercito.

Anspeçada Bonifacio Fernandes, accusado de insubordinação, condemnado em 3 mezes de rigorosa prisão; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito Rufino Pereira dos Anjos, accusado de desobediencia, condemnado em 6 mezes de prisão com trabalho; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Soldado João Tolentino dos Santos, accusado de insubordinação, condemnado em 6 annos de prisão com trabalho; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito José Pedro dos Santos, accusado de insubordinação e resistencia, condemnado a ser arcabusado; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em 10 annos de prisão com trabalho.

Dito Theodoro Bispo de Souza, accusado de tentativa de ferimento, condemnado em 1 anno de rigorosa prisão; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em 6 mezes de prisão com trabalho, pelos factos de que foi accusado.

Dito João Rufino de Souza, accusado de insubordinação e ferimentos, condemnado em 2 annos de prisão com trabalho; foi, por pluraridade de votos, confirmada a sentença.

Dito Joaquim José Baracho, accusado de desobediencia, condemnado em 2 annos de prisão; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Ditos Semeão Alves da Silva, Martinho Ribeiro de Souza e Francisco Gomes Villela, accusados de 1ª deserção simples, condemnados em 6 annos de prisão cada um; foram indultados por se acharem comprehendidos no decreto de 4 de dezembro de 1875.

Ditos Angelino Fernandes Manoel de Brum e Rosalio José Antonio, accusados de 1ª deserção aggravada, condemnados cada um em 1 anno de prisão; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito Candido Alves Conrado, accusado de 3ª deserção aggravada, condemnado em 10 annos de prisão com trabalho; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Armada.

Imperial marinheiro Gregorio Fernandes Alves, accusado de insubordinação, condemnado em 6 mezes de prisão com trabalho nas fortificações; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito Clarindo Tavares da Silva, accusado de ferimentos, condemnado em 10 annos de galés; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em 2 annos de prisão com trabalho.

Thesouraria de fazenda.—Vai publicada na secção competente a tabella reguladora dos dias de pagamento, e que será observada do 1º de março vindouro em diante.

Revista Illustrada.—Recebemos do Rio de Janeiro o n. 6 dessa interessante publicação. São chistosas as gravuras que se referem á execução da missa de *Requiem*, de Verdi, ao manifesto do centro liberal na côrte, e á inspectoria da alfandega do municipio neutro.

Já é navegar.—Lê-se no *Journal du Havre* de 7 de Janeiro:

« Temos de referir uma das mais rapidas viagens de Buenos-Ayres ao Havre.

« O vapor *Hevelius*, capitão Markwell, da linha Lamport Holt (que conta hoje uma flotilha de 31 vapores) partira de Buenos-Ayres na noite de 9 de dezembro ultimo, com as malas para a Europa, tocando em Montevidéo, Rio de Janeiro, Bahia, Lisboa e Southampton; entrou no Havre hontem, isto é, vinte e oito dias depois de sua partida de Buenos-Ayres, comprehendidas todas as escalas.

« Este rapido e bello vapor partira de Liverpool para o Brasil e Rio da Prata a 3 de novembro passado, e entrou no Havre a 6 do corrente. Fez, portanto, uma viagem completa, de ida e volta, em 63 dias.

« Sabe-se já que o imperador do Brasil vai emprehender uma viagem aos Estados-Unidos e á Europa; é o *Hevelius* o preferido por Sua Magestade entre todos os vapores que navegam nas costas do Brasil, para conduzi-lo aos Estados-Unidos.

« Logo que chegue a Liverpool, este vapor partirá para ir buscar e receber o Imperador do Brasil com a sua comitiva. »

A guitarra envenenada.—Está actualmente em Paris um homem que foi victima da tentativa do envenenamento mais extraordinario que jámais se vio. Quizeram envenena-lo *com a sua tarra*.

O homem de quem se trata é com effeito um guitarrista italiano, chamado Jacob Bellini; não pertence por lado algum á familia do compositor. Muito conhecido em toda a Italia, dava concertos e cantava com uma magnifica voz de tenor, acompanhando-se com um talento maravilhoso.

Algumas vezes enthusiasmava-se tanto, e acompanhava-se com tal alma que ficava com os dedos sem pelle.

Uma mulher a quem elle abandonara, havia notado esta especialidade. A 5 de setembro do corrente anno, depois de um concerto que déra em Florença, em casa do principe Ricchi, Jacob Bellini cahio repentinamente doente, e o medico verificou os mais claros symptomas de envenenamento.

Fez-se um exame, e, pela inchação dos dedos do pobre artista, viram que o veneno fôra introduzido por alli. Examinaram, então, as cordas da guitarra...

Tinham sido esfregadas com uma substancia das mais venenosas.

O processo da culpada, chamada Lea Marfirio, prosegue neste momento, e Jacob Bellini, salvo por um milagre, foi restabelecer-se em Paris, onde reside no *Hotel do Louvre*.

Utilidade dos mosquitos.—Um medico inglez acaba de descobrir que os mosquitos são uns bemfeitores da humanidade: 1º porque obrigam a gente a afastar-se dos lugares pantanosos, onde elles habitam, e que produzem as febres intermitentes; 2º porque em cada ferroada que nos dão estes pequenos insectos, injectam-nos no corpo uma quantidade infinitesimal de *quinino*.

Como são engenhosos os homens sabios!

As uvas. — Dá-nos o *Diario de Noticias*, de Lisboa a seguinte e importante noticia:

« As uvas, segundo o Dr. Rengader, podem ser um auxiliar de curativo em grande numero de doenças, e para algumas constituem um verdadeiro remedio. A sua composição intima assignala-lhes um lugar distincto sob o ponto de vista nutritivo therapeutico, entre o leite e as aguas mineraes.

« Effectivamente o summo das uvas maduras assemelha-se ao leite pelas materias albuminosas e saccharinas, e as aguas mineraes pelos saes que contém em dissolução.

« Tanto na Suissa como na Allemanha é frequente o uso das uvas como tratamento racionalmente praticado pelos doentes e aconselhado judiciosamente pelos medicos.

« Começa se por 500 grammas de uvas comidas de manhã em jejum, tendo o cuidado de extrahir as peliculas e a grainha, e elevando esta dóse a 3, 4 ou 5 kilogrammas, divididos em 3 rações diarias.

« Decorridos alguns dias deste regimen, manifestam-se os melhores effeitos physiologicos: o apetite augmenta, as digestões tornam se mais faceis, a assimillação mais perfeita.

« N'este ultimo caso, diz o Dr. Rengader, seria tão justo como prudente condemnar o doente—isto é, o culpado—, ao uso exclusivo e prolongado d'essas pilulas aromaticas, assucaradas, translucidas, que nenhum pharmaceutico poderia perfeitamente imitar.

« O tratamento pelas uvas póde completar a cura de enfermidades chronicas, e é de grande efficacia nos enfartes do figado, na pedra dos rins, nas hydropisias symptomaticas, nas doenças do coração, etc.

« E' igualmente applicado com vantagem ás crianças lymphaticas, ás mulheres anemicas e nervosas, e ás pessoas cujo estomago esteja estragado pelo uso immoderado de comida e bebida. »

Planta do riso.—O jornal *Artista Americano* citando a obra de Palgrave sobre suas viagens scientificas á Arabia central e oriental, falla-nos de uma novidade botanica. E' uma planta que denominam — Planta do Riso, cuja semente produz uma hilaridade extraordinaria.

« Não é conhecida senão na Arabia.

« A flor, que dá um cacho, produz uma vagem como a do feijão.

« O gosto é adocicado com leve sabor do opio e o cheiro é desagradavel, provocando nauseas. A propriedade essencial d'esta planta é a semente que reduzida a pó e misturada em pequena quantidade opera de um modo maravilhoso. A pessoa que o toma começa a rir despropositadamente, dança, canta e dá os mais estravagantes saltos.

« E' um espectaculo altamente interessante, por espaço de meia hora, finda a qual o paciente recahe n'um profundo somno, e quando acorda não tem a minima recordação do que se passou. E' um entretenimento muito usual entre os arabes de ministrar este pó na comida, a quem não está prevenido, para gozarem meia hora de divertimente innocente. »

Medicina.—Cresce abundantemente na America do Sul, diz uma folha da Europa, um arbusto notavel que serve para combater o somno e a fome. Os indios e os operarios teem, desde antigos tempos o habito de mascar as folhas desta planta, misturadas com cinzas de outros vegetaes e com uma pequena porção de cal, e por este meio resistem, de um modo incrivel e sem perigo, ao somno e á fome.

O naturalista Tschudi, nas suas viagens, empregou um indio em trabalhos de excavação cinco dias e cinco noites, sem interrupção, e apenas com duas horas de somno em cada noite.

O mesmo indio fez a pé uma viagem de 75 kilometros em dous dias, sem tomar alimento algum além das folhas de *Coca* que mascava constantemente. Outro indio fez a viagem de Paz á Tocua, 400 kilometros em quatro dias, descançou 24 horas, e voltou em cinco dias, transpondo duas vezes uma montanha de 13,000 pés de altura. Em toda esta viagem extraordinaria apenas se alimentou com folhas de *Coca* e algum milho assado.

Affirma-se ainda que, o exercito hespanhol em 1871, em uma crise alimenticia produzida pela falta de viveres, conservou pelo mesmo meio a sua energia e valor.

Os mineiros conservam tambem a sua força e saúde, até mesmo no meio de emanações deleterias, empregando o mesmo systema, e os arrieiros sustentam da mesma forma as forças dos animaes em longas viagens.

Mania ingleza. — Um subdito britannico estava jogando o baccarat em um hotel e perdendo sempre.

— Já sei, disse elle, é o relogio que me está encaiporando.

E tirou-o do bolso e entregou-o ao criado da casa; continuando a perder, foi tirando a gravata a casaca, o collete, as botinas, tudo emfim, ficou como nasceu e perdendo sempre. Finalmente perdendo tambem a paciencia e a razão, disse:

— Ah! sou eu mesmo que me estou encaiporando!

E atirou-se pela janella.

Estados-Unidos.— Ha nesse paiz 23 cidades e villas que tem o nome de Paris, 32 de Petersbourg, 11 de Londres, 10 de Glascow, 14 de Edimbourg, 28 de Florença, 24 de Roma, 31 de Berlim, 10 de New-Berlim, 27 de Francfort, 6 de Hanovre, 11 de Dresde, 7 de Hambourg, 8 de Breme e 8 de Versailles. Os nomes de Baltimore e Philadelphia são repetidos 11 e o de New-York 7 vezes.

Carros cobradores.— Lemos na *Gazeta de Noticias*:

" O espirito de associação cada vez toma mais desenvolvimento.

" Hoje ha empreza para tudo em toda a parte do mundo. Agora, diz se que a exemplo dos Estados-Unidos, vai crear-se entre nós uma empreza que se encarregará de cobrar dividas, mediante uma pequena porcentagem. A maneira de realisar essas cobranças é originalissima e de resultados efficazes, como demonstra a experiencia nos Estados-Unidos. Effectivamente não ha nada mais simples nem mais commodo, visto que os devedores ficarão livres por aquelle meio de qualquer perseguição judicial. Basta esta condição para os alegrar.

" O meio empregado para a cobrança é o seguinte: A empreza possuirá um certo numero de carros, conforme o numero de clientes. Nestes carros que serão de grandes dimensões, um pouco parecidos com as andorinhas que servem para o transporte de mobilias, haverá a seguinte inscripção em lettras garrafaes e por todos os lados:

" *Empreza de cobrança de dividas. Todas as dividas serão cobradas nas casas dos devedores* "

" Ao lado do cocheiro destes carros irá um cobrador de uniforme bem distincto, já pelas côres, já pelo feitio.

" Quando se trata da cobrança de uma divida, a empreza manda um carro com o respectivo cobrador á casa do devedor, e o carro não sahirá da porta deste emquanto a divida não fôr paga.

" Comprehende-se a impressão que deve causar ao devedor a presença de tão descommunal vehiculo, em que ha um annuncio que deixa logo perceber o fim para que alli esta.

" Geralmente o carro demora-se pouco, porque o meio é efficaz; o devedor apenas o avista, trata de satisfazer a sua divida.

" Mas se, por acaso, como já tem succedido nos Estados-Unidos, o devedor não se importa com os resultados deste processo e ha mais moradores no mesmo predio, elles veem-se na dura necessidade de cotisar-se para pagar a divida do seu visinho, para que o carro lhes saia da porta, a qual é commum a todos os inquilinos do mesmo predio.

" A empreza parece ser lucrativa; mas traz comsico vexames para a população, que não devem ser tolerados. "

Leilões.— Segunda-feira, 21 do corrente, deve ter lugar, por intervenção do agente Pinto, o leilão dos moveis, porcelana, crystaes, objectos de electro-plate e mais objectos existentes na casa em que morou o Sr. Wegelin Keller, na Passagem da Magdalena, para onde partirá ás 10 1/4 daquelle dia um bond que conduzirá gratis os concurrentes ao leilão.

— Hoje effectua o agente Martins, ás 11 horas do dia, um leilão de moveis, instrumentos de musica e muitos objectos de ouro, no 1º andar do sobrado n. 68, da rua Direita.

Casa de detenção.—Movimento do dia 16 de fevereiro de 1876.

Existiam presos 375, entraram 4, sahiram 8, existem 371.

A saber:

Nacionaes 268, mulheres 18, estrangeiros 32, escravos 42, escravas 11.

Alimentados pelos cofres publicos 296.

A saber:

Sãos 278, enfermos 18.

Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

João Francisco do Nascimento, febre,
João Nraciso de Barros, constipação.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 16 de fevereiro de 1876:

Henriqueta, branca, Pernambuco, 11 mezes, Santo Antonio; dentição.

Paulo, pardo, Pernambuco, 6 meees, Recife; ozena.

Gregorio da Costa Lima, pardo, Pernambuco, 56 annos, solteiro, Boa-Vista; insufficiencia aortica.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 14 DE FEVEREIRO 1876.

PRESIDENCIA INTERINA DO SR. DEPUTADO OLINTO BASTOS.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs., deputados secretario interino Lopes Machado, Pedro Cascão e suoplentes Alves Guerra e Figueiredo, o Sr. presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 10 do corrente mez

EXPEDIENTE.

Officios:

Do secretario do tribunal do commercio do Maranhão, respondendo ao que lhe fôra dirigido em 22 se janeiro ultimo.—Para o archivo.

Da Associação Commercial do Ceará, em resposta ao deste tribunal, de 5 do sobredito mez.—Adiado.

Da junta dos corretores desta praça, acompanhando o boletim das cotações officiaes da semana finda a 12 do corrente.—Archive-se.

Jornal official de ns. 26, 27 e 28—Para o archivo.

Foram distribuidos os seguintes livros:

Diario de Vulpiano do Rego Baptista, idem de Bernardino Alves B. & C., copiador de Mendes Lobo & C., dito de Fonceca Irmãos & C.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Manoel Joaquim de Souza, declarando ser o seu commercio por grosso e retalho, e o seu domicilio nesta praça.—Junte-se á petição em que o supplicante requereu matricula.

De Marcolino Pedro de Souza Braga, José Braz da Silva e João Pereira da Silveira, submettendo a registro o seu distrato social. — Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De Carvalho & C., submettendo tambem a registro a nomeação de seus caixeiros. — Seja registrada.

De Pedro Lopes de Mendonça, commerciante fallido, pedindo rehabilitação.—Autoado pelo official Torres, que servirá de escrivão, dê-se vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De Liberato Leite de Menezes, com a informação prestada pelo conservador do commercio de Maceió.—Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De Gurgel do Amaral & C., requerendo o registro da nomeação de um seu caixeiro.—Deferido.

Informação da secretaria, sobre a petição de Jorge Jacome Tasso.—Como requer.

Relatorio da junta dos corretores de Maceió.—A' secretaria, para os devidos fins.

COM PARECER FISCAL.

Petições:

De matricula de Manoel Joaquim de Souza.—Adiado, a pedido do Sr. deputado supplente Figueiredo.

Da companhia Recife Drainage, para registro de seu contrato. — Já tendo sido apontadas por este tribunal, em seu despacho de 9 de agosto do anno proximo passado, as duvidas que tinha de registrar os estatutos da companhia supplicante, duvidas que tendiam a evitar qualquer reparo que porventura podesse occasionar o registro de um contrato inquinado de vicio, e opinando o Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal, em seu parecer de 11 de janeiro ultimo, emittido sobre a materia da presente petição, pelo registro dos mesmos estatutos, visto como, diz elle, é este tribunal incompetente para discutir a questão de falsidade arguida, devendo apenas limitar-se a examinar se estão ou não satisfeitas as exigencias do art. 13 do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860, e art. 296 do codigo commercial, unicas disposições que os tribunaes do commercio devem ter em vista para conceder ou negar o registro de contratos de sociedades anonymas, como é a companhia Drainage, que aliás tem cumprido aquellas disposições, e cujo contrato, si resente-se de vicio, cabe aos interessados liquidar esse negocio perante os poderes competentes, o tribunal, á vista do citado parecer, e sendo certo que posta á margem a questão da falsidade, a companhia supplicante cumprio quanto lhe era possivel, com a certidão novamente apresentada, o alludido despacho de 9 de agosto de 1875, defere a pretenção da supplicante, afim de que se faça o registro do seu contrato nos termos do citado decreto n. 2,711. (O Sr. deputado supplente Alves Guerra deu em sentido contrario o seu voto pela maneira seguinte:—A' vista da certidão que a companhia Recife Drainage apresentou ao tribunal, extrahida da innovação do seu contrato, que foi julgado viciado e não merece fé, voto pelo indeferimento do requerimento da mesma.

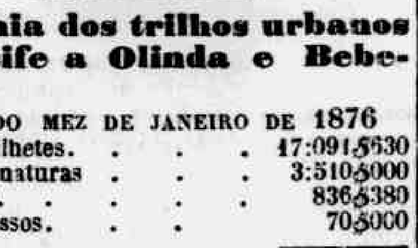
De Azevedo Pires & C., registro de seu contrato social. — Registre-se, nos termos do decreto n. 4,394.

Dos mesmos, registro do distrato celebrado pela extincção da antiga firma—Azevedo Pires & C.—Registre-se, na forma do decreto n. 4,394.

De Paulino Pires Falcão, registro da marca que serve de rotulo nas garrafas de aguardente de canna de seu fabrico.—Proceda-se ao registro, nos termos do decreto n. 2,682.

Summario ex-officio contra o corretor Francisco José Silveira, trazido pelo Sr. deputado supplente Figueiredo, em cujo poder estava. — Continúa adiado a pedido do Sr. deputado supplente Guerra, a quem foi entregue.

Nada mais havendo a despachar, o Sr. presidente encerrou a sessão ao meio dia e quarenta minutos.



Companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe.

RECEITA DO MEZ DE JANEIRO DE 1876

Producto de bilhetes	17:091$630
Idem de assignaturas	3:510$000
Idem de fretes	836$380
Idem de expressos	70$000
	21:508$010
Em igual mez do anno de 1875	21:400$130
Differença a favor de 1876 igual a 1/2 °/.	107$880
Despeza relativa no mesmo mez:	
Conservação da linha permanente	569$480
Idem do trem rodante	1:001$987
Trafego	6:408$198
Administração	1:297$146
	9:276$811
Em igual mez do anno de 1875	11:755$603
Menor despeza em 1876 igual a 21,10 °/.	2:478$792

O guarda livros,
Manoel da Silva Sampaio.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Escada.

A sociedade—Philarmonica—estabelecida na cidade da Escada, de novo convida a todas as pessoas ahi residentes, e nos lugares visinhos, para assistirem ao leilão de prendas, que ella pretende effectuar (no dia 20 do corrente ás 4 horas da tarde) na mesma cidade, e segundo o programma já publicado por vezes neste jornal, assegurando que são tão primorosas e delicadas ás referidas prendas, que bem compensam o pequeno incommodo da concurrencia, e corresponderão perfeitamente a espectativa geral.

O producto desse leilão será destinado para a referida localidade prover-se de alguns objectos, qua ainda são necessarios para o seu possivel incremento.

Comarca de Jaboatão.

Não podemos deixar de responder ao *amigo da verdade*, do *Diario de Pernambuco*, de 14 do corrente, a quem fazemos inteira applicação de tudo quanto disse nos dous primeiros paragraphos de sua correspondencia, admirando-nos sobremaneira de que apregoando tão bons principios, esquecesse-se completamente de pol-os em pratica; pois, para ser coherente, devia elle de preferencia assignar-se *inimigo da verdade*, como realmente é, e passamos a demonstrar.

Tendo unicamente em mira tecer encomios ao desembargador Lucena, apartou-se inteiramente da verdade, e de um modo censuravel. Vejamos.

O facto de ter sido installada a camara municipal desta comarca em uma casa, que não é das mais elegantes, não prova o *desamor com que consideram esta nobre instituição*, como diz o autor da correspondencia, que parece não ser morador desta freguezia, pois se fosse não devia ignorar as immensas difficuldades com que foi preciso lutar para poder ter lugar a installação da nossa comarca, porquanto não tendo ninguem daqui solicitado a creação do municipio, foi ella recebida com geral indifferença, e em homenagem á verdade, cumpre declarar que a incansaveis esforços do Dr. Manoel do Rego, e á generosidade do nosso prestimoso amigo Exm Barão de Morenos, que forneceu gratuitamente todos os objectos necessarios, deve-se a installação da nossa municipalidade, e naquella occasiao a casa em que elle funccionava, foi a unica que se pôde encontrar, que melhor se prestasse ás suas sessões; não se cuidando então no jury, que não saberia-se quando começasse a funccionar, visto que o juiz não podia entrar em exercicio, e quando tivesse de o fazer procurar-se-hia casa que bem podesse satisfazer todas essas necessidades, e neste caso a unica seria a do tenente-coronel Jeronymo de Souza Leão.

A sua mobilia, estou certo que não é inferior a nenhuma das de cidades e villas do interior, e muito bastante para a casa em que então funccionava.

E' inexacto que o desembargador Lucena *procurasse ver a camara transferida* para outro edificio maior, pois ella, por inniciativa propria, logo que perdeu a esperança de poder conseguir a casa, a que acima alludimos, tratou de mudar-se para outra de melhor apparencia e mais espaçosa do que a que occupava, sendo geralmente sabido que mesmo depois della ter realisado o seu intento, aquelle desembargador pretendia que o jury funccionasse no consistorio da matriz, por não considerar bastante espaçosa a nova casa, donde se pode concluir que na sua opinião não se devia effectuar a mudança.

E' tambem inexacto que elle officiasse á camara *tres vezes*, pedindo para mandar construir mobilia para os jurados, *uma urna* e mais objectos, e que nada apparecesse.

Installando elle esta comarca a 9 de agosto, só a 6 de setembro officiou á camara naquelle sentido, tendo em resposta que ia se tratar de tudo, communicando-se-lhe quando estivesse prompto.

Convem notar que nessa occasião o estado financeiro da camara era pessimo, porquanto o seu procurador de então Martiniano Leite, tinha deixado de recolher ao seu cofre cerca de 600$000, achando-se ella tambem devendo aos seus empregados para mais de 500$000, e a camrara do Recife não lhe tinha restituido a quantia de 884$400 a que é obrigada, por disposição expressa de lei, do imposto de aferição de 1873—1874, que arrecadou e o que ainda não fez; entretanto o seu actual presidente, Dr. Manoel do Rego, com a solicitude que todos lhe reconhecem, tratou logo de exigir do procurador o recolhimento daquella quantia, o que felizmente conseguio, e em seguida de adquerir os objectos necessarios para o jury.

Algum tempo depois appareceu em sessão da camara, o Sr. Vicente, escrivão interino do jury, indagando o que se havia feito, com relação ao pedido do juiz de direito, e teve em resposta que estava tudo prompto, que o juiz de direito podia convocar o jury para quando quizesse e que o procurador da camara *tinha ordem de comprar tudo mais quanto fosse necessario para as sessões do jury*. E' esta a verdade.

Na correspondencia a que respondemos, diz se que o desembargador Lucena pedio á camara para mandar construir *uma urna*, e que tendo-se de proceder ao sorteio, não houve urna para os bilhetes, sendo preciso mandar-se buscar um bahusinho de flandres, donde se pode concluir que nenhuma urna havia, quando duas lhe foram fornecidas, apezar de só ter pedido uma, e se não lhe foi fornecida uma terceira, é porque o escrivão do jury, deixou de pedil-a ao procurador da camara, que estava autorisado a fornecer-lhe o que fosse preciso.

Na mesma correspondencia pergunta-se, como podera funccionar o jury havendo somente a casa sem mesa e assentos necessarios.

A ser isto exacto não teria o juiz de direito convocado o jury para 11 de março proximo, e isto prova o nenhum fundamento daquella accusação.

Ha muito existem na casa da camara a mesa para o conselho e tres bancos grandes. tudo mandado fazer de proposito, por não achar-se a venda nas condições exigidas, e offerecido generosamente pelo nosso distincto amigo, major Manoel de Souza Leão, alem de outras mesas que se podem prestar para o serviço do jury; é certo que não ha cadeiras ainda sufficientes, mas porque não são ainda necessarias, já estando, porém, ha muito justas no Recife, donde poderão vir em algumas horas logo que sejam precisas.

A ultima sessão da camara teve lugar a 17 de dezembro do anno findo, e, sendo convocada outra para o dia 30 do mesmo mez, só compareceu o seu presidente, Dr. Manoel do Rego, o qual tendo estado gravemente doente, desde o dia 2 de janeiro, só pode comparecer a 14 do corrente, tendo deixado de haver sessão todo este tempo, por falta de numero legal de vereadores; assim, pois, não podia a mesma providenciar no sentido de supprir qualquer falta que houvesse, e, se por ventura houve, não lhe pode ser attribuida, porque foi bastante previdente, autorisando como já dissemos o seu procurador a fornecer os objectos precisos para poder funccionar o jury.

Tendo, pois, restabelecido a verdade dos factos, e demonstrado que não deram em auxilio do desembargador Lucena o descuido e o indifferentismo, como diz o *inimigo da verdade*, temos habilitado o publico a avaliar do criterio com que elle escreve.

Não pretendemos contestar-lhe o direito de elogiar o desembargador Lucena, mas tambem permitta nos o de não consentir que o faça com detrimento de caracteres que não lhe são em nada somenos o que procurassemos desfazer as injustas accusações que fez á nossa camara, que certamente não as merece, e cujo digno presidente, principalmente, tem sempre patenteado o mais louvavel zelo no desempenho das attribuições a seu cargo, sendo incontestavel que, abstrahindo da camara do Recife, nenhuma outra da provincia funcciona com mais regularidade, nem cumpre melhor os preceitos legaes.

16 de fevereiro de 1876.

W.

Os Srs. De Lailhacar & C. e o Novo Mundo.

Os abaixo assignados, vendo desde longo tempo em os jornaes desta cidade a declaração que os Srs. De Lailhacar & C. fazem de se não responsabilisarem pelas assignaturas do *Novo Mundo*, agenciadas fora do seu estabelecimento, declaram aos seus assignantes e ao publico em geral, que nunca precisaram da responsabilidade dos mesmos Srs., tanto com relação ao *Novo Mundo*, como em artigos do seu negocio.

A casa dos abaixo assignados está firmemente estabelecida e com reputação feita, para cumprir com os seus deveres para com as pessoas que os honrarem com as suas ordens, tanto em jornaes como em artigos de livraria, papelaria e commissões tendentes ao seu commercio.

Como são os Srs. De Lailhacar & C. e os abaixo assignados unicamente que recebem o *Novo Mundo*, Silva Cardoso & Pessoa, tem por obrigação communicar aos mesmos senhores que felizmente não apresentam um só cliente queixoso com referencia ao seu negocio.

Recife, 17 de fevereiro de 1876.

Silva Cardozo & Pessoa.

Eleição

dos juizes, juizas, escrivães e mordomos que teem de festejar o Glorioso S. Gonçalo de Amarante, na igreja de Santo Amaro das Salinas, no corrente anno de 1876.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. coronel João Facundo de Souza.

Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Cassia Campello de Andrade, filha do Illm. Sr. Francisco Botelho de Andrade.

Juizes por devoção.
Os Illms. Srs.:
Exm. general commandante das armas Manoel da Cunha Wanderley.
Adolpho Pereira Carneiro.
Felix José Marques Bacalhão.
Manoel Torquato de Araujo Saldanha.
Francisco Antonio de Oliveira.
Alferes Joaquim Jorge de Mello Filho.
José Domingues do Carmo e Silva.

Juizas por devoção.
As Exmas. Sras.:
Filha do Illm. Sr. coronel Decio de Aquino Fonceca.
D. Isabel Alves Barbosa, filha do Illm. Sr. Manoel Alves Barbosa.
D. Carmella Carolina da Silva Pinto.
D. Maria dos Reis e Silva.
D. Maria Joaquina da Maternidade Costa
D. Candida, esposa do Illm. Sr. Francisco dos Santos Costa
Filha do Illm. Sr. Francisco Lins do Carmo Ribeiro.

Juiz protector.
O Illm. Sr. Antonio Correia de Vasconcellos.

Juiza protectora.
A Exma. Sra. filha do Illm. Sr. Domingos da Silva Beirys.

Protectores.
Todos os moradores deste povoado.

Boa-vista, 15 de fevereiro de 1876

O vigario, Augusto Franklin Moreira da Silva.

Santissima Trindade

COLLEGIO FRANCEZ PARA MENINAS.

20 — RUA DOS COELHOS — 20

Este importante estabelecimento de educação e instrucção acaba de apresentar a exame publico, —em primeiras lettras, 14 alumnas, sendo approvadas *com distincção* 3—*plenamente* 4—approvadas 5—: Em lingua nacional 5; sendo approvadas *com distincção* 3 e *plenamente* 2. Em francez 7; sendo approvada *com distincção* 1, e *plenamente* 6; isto perante examinadores dos mais competentes d'esta capital.

No Collegio se ensina, além de primeiras lettras e lingua nacional, a *fallar*, *escrever* e traduzir com perfeição, francez, inglez e italiano; geographia, historia e mythologia; desenho, musica, piano, dança e canto.

Tambem as prendas indispensaveis a uma senhora da mais fina educação, como—bordados a ouro, a matiz, á escumilha, missanga, á lã, tapeçaria e *point de velours*, bordado sobre espelho, em cartão e pellica, a branco, crochet, etc., etc., flores de couro, de panno, papel, cêra, fio de ouro e prata, de froco, de seda frouxa, de missanga, de fitas, de lã, e muitas curiosidades proprias para ornamento de salas.

Ha todo o esmero na saúde das alumnas, sendo a retribuição para as pensionistas 40$000 mensaes; para as meio pensionistas 20$000; externas 5$000, estas só primeiras lettras; pagando todas adiantado por trimestres.

São professoras de todas as materias no Collegio, *unicamente*, a directora Philomena Jersey, e suas irmãs, D. Landelina Jersey e D. Olindina Jersey.

As aulas abriram-se a 10 de janeiro.

ATTENÇÃO

A commissão encarregada das loterias concedidas por lei provincial n. 1,568 de 28 de junho de 1875, em consequencia do tempo (40 dias) perdidos com a reclamação da revalidação do sello imposto pela recebedoria geral, resolveu transferir a extracção da primeira para o dia 20 de abril vindouro, visto como o tempo para a collocação dos bilhetes dentro e especialmente fóra da cidade, tornou-se tão exiguo que reconheceu a commissão ser-lhe materialmente impossivel fazel-a correr hoje, como havia sido annunciado.

Bahia, 20 de janeiro de 1876.

E. Marinho,
Secretario.

GRANDE LOTERIA

SORTE GRANDE

100:000$000

A CORRER EM 20 DE ABRIL DE 1876

Os bilhetes da primeira das cinco loterias, concedidas por lei provincial n. 1,568 de 26 de junho ultimo, para construcção de casas para instrucção primaria, estão á venda em differentes lugares.

PLANO DA LOTERIA

1 premio de		100:000$000
1 dito de		50:000$000
1 dito de		25:000$000
4 ditos de	10:000$000	40:000$000
5 ditos de	5:000$000	25:000$000
10 ditos de	2:000$000	20:000$000
20 ditos de	1:000$000	20:000$000
30 ditos de	500$000	15:000$000
60 ditos de	200$000	12:000$000
680 ditos de	100$000	68:000$000

Preço de cada bilhete inteiro dividido em decimos

100$000

A COMMISSÃO

Dr. Francisco Pereira de Aguiar.
Joaquim E. Pereira Marinho.
José da Costa Pinto.
José Pinto da Silva Moreira.
Dr. Americo de Souza Gomes

Febres.

E' do conhecimento de todos que, para cortar um accesso de febre, o sulfato de quinina não em rival. E' na verdade um facto incontestavel. Mas quando se trata de febres antigas que pouco a pouco esgotam o doente, o sulfato de quinina não tem mais a mesma acção; occasiona a surdez, zunido nos ouvidos e sobretudo beliscadura no estomago, muitas vezes até graves affecções do figado.

Aconselhou-se contra as febres antigas um grande numero de preparações: os pós de quina, o pinho de quina, etc. Desgraçadamente os vinhos de quina são muito infiéis, porque nunca contém a mesma proporção de principios activos; a maior parte das vezes são quasi inerteis.

Uma excellente preparação para combater as febres, é o *quinium labarraque*. Este vinho contém sempre em proporção constante os principios aromaticos e activos dos melhores quinas; nunca

O Dr. Wahu, nas regiões febris da Argelia, administra constantemente o *quinium* e chegou a obter os mesmos resultados como o Dr. Hudelle.

Quando a febre typhoide reinou em Bruxellas em fins de 1868, diversos jornaes de medicina da Belgica e da França constataram que o *quinium labarraque* tinha prestado grandes serviços não só como preservativo, mas como tambem para curar o febre typhoide, e sobretudo para facilitar a convalescença.

Quando se tem de curar uma febre antiga e persistente, convém tomar cada dia tres a quatro copinhos do *quinium labarraque*. Ao cabo de pouco tempo, a molestia é com certeza vencida.

Póde-se dizer hoje como uma verdade incontestavel que não ha indisposição continua sem um principio febril, do qual aquelle que soffre a maior parte das vezes não tem conhecimento, mas que nem por isso deixa de existir. Por isso, as pessoas fracas, debilitadas, seja por consequencia de molestia, os adultos cançados por um crescimento rapido de mais, as raparigas que tem difficuldade em se formar e a se desenvolver, estão sempre submettidas a uma acção febril continua. E' nestes casos que o *quinium labarraque* pôe ser administrado com a certeza de um exito completo. Nas convalescenças, o *quinium* é o tonico por excellencia: junto com as *pilulas de Vallet*, produz effeitos maravilhosos.

Emfim, para provar de uma maneira incontestavel o merito de *quinium labarraque* basta dizer que este medicamento foi approvado pela academia imperial de media de Paris, sendo o seu inventor premiado com uma medalha de primeiro desse na exposição universal de 1855.

COMMERCIO

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 17 de fevereiro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Milho — 70 rs. o kilo.

Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 15 d₁v. com 1 0|0 de desconto.
Cambio sobre Londres — a 90 d₁v. 26 1|8 d. por 1$, hontem e hoje.
Dito sobre dito — a 90 d₁v. 26 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre Lisboa — (pagavel no Porto) a 90 d₁v. 103 0|0 de premio.
Desconto de letras — a 12 0|0 ao anno.

Candido Acolforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16........	402:258$332
Idem do dia 17............	31:030$381
	433:288$713

Descarregam hoje 18 de fevereiro de 1876.
Vapor inglez — *Arbritator* — (atracado) varios generos para alfandega.
Patacho inglez — *Silvia* — (atracado) bacalhão despachado para o trapiche Conceição.
Lugar inglez — *Kalmia* — (atracado) bacalhão despachado para o trapiche Conceição.
Brigue inglez — *Ruth* — (atracado) varios generos para alfandega.
Barca americana — *Mary Queen* — farinha de trigo despachada para o 5º ponto.
Patacho americano — *Water Witch* — farinha despachada para o caes do Apollo e varios generos para alfandega.

Importação.

Brigue portuguez *Saldanha Marinho*, entrado da Ilha do Sal em 17 do corrente e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou :
Sal 16,000 alqueires aos consignatarios.

Brigue inglez *William*, entrado de Terra Nova na mesma data e consignado a Johnston Pater & C., manifestou :
Bacalhão 3,200 barricas aos consignatarios.

Vapor nacional *Pernambuco*, entrado dos portos do sul na mesma data e consignado a Pereira Vianna & C., manifestou :

Carga do Rio de Janeiro.

Cangica 2 saccos a Fraga Rocha & C.
Feijão 10 saccos aos mesmos. Fumo 90 latas á ordem, 9 caixas a José Antonio Pereira, 1 a Joaquim Bernardo dos Reis, 6 a Fernandes & Irmão, 30 a Beltrão & Filho. Ferraduras e cravos de ferro 1 barrica e 1 barril a José Gonçalves da Costa. Fazendas 1 fardo a Mills Latham & C.
Livros 1 caixa a De Lailhacar & C., 1 ao inspector da alfandega.
Machinas de costura 8 caixas a Soares Leite Irmãos.
Tinta violeta 6 barricas a De Lailhacar & C. Toucinho 100 barris a Silva Guimarães & C., 20 a Araujo, Leão & C.

Carga da Bahia.

Azeite 5 barris a Beltrão & Filho. Agua mineral 1 caixa a Theodoro Christiansen.
Chapéos de palha 1 caixa a Antonio da Silva Rego.
Fazendas 3 caixas a Simpson & C.

Hiate nacional *Deus de Guie*, entrado do Aracaty e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou :
Algodão 24 saccos a Cunha Irmãos & C., 82 a Gomes de Mattos Irmãos, 16 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.
Cêra de carnaúba 16 barricas a José Joaquim Fernandes & Irmão, 20 saccos a Cosme José dos Santos Callado.
Esteiras de palha de carnaúba 40 molhos a Gomes de Mattos Irmãos.
Milho 2 saccos a José Joaquim Alves & C.
Objectos de uso 40 volumes aos mesmos.
Sola 120 meios a Sá Leitão & Irmão. Sal 300 alqueires á ordem.

Brigue francez *Brasileiro*, entrado de Cabo Verde na mesma data e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou :
Sal 162 moios aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 16 DE FEVEREIRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— Na barca portugueza *Audacia*, carregaram : para Liverpool, F. Cascão & Filho 90 saccas com 7,803 kilos de algodão.
— No patacho portuguez *Zaida*, carregaram : para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 62 cascos com 14,400 litros de aguardente.
— No brigue portuguez *Ovarense*, carregaram : para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 798 couros salgados com 9,576 kilos.
— No navio nacional *Pensamento*, carregaram : para Lisboa, B. Oliveira & C. 360 saccos com 27,000 kilos de assucar branco e 240 ditos com 18,000 ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior.

— Na barca nacional *Pombinha*, carregaram : para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 15 barris com 1,440 litros de aguardente, 360 saccos com 27,000 kilos de assucar branco e 350 ditos com 26,250 ditos de dito mascavado, F. R. Pinto Guimarães 400 ditos com 30,000 ditos de dito branco.
— No brigue allemão *Bertha*, carregaram : para Santos, P. C. Maia & C. 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 100 ditos com 6,000 ditos de dito mascavado.
— No vapor nacional *Pernambuco*, carregaram : para o Pará, S. P. de Lemos 100 barricas com 7,814 kilos de assucar branco ; para Maranhão, A. B. Nogueira 10 ditas com 1,087 ditos de dito.
— No hiate nacional *João Valle*, carregaram : para Aracaty, Costa & C. 10 barricas com 918 kilos de assucar refinado.
— Na barcaça *Senhora da Graça*, carregaram : para Macao, A. Oliveira & C. 10 barris com 960 litros de aguardenete, 1 pipa com 480 ditos de dito, e 2 barricas com 195 kilos de assucar branco ; para Macahyba, Julio & Irmão 3 ditas com 160 ditos de dito refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16	8:271$796
Idem do dia 17...........	536$044
	8:807$840

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 16............	18,100
Idem no dia 17	
Primeira porta.......	223
Segunda porta.......	196
Terceiro porta.......	199
Quarta porta........	-
Trapiche Conceição	3,640
Dito da alfandega........	
	22,358

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 16...........	13
No dia 17.............	4
	17

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 16	17
No dia 17..............	3
	19

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16......	24:542$989
Idem do dia 17.........	825$650
	25:368$639

CONSULADO P[ROVIN]CIAL.

Rendimento do dia 1 a 16.... ...	81:277$706
Idem do dia 17..	4:741$315
	86:019$021

COMPANHIA
DE
SEGUROS TERRESTRESE MARITIMOS
FIDELIDADE

Estabelecida em Lisboa em 1835.

Toma seguros a premios modicos.
RRESTRES de toda a especie contra os riscos de fogo ou suas consequencias.
MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á véla.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870
CAPITAL 4,000:000$000.

para ma seguro de mercadorias e dinheiro dontra [risc]o em navio de vela e vapor sondo entro e fóra do imperio, assim com contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente : Joaquim José Gonçalves Beltrão [r]ua do Commercio n. 5. 1º andar.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma segros maritimos sobre varios e seus carregamentos e contra fogo de edificios, mercadorias e mobilias: n[a] rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Seguro contra-fogo
[T]HE LIVERPOOL & LONDON & GLO[BE]
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 24

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 16.

Crostandt — Barca sueca *M. Rooswall*, capitão Lindstron, carga algodão.

Navios entrados no dia 17.

Ilha de Cabo-Verde—16 dias, brigue francez denominado *Brasileiro*, de 282 toneladas, commandante A. Lemerle, equipagem 11, carga sal ; a Amorim Irmãos & C.
Portos do sul—7 dias, vapor nacional *Pernambuco*, de 1,740 toneladas, commandante o capitão-tenente Pedro Hyppolito Duarte, equipagem 56, carga differentes generos ; a Pereira Vianna & C.
Ilha do Cabo Verde — 22 dias, brigue portuguez *Saldanha Marinho*, de 388 toneladas, capitão Manoel dos Santos Vasco, equipagem 11, carga sal ; a Domingos Alves Matheus.
Terra-Nova—35 dias, brigue inglez *William*, de 189 toneldas, capitão James Pike, equipagem 11, carga 2,200 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.
Aracaty por Macáo—6 dias, hiate nacional *Deus te Guie*, de 156 toneladas, capitão Manoel Francisco Jalles, equipagem 6, carga sal, algodão e outros generos ; a Bartholomeu Lourenço.
Rio de Janeiro—25 dias, parca sueca *Najaden*, de 279 toneladas, capitão Otto Hassell, equipagem 10, em lastro ; á ordem.
New-York—45 dias, patacho dinamarquez *Anna*, de 155 toneladas, capitão N. S. Svendson, equipagem 7, carga farinha e outros generos ; a Jorge J. Tasso.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do Norte — Vapor brasileiro *Pernambuco*, commandante o capitão tenente P. H. Duarte, carga assucar e outros generos.

Observação,

Suspendeu do lamarão para a Parahyba a barca franceza *Decide*, capitão Kyseaus Jean, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

EDITAES.

O bacharel formado Pedro Gandiano de Ratis e Silva, director da repartição da aferição, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos donos dos estabelecimentos commerciaes, sitos na freguezia da Boa-Vista, e mais a quem convier, que no dia 19 do corrente inclusive, ficará encerrada a aferição dessa freguezia, e aberta a da freguezia de Santo Antonio até aviso em contrario. Para conhecimento de todos a quem interessar possa, mandei lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos logares do costume.

Directoria da repartição das aferições, 10 de fevereiro de 1876.

Eu, Francisco Rodrigues do Passo, amanuense, o escrevi.

Pedro Gandiano de Ratis e Silva.

2.ª secção. — Secretaria da presidencia de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1876.

Por esta secretaria se declara aos Srs. Drs. Elyzeu de Souza Martins, bachareis Affonso de Albuquerque Mello, Angelo Henriques da Silva, Antonio Gonçalves Ferreira, Carlos Eugenio Duarche Mavignier, Ernesto Augusto da Silva Freire Francisco Augusto da Costa, José Osorio de Cerqueira, Luiz Emigdio Rodrigues Vianna, Pedro Affonso de Mello e Pedro Gaudiano de Ratis e Silva que, mediante recibo, lhe serão entregues os documentos annexos ás petições com que concorreram á serventia vitalicia do officio de curador geral de orphãos e interdictos desta capital.— O secretario, *João Diniz Ribeiro da Cunha.*

— Por esta repartição e de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, se faz publico, para conhecimento de todos e fiel execução, os artigos 70 e 71 das posturas da camara municipal.

Art. 70.- Fica prohibido neste municipio o brinquedo de entrudo com agua ou outra qualquer substancia, de qualquer maneira que se empregue : os infractores pagarão a multa de 15$000 e soffrerão 8 dias de prisão.

Artigo 71.—Fica prohibida a venda de limas de cheiro : os infractores além de as perderem, pagarão 4$ de multa.

Secretaria da policia de Pernambuco, em 19 de janeiro de 1876.

Pelo secretario,
Francisco G. da Silva Barroso.

— A camara municipal do Recife convida a todos os seus municipes a remetter-lhe com a maxima brevidade possivel amostras das principaes madeiras desta provincia, destinadas a formar a collecção de specimens curiosos e uteis para o Muséo Industrial, que será inaugurado na côrte pelo Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, a 14 de março proximo futuro, afim de que sejam enviados a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para os remetter para a côrte antes do fim do corrente mez, como deseja o governo imperial.

A camara municipal espera do patriotismo de seus municipes a coadjuvação que lhes solicita na obtenção desses productos, que devem ser remettidos segundo as instrucções abaixo transcriptas.

Paço da camara municipal do Recife, 10 de fevereiro de 1876.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

Instrucções para a remessa de amostras das principaes madeiras das provincias, afim de formarem a collecção do Muséo Industrial.

1ª As amostras devem vir em tóros de seis decimetros de comprimento e ser toradas á serra, de modo que se conserve intacta inteiramente a casca.

2ª Se o tronco for muito grosso, bastará um pranchão com toda a largura, e grossura de dous decimetros e comprimento indicado.

3ª No caso excepcional de não se poder conservar intacta a casca na propria amostra, remetter-se-ha uma costaneira com a largura de dous decimetros.

4ª A casca deve ser coberta com uma boa camada de palha para não se estragar no transporte.

5ª Cada amostra deve ter um numero collocado de modo que não se inutilise na viagem.

Esse numero se referirá ao de um catalogo feito com as seguintes indicações :

1ª Lugar onde foi cortada a madeira, e se em morro ou vargem.
2ª Tempo em que foi cortada.
3ª Seus usos, se para construcção no chão, ao ar, em secco, etc.
4ª Se é susceptivel de ser atacada pelo caruncho e cupim.

Sendo possivel, cada amostra virá acompanhada das folhas da arvore, e bem assim da flor e do fructo.

As folhas serão empalmadas em papel, de preferencia pardo, porque do contrario se encarquilham e não podem ser reconhecidas.

O papel deve ser mudado todos os dias, e secco a fogo brando, ou no sol, e o masso, com todos os papeis contendo as folhas, impressado entre duas taboas com um peso.

O mesmo se fará a respeito das flores.

Cada amostra de folhas e flores deve trazer o numero correspondente a amostra da madeira.

Conforme.—O secretario,
Francisco Augusto da Costa.

— Perante a camara municipal desta cidade irá em praça no dia 23 do corrente, para ser arrematado por quem menor preço offerecer, a factura de 60 venezianas com laminas de vidros, para os ventiladores das lanternas dos pavilhões do mercado de S. José, orçadas na quantia de 2:400$: as pessoas que pretenderem arrematar essa obra, compareçam no indicado dia, no paço municipal, munidos de fiança idonea.

O orçamento de dita obra acha-se na secretaria da mesma camara, onde será apresentado aos que quizerem consultar.

Paço da camara municipal do Recife, 9 de fevereiro de 1876.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque,
Presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

= Por ordem do Dr. director desta escola faz-se publico á quem interessar possa que os exames de habilitação para o magisterio primario começarão no dia 18 do corrente as 11 horas da manhã no edificio em que fonciona a mesma escola.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados lavrei este edital que assignei.

Secretaria da escola normal, 14 de fevereiro de 1876.

O secretario,
A. A. Gama.

Edital n. 101.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que ás 11 horas da manhã do dia 19 do corrente se ha de arrematar, livre de direitos e sujeita ao imposto da capatazia, uma caixa marca O B S n. 7,543, vinda de Hamburgo no navio allemão *Bertha*, descarregada em o corrente mez, contendo 21 kilos de mascaras de papelão, avariadas, as quaes foram abandonadas aos respectivos direitos por Otto Bohres Successores.

Alfandega de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1876.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Camara municipal do Recife

Relação das multas impostas pelos fiscaes das freguezias do Recife e Santo Antonio, aos individuos abaixo declarados, do 1º do corrente a esta data.

Freguezia do Recife

Luiz da Rocha, em 10$, por não ter aferido no tempo determinado na lei.
Herm Lundgren, em 10$, idem idem idem.
Manoel Coelho Pinheiro, em 2$, idem idem em um peso.
Francisco Antonio Cabral, em 8$, idem idem em 4 ancoras.
O senhor do engenho Bella Rosa, em 4$, idem idem em 2 ditas.

Freguezia de Santo Antonio

Guilherme Porto & C., em 10$, por não ter aferido no tempo determinado na lei.
Ursulino Torreão, em 10$, idem idem idem.
Antonio Macario de Mello, em 10$, idem idem idem.
Antonio Pinto Cardoso, em 10$, idem idem idem.
Saturnino Luminato de Jesus Bandeira, em 10$, idem idem.
Francisco de Paula Uchôa, em 10$, idem idem idem.
Manoel da Cunha Saldanha, em 10$, idem idem idem.
Henrique de Sá Leitão, em 10$, idem idem idem.
José Antonio de Araujo, em 10$, idem idem idem.
Ferreira Amorim & C., em 10$, idem idem idem.
Antonio Martins & C., em 10$, idem idem idem.
Arruda & Irmão, em 10$, idem idem idem.
Braga & Pimentel, em 2$, idem idem idem.
Silva Cardoso, em 10$, idem idem idem.
Teixeira Elias & Irmão, em 2$, idem idem idem.
Silveira & C., em 2$, idem idem idem.
João Ferreira Ramos, em 10$, idem idem idem.
Lac & C., em 10$, idem idem idem.
Bezerra & Irmão, em 10$, idem idem idem.
Antonio Alves Ferreira, em 4$, idem idem idem.
Francelino & Gonzaga, em 10$, idem idem idem.
Antonio Luiz dos Santos, em 30$, idem idem idem.
José Francisco de Souza, em 10$, idem idem idem.
Manoel Soares de Oliveira, em 30$, idem idem idem.
Joaquim Manoel Ferreira de Souza, em 30$, idem idem idem.
Luiz Romano, em 10$, idem idem idem.
Manoel José de Miranda, em 2$, idem idem idem.
Marcelino Antonio Pereira, em 10$, idem idem idem.
Caminha & Bastos, em 10$, idem idem idem.
José Ferreira de Moraes, em 10$, idem idem idem.
Alves & C., em 10$, idem idem idem.

Secretaria da camara municipal do Recife 7 de fevereiro de 1876.

O secretario,
Francisco Augusto da Cos[ta].

Thesouraria da Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, se faz publico para conhecimento dos interessados, que os pagamentos a cargo da pagadoria desta thesouraria serão, do 1º de março vindouro em diante, regulados pela tabella abaixo mencionada.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1876.

O secretario da junta,
João M. Penna.

Tabella pela qual se tem de regular os pagamentos a cargo da pagadoria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, do 1º de março de 1876

Primeiro dia util.
Ministerio do imperio.— Presidencia.
Dito do dito.— Faculdade de Direito.
Dito da justiça.— Tribunal da relação.
Dito da marinha.— Capitania do porto.
Dito da guerra.— Prets e folhas dos officiaes.
Dito da fazenda.— Thesouraria.

Segundo dia util.
Ministerio da justiça.— Pessoal da policia.
Dito da fazenda.— Juizo dos feitos.
Dito da dita.— Recebedoria.
Dito da dita.— Marinhagem e guardas da alfandega.
Dito da dita.— Aposentados.

Terceiro dia util.
Ministerio da justiça.— Tribunal do commercio.
Dito da dita.— Justiça de 1ª instancia.
Dito da guerra.— Consignações dos officiaes.
Dito da fazenda.— Alfandega.
Dito da agricultura.— Correio geral.

Quarto dia util.
Ministerio do imperio.— Culto publico.
Dito da guerra.— Officiaes reformados e recibos de etapa.
Dito da dita.— Arsenal de Guerra (empregados.)
Dito da agricultura.— Empregados da estrada de ferro.

Quinto dia util.
Ministerio do imperio.— Empregados da visita da saude e instituto vaccinico.
Dito da marinha.— Navios da armada.
Dito da guerra.— Praças de prets reformadas.

Sexto dia util.
Ministerio do imperio.— Empregados do recenceamento.
Dito da marinha.— Arsenal de marinha e companhia de aprendizes.
Dito da dita.— Operarios do arsenal de marinha.
Dito da agricultura. — Melhoramento do porto (empregados.)

Setimo dia util.
Ministerio da justiça.— Guarda nacional.
Dito da guerra.— Hospital militar.
Dito da fazenda.— Pensionistas.

Oitavo dia util.
Ministerio da agricultura. — Dragas, vapores e officinas do melhoramento e todos os demais funccionarios que não receberam em seus dias marcados.

Observação.
As folhas dos operarios do arsenal de guerra, serão pagas logo que estiverem promptas.

Pagadoria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1876.

(Assignado) O pagador Heliodoro d'Aquino Fonceca.

DECLARAÇÕES.

Recebedoria de Pernambuco

Taxa de escravos

Pela recebedoria de Pernambuco se faz publico que se está procedendo a cobrança da taxa de escravos relativa ao exercicio de 1875-1876.

Os collectados que não pagarem até 29 de fevereiro vindouro, incorrerão na multa estabelecida por lei. Recife, 11 de janeiro de 1876.

Servindo de administrador,
Francisco Augusto do Almeida

Arrematação

Acha-se em praça para ser arrematado a quem mais der, e maior lanço offerecer, o engenho Santo Amaro Novo, sito nesta comarca de Jaboatão, pertencente aos herdeiros do finado commendador José Francisco Pereira da Silva, cuja venda terá lugar no dia 2 de março do corrente anno, no lugar e hora do costume. Villa de Jaboatão, 14 de fevereiro de 1876.

CONSULADO PROVINCIAL

Em observancia do art. 6º do regulamento de 7 de outubro de 1873, irão á praça, perante esta repartição, em 19 do corrente, ao meio dia, machinas e pedras de amolar e outros artigos de ferragens, apprehendidos ao mascate Walcoot, tudo avaliado em 15$460.

Consulado provincial de Pernambuco, 14 de fevereiro de 1876.

O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

CONSULADO PROVINCIAL

Em virtude do art. 6º do regulamento de 7 de outubro de 1873, ira á praça, perante esta repartição, no dia 19 de corrente, ao meio dia, uma caixa envidraçada, de mindezas, apprehendida ao mascate João Florillo, avaliada a mesma na importancia de 24$360.

Consulado provincial de Pernambuco, 14 de fevereiro de 1876.

O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

Consulado provincial.

Por esta repartição se faz publico que no dia 1º de fevereiro vindouro se principiam a contar os 30 dias uteis, marcados de conformidade com o disposto no art. 41 do regulamento de 30 de outubro proximo passado, para a cobrança de todos os impostos sujeitos a lançamento, pertencentes ao anno financeiro corrente de 1875 a 1876.

Os contribuintes que não pagarem durante os referidos 30 dias, incorrerão na multa de 6 %.

Consulado provincial de Pernambuco, 28 de janeiro de 1876.

O administrador,
Eduardo A. d'Oliveira.

OBRAS PUBLICAS

Perante a repartição das obras publicas irá em praça no dia 24 do corrente, ao meio dia, para serem arrematadas por quem menor preço offerecer, as obras dos reparos urgentes da ponte do engenho Novo do Cabo, na importancia de 1:060$.

O orçamento e condições do contrato acham-se na secretaria da mesma repartição, para serem examinados.

O Illm. Sr. engenheiro director manda fazer publico que, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, irá á praça perante esta repartição, no dia 18 do corrente, ao meio dia, as madeiras velhas da ponte dos Afogados, servindo de base a quantia já offerecida de 300$.

Secretaria da repartição das obras publicas, 15 de fevereiro de 1876

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

INSPECÇAO DO ARSENAL DE MARINHA.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que nos dias 14, 16 e 18 do coroente mez, ás 11 horas da manhã, estará á venda em hasta publica, na porta do almoxarifado desta repartição, o casco do brigue que servio de quartel da companhia de aprendizes marinheiros, tendo 74 pés de comprimento, 20 pés de bocca e 10 de pontal, pregado e encavilhado a cobre, bem como forrado de cobre até a linha d'agua, e convez de pinho, e com uma gaiúta de madeira, abita tambem de madeira, chapeada de ferro, uma escotilha com braçolas, forro de cobre no lugar do fogão, diversos olhaes de ferro, duas sapatas, quatro tôpos dos portaloes, chapas para os cabos, trincheira de um e outro lado, arganéos de ferro das enxarcias, seis embornaes de cobre, quatro páos, assim como uma forqueta de ferro com castanhas para o tôldo, quatro cunhos de mariação, quatro escovens de ferro, uma coberta, dous paioes á prôa, e antiparas a ré com um beliche, avaliado o dito casco em 425$000.

Inspecção do arsenal de marinha em Pernambuco, 10 de fevereiro de 1876.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Sociedade Gallileo

Installada na rua do Barão da Victoria n. 50, 2º andar

Pelo presente são convidados todos os socios da mesma sociedade a comparecerem no dia 18 do corrente, ás 6 1|2 horas da tarde, no lugar acima indicado, para o fim de proceder-se a eleição de alguns funccionarios que não aceitaram os lugares para que tinham sido eleitos, e apresentaram escusa legal. Recife, 15 de fevereiro de 1876.

O secretario,
Joaquim Cavalcante de Hollanda Albuquerque.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE GUERRA

De ordem do Exm. Sr. general presidente, faço publico que este conselho precisa comprar o seguinte :

629,60 metros de algodãozinho para camisas, fronhas e toalhas.
462,50 ditos de algodão riscado, para calça de enfiar.
904 ditos de dito trançado, fabricado no paiz.
229,50 ditos de flanella.
38 ditos de brim branco liso.
112 mantas de lã.
1 bandeira imperial de filelle, de cinco pannos.
10 cobertas de chita.
4 camisas de morim.
4 fronhas de morim.
3 calças de enfiar, de chita.
83 colchões de panno de linho, cheios de capim
191 travesseiros de dito idem.
292 pares de chinellos de couro.
400 gravatas de sola envernizada.
25 ourinóes de louça com tampa.
4 escarradeiras de louça.
3 bacias e jarros de louça.
2 copos raduados de 1 a 500 grammas.
143 facas e garfos para mesa.
88 colheres de metal para sopa.
3 panellas de ferro para oito praças.
2 ditas de dito para cincoenta praças.
2 cassarolas de ferro, forradas de porcelana.
1 bomba pequena com canno de chumbo, para tirar agua.
1 carrilhom.
2 clarinetas.
1 contra baixo de si-bemól.
1 oito dito de mi-bemól.
1 flautim.
1 ophicleide em si-bemól.
1 dito em dó.
1 pistom.
1 par de pratos para musica.
2 trombones.
2 trompas.
27 espadas com bainhas para musicos.
27 centurões envernizados de branco, para musicos.
34 cordões de lã para canudos, de inferiores.
2 caldeiras de ferro para 100 praças cada uma.
2 ditas de dito para 50 praças.
4 ditas de dito para 25 praças.
27 canecos de ferro com corrente.
2 cadeiras de jacaranda com braço e assento de aplhinha.
8 ditas de dito de guarnição, com assento de palhinha.
6 copos de vidro.
2 lavatorios de ferro.
2 bacias e jarros de louça.
1 jarra de barro com torneira de metal.
5 ditas de dito sem torneira.
825 metros de brim-lona para mochilas.

Os pretendentes, depois de habilitados na fórma do § 1º do art. 62 do regulamento em vigor, deverão apresentar suas propostas em duplicata, e em carta fechada, acompanhadas de amostras dos objectos que propozerem vender, devendo declarar aquellas, que se sujeitam as multas do citado regulamento, e o prazo necessario para a entrada dos mesmos objectos, no dia 24 do corrente, ás 11 horas da manhã.

Secretaria do conselho de compras do arsenal de guerra, 10 de fevereiro de 1876.

O secretario,
J. de Albuquerque B. Guimarães.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça por venda, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, a fazenda denominada Carnaúba, sita no termo de Flores, pertencente aos estabelecimentos de caridade, com muitas terras para plantação e criação, e com algum gado vaccum e cavallar.

Os proponentes deverão comparecer na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 14 de março do 1876 ; devendo ser preferido aquelle que melhores vantagens offerecer sobre a quantia de 800$, tomada por base.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de novembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Estrada de ferro do Recife a Olinda e Beberibe.

Trens extraordinarios.

De 15 de fevereiro em diante, ficam supprimidos os trens extraordinarios das 10 1|2 horas da noite e da manhã, tanto dos sabbados como dos domingos e dias santificados, em consequencia da ausencia de passageiros a essa hora.

L. J. de Miranda.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 16 DE FEVEREIRO DE 1876

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio José Pereira, Antonio de Souza Bayma, Antonio José de Andrade, Antonio Bispo de Souza, Anne Leitenberger, B. Burk, Christovão dos Santos Cavalcante (2), Eduardo Olympio Ferreira Barbosa, Elisio Alberto Silveira, Francisco Antonio José da Silva, Felippe de Souza Leão, Francisco Santiago Accioli Lins, Francisco Borges da Silva, Giacomo U. Rmar, Herculano Cesar Ottoni, Jayme Alvares Guimarães, José Francisco de Araujo Lima, José Maria Metello, Joaquim de Oliveira e Souza, José Brandão da Rocha, Jorge Martiniano Lopes de Sampaio, João Nunes Gregorez, Joaquim Francisco da Costa, José Antonio de Bittencourt, Luiz Fernandes Torres Marinho, Manoel Antonio de Albuquerque Machado, Marcolina Furtado de Mendonça, Othenin Girard, Rofino Manoel da Cruz Cousseiro, Secundino Alves de Araujo, Umbelina Moreira das Neves, Joaquina Isabel M. de Carvalho, Josephina Cordolina de Sobral Campos.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

CORREIO

Relação das cartas e mais objectos que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia (sello) e direcção.

Adelina Mendes, Anna de Menezes Lencastre, Antonio Ferreira dos Santos Caminha, Antonio Joaquim Alves, Antonio José de Oliveira, Antonio Martins de Amorim Junior, Antonio Teixeira Leite, Antonio Pinto da Fonceca, B. Daupias & C., Casimiro da Fonceca Gouveia, E. Y. Brochado, Francisco Oliveira Castro, Garland Laidley & C. Geraldo Pinto & C., Joaquim Silva Torres, Joaquim Pinto Lapa, José Antonio Cunha Porto, José Joaquim Correia, José Rodrigues, Manoel Antonio Oliveira, Pinto Leite & Brothers, D. Pastor Velloso, R. Knowles & C.

Correio de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1876.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

Estrada de ferro do Recife á Caxangá.

Festa de Nossa Senhora da Soledade, no Pôço.

No sabbado, 19 do corrente, haverá trem extraordinario do Monteiro para o Recife a meia noite.

No domingo haverá ás 3 e 7 horas da tarde do Recife á Caxangá, voltando ás 4.35 e 8.35 e do Monteiro para o Recife á meia noite.

Todos estes trens tocam nas estações intermediarias.

Escriptorio da companhia, 16 de fevereiro de 1876.

R. C. Batterbee,
Gerente.

Garant iNacionala

Associação de intere sses mutuo ara a liquidação do capital empregado no elemento servil, autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875, e garantida por apolices da divida publica, depositadas no Banco do Brasil, inalienaveis até a época das liquidações.

CONSELHO FISCAL.
Membros effectivos.
O Exm. Sr. Visconde da Silva.
O Exm. Sr. Barão de S. Francisco Filho.
O Exm. Sr. Barão do Rio Bonito.
SUPPLENTES.
O Exm. Sr. Barão de Mesquita.
O Exm. Sr. Francisco de Figueiredo.
O Exm. Sr. desembargador Izidro Borges Monteiro.

A directoria dessa importantissima associação funcciona na côrte, em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, 1º andar.

BANQUEIRO NA CORTE.
Banco do Brasil.
BANQUEIRO NESTA PROVINCIA,
English Bank of Rio de Janeiro Limited Pernambuco.
Representante o Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral, em seu escriptorio de advogacia á rua do Imperador n. 81, 1.º andar.

Mediante uma contribuição minima esta associação, se por um lado assegura a permanencia do capital representado no escravo, pelo outro o faz accrescer acima das previsões daquelles mesmos espiritos, que não se acham submettidos ás antigas praticas de ruinosos e imprevidentes habitos de desattenção para as incertezas do futuro.

Tão insignificante é a contribuição de 12$ annualmente, por cada escravo, que este poderá realisal-a por si, com a intervenção do senhor, sem considerar grande sacrificio essa sua resolução, determinada pelo interesse de obter a liberdade, que aliás não será da parte do proprietario uma concessão obrigatoria, mas facultativa.

Preoccupado dessa nobre esperança, verificar-se-ha com certeza uma transformação moral muito benefica na conducta do escravo á favor do interesse do senhor.

Vê-se, portanto, que os fins da Garantia Nacional são de elevado alcance humanitario e economico, e que em tal caso, essa instituição, nas circumstancias especiaes em que nos achamos, vem constituir-se um elemento poderoso de progresso social, de civilisação e moralidade.

A' respeito da classe dos ingenuos não é menos vantajosa a creação de um capital, que é mais que sufficiente para compensação do senhor da escrava, visto que depois da lei de 28 de setembro nenhuma das providencias promettidas foi traduzida em facto.

Aos proprietarios de escravos não illudam esperanças infundadas de emancipação á custa do thesouro.

As garantias de juros em favor das vias ferreas cujo desenvolvimento é uma necessidade palpitante, e os empenhos crescentes em outros differentes ramos de serviços, tendem a absorver todas as nossas rendas, ainda que de futuro ellas venham a ser praticamente mais avultadas.

Para que se produza prompta convicção no espirito dos proprietarios de escravos, basta saber-se que uma vez feita a inscripção do escravo, cujo valor é perecivel, além de muitos outros accidentes, desapparecem todas as contingencias dessa propriedade tão susceptivel de riscos.

Chama-se a attenção dos interessados para a leitura dos artigos editoriaes dos principaes orgãos da imprensa da côrte, para que se compenetrem da immensa utilidade da creação da Garantia Nacional.

Os referidos artigos foram transcriptos no *Diario de Pernambuco* de terça-feira, 2 de novembro do corrente anno, e no *Jronal do Recife* do dia 3 do referido mez

Garantia Nacional

Esta associação de interesses mutuos, creada na côrte, sob a inspiração dos fazendeiros do sul, para a liquidação do capital empregado no elemento servil, e creação de capitaes em favor de ingenuos, tem effectuado nesta provincia um numero de contratos, relativamente consideravel, attentos os effeitos da terrivel crise commercial, que temos atravessado, circumstancia ponderosa que nao póde deixar de embaraçar o desenvolvimento de qualquer empreza.

Abaixo damos a lista dos contribuintes até agora inscriptos, composta de agricultores, capitalistas, commerciantes, e homens de letras, na maior parte pessôas illustradas, de esclarecido criterio, e bem reputadas em virtude de conhecimentos adquiridos no estudo e pratica dos negocios.

Destinada a resolver na ordem economica um problema transcedente, tal é o de impedir o aniquilamento do valor do escravo, embora se dê o perecimento deste, a Garantia Nacional preenchera os seus fins importantes, não conservando somente o valor do escravo, porem augmentando-o na razão triplice.

Por outro lado, ella proporciona, na classe dos ingenuos, ao trabalho, a previdencia, e a economia, a creação de capitaes, que em futuro não remoto, serão a consolação daquelles que actualmente se preoccupam dos verdadeiros interesses de suas familias.

O primeiro contribuinte, o Exm. Sr. Barão de Nazareth, pretende augmentar o numero dos contratos realisados, tal é a confiança que á sua intelligente actividade inspira a Garantia Nacional.

O nome do distincto agricultor, o Sr. Dr. Christovão Xavier Lopes, tem muito particular significação para a appreciação das vantagens offerecidas a seus contribuintes pela referida associação.

Este illustrado cavalheiro, que é actualmente nesta provincia o maior contribuinte, estudou aquellas vantagens, e o resultado desse paciente e criterioso exame foi a inscripção de seus escravos e ingenuos.

O Sr. Dr. Costa Ribeiro, que como intelligencia, illustração, e bom senso, é um verdadeiro ornamento do nosso fôro, e da nossa sociedade, reconheceu igualmente essas vantagens, fazendo oito inscripções.

Lista dos contribuintes.

O Illm. e Exm. Sr. Barão de Nazareth	4:200$000
O Illm. Sr. Manoel José Affonso	300$000
O Illm. Sr. João Christiani.	600$000
O Illm Sr. Dr. José Avelino Gurgel do Amaral	300$000
O Illm. Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo	300$000
O Illm. Sr. Alfredo Henrique Garcia	300$000
O Illm. Sr. Manoel de Souza Galvão	300$000
A Exm. Sra. D. Porfiria Rosa de Mello Guimarães	600$000
O Illm. Sr. Felix Pereira de Souza	300$000
O Illm. Sr. Joaquim Pereira Arantes Junior	300$000
O Illm. Sr. coronel Luiz de Albuquerque Maranhão	600$000
O Illm. Sr. Joaquim Martins Moreira	1:200$000
O Illm. Sr. Torquato Henriques da Silva	300$000
O Illm. Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro	2.400$000
O Illm. Sr. Dr. Ezequiel Franco de Sá	1:200$000
O Illm. Sr. João Ignacio Ribeiro Roma	600$000
O Illm. Sr. José Hermino Pontual	6:000$000
O Illm. Sr. Bernardino Alves Bezerra	300$000
O Illm. Sr. Dr. Francelino Augusto de Oliveira	600$000
O Illm. Sr. Dr. Christovão Xavier Lopes	10:800$000
O Illm Sr. José Azevedo de Andrade	900$000
O Illm. Sr. major Luiz A. Coelho Cintra	900$000
O Illm. Sr. Antonio S. de Lyra e Mello	300$000
	33:600$000

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 17 de fevereiro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Coronel Suassuna	
Sobrado n. 41 (fechada)	240$000
Loja do mesmo.	126$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2	81$000
Idem de 2 andares e sotão n. 1 fechado	400$000
Rua larga do Rosario.	
2.º andar do sobrado n. 24.	420$000
Rua do Padre Floriano	
Casa terrea n. 45 fechada.	235$000
Idem n. 63	207$000
Rua do Amorim.	
Sobrado n. 26.	305$000
Rua do Pharol.	
Casa terrea n. 80	183$000
Visconde de Albuquerque.	
Idem n. 61	190$000
Largo da Compina.	
idem n. 11	120$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Pateo do Paraizo.	
Loja da frente do sobrado n. 29. .	240$000
Praça do Conde d'Eu	
Sobrado de 2 andares d. 15. . . .	1:353$000
Rua da Madre Deos.	
Casa terrea n. 12.	827$000
Rua do Burgos.	
Casa terrea n. 21.	180$000
Rua de Gervasio Pires.	
Casa terrea n. 2 (fechada)	201$000
Rua da Restauração.	
Casa terrea n. 29.	202$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45 (fechada)	240$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario.	
Tres andares do n. 22	861$000
1º andar do sobrado n. 27 (fechado) .	240$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Encantamento.	
Dous andares do n. 11 (fechado) .	1:000$000
Primeiro andar do n. 3.	120$000
Rua da Lingoeta.	
2.º andar do sobrado n. 14.	240$006
Travessa da Madre de Deos.	
Casa terrea n. 14.	600$000

Travessa da rua da Cacimba.	
Idem n. 5	200$000
Rua de S. Jorge.	
Idem n. 103	207 000
Idem n. 98	241$000
Casa terrea n. 96	241$000
Casa terrea n. 94	251$000
Idem n. 105	200$000
Idem n. 108	209$000
Idem n. 106	241$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 12 de fevereiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigue de Souza.

AVISOS MARITIMOS.

Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO SUL.
O paquete a vapor
ESPIRITO-SANTO
Commandante primeiro tenente Isac.

Espera-se dos portos do norte, até o dia 24 do corrente, seguindo para os do sul, inclusive o da Victoria, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

COMPANHIA PERNAMUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Fernando de Noronha.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima no dia 19 do corrente, as 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 18. encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida: escriptorio no
Forte do Mattos n. 12.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Rio Grande do Sul

Pretende seguir com pouca demora, para o referido porto, o lugre portuguez *Mindello*, por ter porção de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Rio de Janeiro

Para o referido porto segue em poucos dias a barca portugueza *Ligeira*, faltando-lhe apenas um pequeno resto da carga que póde receber, e mais algumas miudezas: quem desejar carregar, póde entender-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Chageurs reunis
Companhia Franceza de Navegação a vapor.
Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
STEAMER,
VILLE DE BAHIA
Commandante Bugault.

E' esperado da Europa até o dia 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul, para onde recebe carga, sendo:

Para o Rio de Janeiro 700 rs. por cada sacco de assucar.

Para Santos 1$ idem idem.

Roga-se aos senhores importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar, dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, encommendas, passageiros e o mais trata-se com os
Consignatarios
AUGUSTO FREDERICO D'OELIVEIRA & C.
42=Rua do Commercio=42
Entrada pela rua do Torres.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, Penedo e Aracajú.

O vapor *Mandahu* commandante Santos, seguirá para os portos acima, no dia 21 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

LEILOES.

LEILÃO
DE
moveis e objectos de ouro
HOJE
No sobrado n. 68 da rua Direita
A saber:

Uma mobilia de faia, 2 espelhos, tapetes, relogios, camas francezas de amarello, toilettes, guarda vestidos, marquezas, marquezões, 1 mesa elastica, uma meia mobilia de faia, diversos instrumentos de musica, objectos de ouro e mais alguns moveis que estarão á vista no acto do leilão.

pelo agente Martins.
A's 11 horas do dia acima.

LEILÃO
DE
moveis. louça, crystaes e importantes joias
Sendo:

Uma mobilia composta de 18 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 consolos e 1 sofá, 1 cama para casal, 1 guarda vestidos, 1 commoda, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 cama para menino, 1 cabide, 1 santuario, 1 marquezão, 2 espreguiçadeiras, 1 relogio, 1 mesa elastica, 1 guarda louça, cadeiras de balanço, 1 relogio com 30 peças, 1 cosmorama, tocadores, espelhos de crystal, aparadores, cadeiras avulsas, marquezas, louça para jantar, dita para almoço, copos, calices, garrafas para vinho, e diversas joias de gosto que serão vendidas em continuação.

HOJE
A'S 11 HORAS
A' rua do Aragão n. 18

O agente Burlamaqui, autorisado pelo Sr. Henrique Maia da C. Amorim, venderá em leilão os moveis acima declarados, os quaes se tornam recommendaveis pelo estado em que se acham.

LEILÃO
DE

uma linda mobilia de jacarandá, com tampo de pedra, 1 guarda vestidos de amarello, 1 toilette, com tampo de pedra marmore, de 3 bacias, propria para barbeiro, jarros de vidros para flores. 1 candelabro com 4 luzes, para sala, diversos quadros, moveis avulsos, uma cama franceza de amarello, 2 maquinas de costura e 1 para sapateiro

HOJE
A' rua do Vigario n. 21.
A's 11 horas em ponto.

Em seguida o mesmo agente fará leilão de 35 chapéos de palha da Italia e Amazonas, 100 peças de fita de seda, diversas fitas para chapéos, chapéos para criança, cerca de 200 plumas de diversas côres, diversas peças de elastico para chapéos, diversos ramos de flores artificiaes, 10 grozas de botões de madreperola, 1,000 peças de fita de lã e 1 cabriolet para criança.

Por intervenção do agente Neves Filho.

LEILÃO
DE
moveis
SABBADO 19 DO CORRENTE
No 1° andar do sobrado n. 47 da rua da Praia.
Constando de:

Uma mobilia de amarello, 1 guarda-roupa de dito, 1 commoda á imitação de guarda-roupa, 2 espelhos, 3 ditos grandes com molduras douradas, 4 pares de jarros, 1 tapete grande, 2 pares de lanternas, 1 guarda louça de armario, 12 cadeiras avulsas, 1 sofá de amarello, 1 mesa elastica, 1 relogio de parede, 2 aparadores, escarradeiras, 1 espreguiçadeira, 1 bandeira nacional e outros moveis que serão vendidos ao correr do martello.

pelo agente Martins.
A's 11 horas do dia acima.

Grande e variado
LEILÃO
DE
bons moveis, finos crystaes, objectos de electro-plate, porcelana e vinhos

Optimo
LEILAÕ
Terça-feira, 22 do corrente
A's 11 horas da manhã
No Caminho Novo n. 108, junto á estação

O agente Neves Filho, autorisado por uma familia que se retira para a Europa, fará leilão, no dia e hora acima, dos moveis e mais artigos que abaixo se menciona

A saber:

Sala de visita.

Um magnifico piano de jacarandá, do fabricante Carll Cheel, 1 linda mobilia de mogno, a Luiz XV, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos, com tampo de pedra, 2 bancas de jacarandá, com tampo de dita.

Gabinete.

Uma linda secretaria de carvalho, 1 commoda, madeira branca, 1 grande relogio de parede, com corda para 15 dias, 1 cofre de ferro, prova de fogo, diversas cadeiras de mogno.

Quarto de dormir.

Uma linda cama para casal, 1 guarda vestido, 1 cabide, lavatorios, commodas e 1 guarda roupa.

Sala de jantar.

Uma mesa elastica, 2 aparadores, apparelhos de louça para almoço e jantar e 18 cadeiras de mogno.

E muitos outros objectos de uso domestico, como sejam: trens de cozinha, bancas e muitos outros objectos que estarão ao exame dos compradores.

AVISOS DIVERSOS

— PRECISA-SE de vendedores de bolos: na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24. Paga-se bem.

FAZ-SE TODO NEGOCIO
com uma mobilia de amarello em perfeito estado, na rua do Coronel Suassuna, n. 88.

— PRECISA-SE de duas pretas escravas, quitandeiras, para venderem as fructas do sitio Cafundó: quem as tiver e quizer aluga-las, dirija-se ao mesmo sitio, á estrada de João de Barros, ou ao escriptorio deste jornal, a fallar com o Ferreira.

— PRECISA-SE de duas amas para o serviço interno de pequena familia: na rua da Senzalla-velha n. 68, segundo andar.

— No segundo andar da casa n. 41, rua do Rangel se dirá quem dá dinheiro a premio sob hypotheca.

— O abaixo assignado declara que o Sr. José Antonio de Siqueira não póde traspassar a chave da casa no largo da Ribeira n. 21, sem que o Sr. José Luiz Gonçalves Penna venha liquidar o contrato feito em 1° de janeiro de 1866, que ainda se acha obrigado, com relação a dita casa acima.

Recife. 16 de fevereiro de 1876.
João José R. Lefleur.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba lavar e engommar, prefere-se escrava: a tratar na rua do Sebo n. 29, pela manhã até 8 horas, e a tarde das 4 ás 7 da noite.

— Permuta-se por escravos ou por sitio proximo desta praça duas casas novas bem construidas, tendo uma dellas gaz e agua encanados, e localisadas em boa rua: quem pretender este negocio, avise por este jornal.

— 6:000$000 a juros modico, rua de Hortas n. 86.

— 500$000 sob penhor em uma escrava: na rua de Hortas n. 86.

— Ainda está por alugar o sobrado n. 37 da rua da Concordia: os pretendentes dirijam-se á rua dos Quarteis n. 14.

— Está para alugar na travessa da rua do Principe, da freguezia da Bôa-Vista, uma casa pequena, com duas salas, tres quartos, cozinha e commodo de criado: a fallar na rua da Attracção n. 12.

— PRECISA-SE de pessoas de ambos os sexos, para vender bolos pelas ruas: na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24.

— PRECISA-SE de uma ama para comprar e cozinhar, para uma pequena familia: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 46.

— Grande diccionario de Fr. Domingos, obra em cinco volumes, encadernados em inteira de couro, nova em folha: vende-se na papelaria parisiense, rua do Imperador n. 71, por metade do seu justo preço.

— PRECISA-SE de um jardineiro e de um trabalhador, para o sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira, á Ponte de Uchôa, confronte a estação.

— OFFERECE-SE um moço com pratica e habilitações para tomar conta de qualquer casa de molhados, ou como caixeiro, prefere-se para fóra da cidade: a tratar na rua do Fogo n. 20, taverna.

— Está por alugar-se a casa de azulejo da rua dos Prazeres.

— PRECISA-SE de uma ama para casa de familia de duas pessoas: na rua de S. Francisco numero 12.

— Manoel José de Albuquerque Mello, professor particular de instrucção primaria, provisionado pela directoria de instrucção publica, avisa aos pais de seus alumnos e com especialidade ao publico, que abrio a sua aula desde o dia 10 de janeiro proximo findo, em o segundo andar do sobrado n. 142 da rua do Coronel Suassuna, antiga rua dos Martyrios, onde póde ser procurado. O mesmo professor recebe em sua dita aula pensionistas a 25$ mensaes, meios ditos a 14$ e externos a 3$, pagos em trimestres adiantados, promettendo todo o desvelo com os mesmos alumnos em seu adiantamento.

— ALUGA-SE o armazem, 1° e 3° andares da rua do Marquez de Olinda n. 52, o armazem n. 35, o 1° andar n. 39, e 2° n. 41 da rua do Imperador, e o 1° andar no caes 22 de Novembro n. 32: a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira, á rua do Marquez de Olinda n. 20, escriptorio.

=ALUGA-SE a casa terrea n. 69 da rua de S. Jorge, tem muitos commodos e sahida para a maré grande: a tratar na rua do Apollo n. 20,

=ALUGA-SE a casa terrea n. 34 da rua de Gervasio Pires: a tratar na rua do Livramento n. 23, 1° andar, ou na rua do Apollo n. 20.

— ALUGA-SE dous armazens grandes, no caes do Ramos ns. 24-42: a tratar com José Cordeiro de Rego Pontes.

— ALUGA-SE o 1° andar e sotão da casa terrea n. 56, na rua da Restauração (outr'ora Guia): a tratar na mesma rua 54, padaria.

— ALUGA-SE tres casas novas e frescas, na Capunga, com commodos para familia: a tratar no mesmo lugar, rua das Crioulas n. 5, ou á rua larga do Rosario. taverna n. 27.

— ALUGA-SE o primeiro e segundo andares da casa n. 3, rua da Penha, o primeiro da rua de Santa Rita n. 25, e o pavimento terreo da de n. 27, rua de Lomas Valentinas: a tratar no segundo andar da casa n. 41 da rua do Rangel.

— Aluga-se uma escrava que engomme e seja quitandeira: na rua do Jardim n. 17.

— ALUGA-SE o primeiro e segundo andares da casa n. 3 da rua da Penha, o primeiro da rua de Santa Rita n. 25, e o pavimento terreo da de n. 27 da rua de Lomas Valentinas: a tratar no segundo andar da casa n. 41 da rua do Rangel.

— ALUGA-SE a casa da travessa de D. Pedro I n. 9: a tratar com o commendador Tasso.

— ALUGA-SE uma escrava para casa de pouca familia ou homem solteiro, para cozinhar e ensaboar: a tratar na rua do Cabugá n. 9, segundo andar, entrada pela rua das Trincheiras, segunda escada.

Ama Precisa-se de uma ama para lavar e engommar em uma casa de paucas pessoas: a tratar á rua do Bom Jesus n. 20, segundo andar.

AMA Para cozinhar em casa de rapaz solteiro: a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba lavar, cozinhar e comprar; tudo com perfeição: a tratar á rua de Pedro Affonso, outr'ora rua da Praia n. 28 ou 30.

A M A Precisa-se de duas amas, uma para comprar e cozinhar e outra para engommar para uma familia pequena: a tratar na travessa da rua do Vigario Thenorio n. 1.

A M A Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia: á rua do Capibaribe n. 40.

Ama No Corredor do Bispo n. 5, precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, para casa de tres pessoas.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de pouca familia: a tratar na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais serviço de casa de familia: na rua da Praia n. 59, loja.

A M A Procisa-se de uma ama cozinheira para casa de familia: a tratar á rua do Hospicio, casa terrea n. 46.

AMA Ainda se precisa de uma ama para casa de homem solteiro: a tratar no pateo da Penha n. 8.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de duas pessoas: a tratar na rua estreita do Rosario n. 22, 1° andar.

Escravas.

Precisa-se alugar duas escravas, na rua de S Francisco n. 12, casa de familia de duas pessoa

Moleques e pretas

Precisa-se de moleques e pretas para vender bolos: a tratar na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24.

O fallecido José de Barros Campello

Avisa-se a quem interessar possa, que o fallecido José de Barros Campello, morador que era na Gloria do Goitá, do termo do Pão d'Alho, deixou divida que absorve o seu espolio, a qual é garantida por uma hypotheca em todos os seus bens, tendo sido já condemnado a seu pagamento por sentença que se acha no cartorio do escrivão Motta desta cidade, e pendente de execução. Nenhum dos herdeiros póde, portanto, dispôr de ditos bens.

Recife, 14 de fevereiro de 1876.

Aluga-se

o trapiche denominado Dantas: a tratar por cima do mesmo no caes da Companhia Pernambucana.

Cozinheira.

Precisa-se de uma ama de boa conducta, para comprar e cozinhar para pouca familia: a tratar na rua Velha n. 88.

Ao publico.

Os abaixo assignados participam ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma social de Campos Raposo & C., retirando-se os socios Campos e Raposo, pagos e satisfeitos de seu capital e lucros, e ficando a casa a cargo de Arthur Gonçalves Mações, sob a firma de Gonçalves Mações & C.

Recife, 14 de fevereiro de 1876

Antonio Bento de Campos.
Manoel Raposo Furtado.
Arthur Gonçalves Mações.

Aluga-se

o sobrado do pateo do Livramento n. 36, com commodos para familia: a tratar na loja do mesmo.

ALUGA-SE o segundo e terceiro andares da casa n. 55, da rua do Imperador: a tratar na mesma n. 75, cartorio.

ALUGA-SE

o sobrado da rua do Barão de S. Borja, antiga rua do Sebo n. 26, com commodos para numerosa familia, contendo agua e gaz encanados e apparelho de limpeza, grande quintal com portão para a rua do Atalho: a tratar na rua Duque de Caxias numero 80. Tambem se aluga a casa terrea na mesma rua n. 18: a tratar na mesma acima.

Para escriptorio

Aluga-se uma sala e dous quartos do primeiro andar da rua das Cruzes n. 39: a tratar na loja do Passo, rua 1° de Março n. 7 A.

Aluga-se

o segundo andar do pateo do Livramento n. com commodos para familia: a tratar na loja do mesmo.

NOVA LOJA

DENOMINADA DO VAPOR FRANCEZ
N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16
(Outr'ora Nova)

O publico encontrará neste novo estabelecimento calçados estrangeiros, perfumarias finas, quinquilharias de utilidades, luxo e phantasia, e brinquedos diversos para entretenimento de crianças.

MASCARAS

Acaba de chegar grande quantidade deste artigo, que se vende muito barato, em duzia e a retalho, e quanto maior for a porção mais barato.

Luvas frescas de Jouvin.
Espartilhos.
Leques modernos.
Albuns e quadros para retratos.
Bolsinhas para senhoras e meninas.
Tesouras finas para costura.
Carteiras para dinheiro.
Lapiseiras de plaqué finas.
Caixinhas magicas para anneis.
Oculos para vistas cansadas.
Bengalas para homens e meninos.
Chicotes diversos.
Espelhos, navalhas, e pinceis.
Escovas para fatos, chapéos e dentes.
Cotos economicos para velas.
Bentes e gravatas.
Pisnagas de surpreza, para o entrudo.
Gravatas de surpreza, idem idem.
Transparentes para portas e janellas.
Machinas para fazer café.
Tentos para marcar jogo.
Lanternas magicas.
Cordas para violões.
Accordions os mais ricos que tem vindo.
Cadeiras de faia (de dobrar).
Cadeiras de faia para crianças á mesa.
Malas para viagens.
Berços de vimes, de embalar. crianças.
Cavallos com machinismo, de menino montar.
Carros de 4 rodas, para 2 crianças.

Brinquedos diversos para entretenimento de crianças e tudo a precos muito baratos.

N. 16--Rua do Barão da Victoria--N. 16
(Outr'ora Nova)

GARANTIA NACIONAL

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil
Autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875
E GARANTIDA POR
APOLICES DA DIVIDA PUBLICA
DEPOSITADAS NO
BANCO DO BRASIL
E
Inalienaveis até a épocha das liquidações

anqueiro da associação no Rio de Janeiro o Banco do Brasil.

Banqueiro em Pernambuco o English Bank of Rio de Janeiro (Limited) Pernambuco.

Para quaesquer explicações poderá ser procurado o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral com seu escriptorio de advogacia, á rua do Imperador n. 81, 2° andar.

AGENCIA TELEGRAPHICA
HAVAS--REUTER
ESCRIPTORIO: 17---RUA DO COMMERCIO---17.
SERVIÇO DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES
EXPEDIDOS DE PERNAMBUCO

Nova tarifa a começar do 1.° de janeiro de 1876 para os telegrammas d'além mar.

Inglaterra	— primeira palava	— 10$900	cada palavra mais	— 4$350
Portugal	— «	— 10$400	« « «	— 4$150
Estados-Unidos	— «	— 14$500	« « «	— 5$850

Aos telegrammas de 2 a 17 palavras, reunir-se-ha uma taxa addicional á tarifa para Inglaterra: de 1$600 sendo para a França e Belgica; de 2$000 para a Hollanda; de 2$400 para a Noruega e Dinamarca; de 2$800 para a Suissa e Allemanha; de 3$600 para a Austria, Suecia, Italia, Servia, e Roumania; de 4$400 para a Turquia e Grecia Continental; e de 4$800 para a Russia, Malta, Corfú, e Catalunha.

Nova tarifa para os telegrammas sul-americanos.

Pará e Bahia	— primeira palavra	— 4$000	cada palavra mais	— 1$600
Rio de Janeiro	— « «	— 5$500	« « «	— 2$200
Santos e Montevidéo	— « «	— 7$500	« « «	— 3$200
Provisoriamente.				
Buenos-Ayres	— primeira palavra	— 8$500	cada palavra mais	— 3$500
Valparaizo	— » «	— 15$000	« « «	— 6$000

Em consequencia do augmento que tiveram os preços dos telegrammas, a assignatura dos boletins commerciaes, a começar do 1.° de janeiro de 1876, passa a ser de 25$000 mensaes.

Recife, 1.° de janeiro de 1875.

O director da Agencia em Pernambuco,
Paul Pitron.

ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Snr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes:

EM BEBIDA. — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa:*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

EM FOMENTAÇÕES. — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

EM INJECÇÕES. — *Uma parte de licôr e quatro d'agua* (efficacia inteiramente especial.)

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

*O **Alcatrão de Guyot** foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção acompanha cada vidro.*

Deposito geral em casa, L. FRERE, 19, rue Jacob

100$ de gratificação.

Fugio do engenho Fortaleza, da freguezia de Pão d'Alho, o escravo de nome Satyro, pardo, idade de 28 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, com falta de dentes na frente, e uma cicatriz abaixo do olho, tendo tambem os pés grandes. Ha toda a probabilidade de que elle se encontre pelo engenho Crimea ou suas immediações; e tambem pelos engenhos Jundiá, Jacú, Conceição e Pindobal, em cujos lugares elle tem parentes e conhecidos. Fugio tambem do mesmo engenho, o escravo Fabiano, estatura alta, bem preto, com 45 annos de idade, pouco mais ou menos, e com marcas bem viziveis de bexigas no rosto. E' quasi certo que elle se acha homisiado pelo engenho Morojó e povoação de Vicencia, onde tem amasia, parentes e conhecidos. Quem os apprehender e entregar ao seu senhor João Cavalcante de Albuquerque, no referido engenho, ou a seu irmão Francisco de Mello Cavalcante e Albuquerque, nesta praça, á rua de S. Jorge n. 74, segundo andar, receberá pelo primeiro a gratificação acima, e pelo segundo se gratificará generosamente.

Botica do Chagas

Aluga-se a loja da rua Direita n. 3, onde o Chagas teve botica, e o 1° anda do sobrado á rua do Rangel n. 44: a tratar na rua Direita n. 3, terceiro andar.

Advogacia.

O bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral, tem oseu escriptorio á rua do Imperador n. 81, primeiro andar. Tendo conhecimentos praticos das transacções commerciaes e de escripturação mercantil, offerece os seus serviços á distincta corporação commercial da cidade do Recife, da qual foi por longos annos um dos mais obscuros membros. Encarrega-se de liquidações amigavel e judicialmente.

Consultorio medico cirurgico

Do Dr. P. A. Lobo Moscoso

As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das 9 horas da manhã em diante.

CURSO
DE
Mathematica elementar
PELO
DR. CARNEIRO MONTEIRO

Arithmetica, algebra, geometria, trignometria e agrimensura
POR
methodo especial de ensino, em prelecções e estudo pratico precedendo ao theorico.

A tratar na rua do Duque de Caxias (antigamente rua das Cruzes n. 39, 1.° andar, das 11 horas ao meio dia.

Gabinete
MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Elixir especifico das Indias.

Este novo medicamento chegado a Pernambuco, é curativo certo e seguro para rheumatismos, tanto syphiliticos, como gotosos, e para combater toda e qualquer molestia desta natureza: como dores nas articulações, nos óssos e em qualquer outra parte do corpo humano; empinges, erupções cutaneas. engurgitamento: vende-se na botica da Madre de Deus n. 3, de A. C. A. Guedes. Para maior commodidade do publico acha-se depositado na chapellaria dos Srs. Costa Maia & C., rua do Cresp.

PHOTOGRAPHIA IMPERIAL
DE
Lopes & C.
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 14

Estabelecimento de 1.ª ordem

Trabalhos premeados em diversas exposições.—Tira retratos por todos os systemas, garantindo—**semelhança, nitidez e duração.**

Rs. 5$000

em duzia de retratos, photographia commum, de uma só pessoa, em cartão para album.

Rs. 12$000

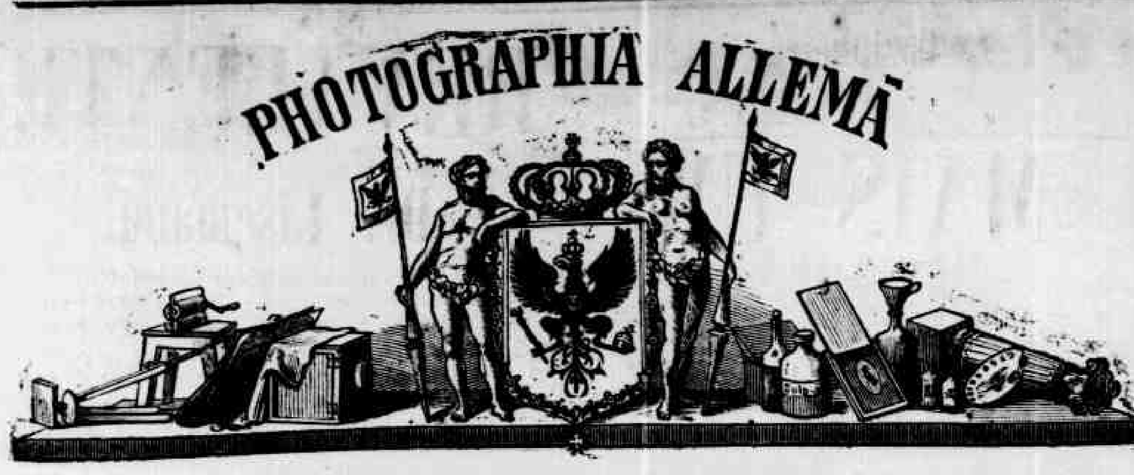
uma duzia de retratos porcelana (bombé) não coloridos, para album.

Faz-se toda a qualidade de copias e retratos a oleo tamanho natural, assim como magnificos.

Retratos a oleo.

Trabalha se todos os dias utes e de guarda em todo e qualquer tempo, das 10 horas da manhã ás 4 1/2 da tarde.

N. B. — Os retratos de crianças até 8 annos, custam 10$000 a duzia.



ALBERTO HENSCHEL & C.

Largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

RETRATOS A OLEO

Chegou finalmente da Europa o nosso já tão conhecido, e por tanto tempo esperado pint. o Sr. Piereck, e estamos agora habilitados a fazer retratos a oleo, de qualquer tamanho, desde 15 metros de altura até miniatura. O Sr. Piereck, que durante tres annos da sua ausencia estudou com os primeiros mestres de Europa e na academia de Vienna d'Austria, está habilitado a pintar retratos, quer sejam pela sua excellente execução, quer pela sua extraordinaria semelhança, os primeiros na arte, e para que todo mundo esteja ao alcance de possuir retratos a oleo da sua familia e dos seus amigos, fazendo de um bom tamanho a 60$000. De pessoas ausentes ou fallecidos precisamos só uma photographia e garantimos perfeita parencia.

RETRATOS PHOTOGRAPHICOS como desde dez annos apresentamos ao publico, e julgamos que não ha necessidade de louvar estes nossos trabalhos.

IMPORTANTE SORTIMENTO

Grande reducção de preços

NA LOJA DOS ARCOS

Rua 1.° de Março, antiga do Crespo n. 20 A, esquina

Superiores grosdenaples pretos, de 2$, 2$500, 2$800 e 3$ o covado.

Gorgorões pretos, para vestidos, seda pura, a 2$200, 4$, 5$ e 6$ o covado.

Cambraia de linho, parda, excellente fazenda para vestidos, muito apropriada ao nosso clima, cores muito bonitas e inteiramente novas, a 320 rs. o covado.

Tiras bordadas em cambraia de linho parda, de differentes larguras, muito proprias para enfeitar os vestidos de linho pardo, a 2$, 2$500 e 3$000 a peça.

Cambraia branca, bordada, para vestidos, gostos modernos, a 600 rs. o covado.

Tapetes grandes para sofá, desenhos novos, a 23$000,

Ditos menores, idem idem, idem idem, a 9$, 10$ e 14$.

Ditos para entradas de portas, a 3$ e 4$.

Cortinados bordados, para camas, a 7$, 10$, 12$, 14$ e 16$ o par.

Cambraia adamascada, para cortinados, com 20 varas, por 9$ a peça.

Grande variedade de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas a 5$200, 5$400, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$ a peça.

Dito com 20 metros, superior qualidade, a 5$ a peça.

Variadissimo sortimento de chitas claras e escuras a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

Baptistas, padrões novos e miudinhos, a 280s r o covado.

Incomparavel sortimento de cretones, a 360, 400, 440 e 460 rs. o covado.

Algodãozinho liso, a 4$, 4$500, 5$ e 6$ a peça; superiores.

Chila, superior fazenda, propria para escravos, a 240 rs. o covado.

Grande sortimento de popelinas, a 280 e 320 rs. o covado.

Popelinas de linho e seda, padrões novos, a 600, 700 e 800 rs. o covado.

Meias cruas, superiores, para homem, a 5$500 e 6$ a duzia.

Ditas para senhora, a 7$, 8$ e 10$ a duzia.

Colchas de fustão de cores a 3$.

Brim transado, branco, superior, a 1$500 a vara.

Dito pardo, encorpado a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de malas para viagens.

Superiores esteiras da India, para forro de salas.

Alcatifas com lindos desenhos, para o mesmo fim.

Bramante de linho para lençoes, muito largo, a 2$, 2$500 e 3$ a vara.

Muitos outros artigos que se tornaria enfadonho mencionar e que se vendem por preços os mais reduzidos possiveis e que com certeza não se encontrará por menos em outra parte.

No n. 20 A, á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, loja denominada

DOS ARCOS

FUNDIÇAO GERAL

RUA DO BRUM

Junto a estação dos Bonds

OU

No armazem da rua do Apollo ns. 38 e 40, com sahidas para o Caes do Apollo, no lugar onde existem 3 guindaste

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita n'aquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente modicos.

MACHINAS DE COSTURA DE SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

65$000 75$000 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000

65$000

PARA CHEGAR AO Alcance de todos

UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.° andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer

E

Todas as pertenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica gencia Pernambuco.

ATTENÇAO.

CABELLEIREIRO FRANCEZ.

M Luiz Chantin, participa ao respeitavel publico, que mudou-se para a rua da Imperatriz n. 39.

Preços de trabalho.

Penteados de coque de qualquer gosto	1$000
Idem de um par de cachos	400
Concertos de coques antigos para a ultima moda	4$000
Penteados de senhoras, dentro da cidade	2$000
Penteados de senhoras em casa	1$000

SALÃO PARA BARBEAR E CORTAR CABELLOS

Rua da Impratriz n. 39, 1.° andar.

NINGUEM COMPRE CHAPEOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

MUDANÇA DE DOMICILIO

Até o dia 15 do corrente mez

Por isso vende-se por todo preço chapéos de sol modernos chegados nos dous ultimos paquetes a 1$500, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, 15$, 18$ e 20$.

Por atacado 10 por cento de abatimento.

Na mesma casa ha sempre um lindo sortimento de cutillaria a mais fina e mais bem trabalhada que ha no mercado; assim como, chá muito superior, fumo francez (caporal) e rapé rolão. Tambem ha vinho de Borgonha em garrafas e em barris; garante-se ser puro, por ser da sua propriedade e feito pelos mesmos.

Acabou-se o vinho por ora, até a nova colheita

NINGUEM COMPRE CHAPÉOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

Vin de Bugeaud

Tonico-Nutritivo

COMBINADOS AO QUINA E AO CACÁO

O "VIN de BUGEAUD," com base de vinho de Hispanha, tem um gosto muito agradavel. He diariamente receitado pelas celebridades medicas de Franca e do Estrangeiro contra as affecções seguintes:

POBREZA DE SANGUE, DOENÇAS NERVOSAS DE TODA A ESPECIE (NEVROSAS), FLORES BRANCAS, DIARRHEAS CHRONICAS, PERDAS SEMINAES, HEMORRHAGIAS PASSIVAS, ESCROFULAS, AFFECÇÕES ESCORBUTICAS, PERIODOS DE CONVALESCENÇA PARA TODAS AS FEBRES.

Este medicamento interessa de uma maneira muito especial aos convalescentes, as creanças fracas, as mulheres delicadas e aos anciães enfraquecidos pela edade e pelas emfermedades.

La Gazette des Hopitaux, l'Union Médicale, l'Abeille médicale, reconheceram a sua superioridade sobre todos os demais tonicos.

Deposito geral: Pharmacia LEBEAULT, 53, rue Réaumur, em Paris.

O "VIN DE BUGEAUD" ENCONTRA-SE EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DA FRANÇA E DO ESTRANGEIRO.

CARVÃO DE BELLOC

APPROVADO PELA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA em 27 dezembro de 1849

E' sobretudo ás suas propriedades eminentemente absorventes, que o Carvão de Belloc deve a sua grande efficacia. Recommenda-se-o especialemente contra as affecções seguintes;

GASTRALGIAS
DYSPEPSIA
PYROSIS
AZIA
DIGESTÕES DIFFICEIS
DÔRES DE ESTOMAGO
CONSTIPAÇÃO
COLICAS
DIARRHEA
DYSSENTERIA
CHOLERINA

MODO DE EMPREGO. — O Carvão de Belloc (Charbon de Belloc) toma-se antes ou depois de cada comida, sob forma de Pó ou de Pastilhas. Geralmente o bem estar sente-se logo depois das primeiras doses. Uma informaçao entensa acompanha cada vidro de pó e cada caixa de pastilhas.

Déposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob.

PARIS Belloc PARIS Belloc

CARNE—QUINA

VINHO E XAROPE AROUD COM QUINA

CARNE e QUINA, tal é a composição d'esses poderosos reparadores das forças que excitão a admiração e obtem a preferencia de todas as autoridades medicas para a cura de: *thysica, anemia, chlorosis, convalescença, desalento, fastio, dyspepsia, enxaquecas*; para triumphar das *Febres intermittentes, endemicas*, das *epidemias*, do *typho* da *Febre typhoide*, em summa de *todas as debilidades*, e de *todas as molestias dos orgãos digestivos*... Eis as provas:

"Este Vinho é o tonico analeptico mais *agradavel*, mais *reparador*, mais *prompto* e mais *certo* de toda a therapeutica e de todos os Vinhos de Quina.—*Doutor Deroy*."

"Para **restituir** o apetite, *reparar* as forças dos *febrosos*, das *crianças debeis*, das *mulheres delicadas, dos velhos emfraquecidos e para curar a thysica, o diabetes, a chlorosis e a anemia profunda*, nada se pode achar de mais **heroico** do que o Vinho Aroud com Quina. Declaro-o altamente: **E'o fortificante e o antiperiodico por excellencia.**—*Doutor Bertulus*."

Seria *prestar serviço á humanidade* vulgarisando o Vinho e o Xarope Aroud com quina *nas colonias, nos paizes quentes*, onde lavrão as febres e especialmente *a febre paludea*, para os maritimos e as pessoas que traficão n'estas regioės onde a chloro-anemia é permanente. *Puro* ou *com agua*, é uma bebida *hygienica e fortificante* que dá a força e a vitalidade necessaria para **resistir-se** a *insalubridade dos climas*, para **impedir** as *dysenterias, as febres paludeas e outros accidentes* de que *são frequentemente victimas os Europeus*, etc. —*Doutor Yves*.

Pharmacia AROUD, em Lyon (França)

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue de Castiglione, Paris, unico preparador.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

Debaixo desta forma especial a pepsina he posta inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se alterar nem perde as suas propriedades, e a sua efficacia he então **certa**.

As pilulas de Hogg são de tres preparações differentes:

1° **PILULAS DE HOGG com pepsina pura**, contra as más digestões, as azias, os vomitos e outras affecções especiaes do estomago.

2° **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio**, para as affecções do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc.: são egualmente muito fortificantes.

3° **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao Iodureto de ferro inalteravel**, para as doenças escrofulosas, lymphaticas, e syphiliticas, na phthisica, etc.

A **pepsina** pela sua união ao ferro e ao Iodureto de ferro modifica o que estes dois agentes preciosos tinham de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas ou irritaveis.

As pilulas de Hogg vendem-se somente em frascos triangulares nas principaes pharmacias.

NÃO MAIS CÃS

POMMADE BLANCHE

DO DOUTOR WILLIAM NORTH

Para restituir progressivamente aos cabellos

A SUA COR PRIMITIVA

Ella substitue com vantagem as pommadas para o toucador.

NEOGENE DO Dr NORTH

AGUA PARA RESTITUIR EM POUCOS DIAS AOS CABELLOS

A SUA COR PRIMITIVA

Bom exito infallivel desde o louro até ao preto. Superioridade incontestavel; emprego inoffensivo. PERFUMARIA ORIENTAL, 8, rue Bergère, PARIS. Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

XAROPE DEPURATIVO DO Dr GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Pariz, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz

ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL

exito completo na cura das

MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS

Vicio de sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas

E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Este XAROPE não é um remedio secreto; elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Além d'isso, resulta das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., etc., que este depurativo é o melhor, o mais activo e o mais economico.

Paris, n° 2, rua Poissonnière, Pharmacia DESLAURIERS, successor de Boutigny

Deposito no *Pernambuco*: BARTHOLOMEO e C.ª; — A. CAORS; — José Elias de MOURA e C.ª; — P. MAURER e C.ª; — Fr.ª MANOEL da SILVA e C.ª

MOLESTIAS DO PEITO

HYPOPHOSPHITOS DO Dr CHURCHILL

OS XAROPES DE HYPOPHOSPHITO

de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a **tisica** e as **molestias tuberculosas**, vendem-se unicamente em frascos *quadrados*.

Todo o frasco verdadeiro traz o nome de Dr CHURCHILL incrustado no vidro, *sua firma* repetida quatro vezes sobre o envoltorio e rotulo **marca de fabrica da pharmacia SWANN, rua de Castiglione, n° 12, em Paris.**

Os hypophosphitos da pharmacia SWANN são os unicos reconhecidos e recommendados pelo Dr CHURCHILL, autor da descoberta de suas propriedades curativas.

Preço: 4 fr. por frasco em França.

A

VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE

POS DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparados com BISMUTH e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E'ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla 5 fr., em casa de Ch. FAY, 9, rue de la Paix, PARIZ.

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

GRANULOS ANTIMONIAES DO DR. PAPILLAUD

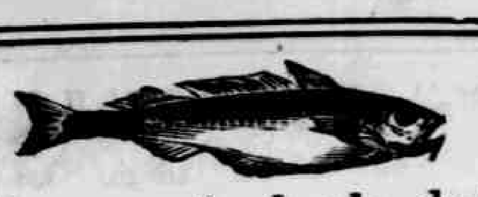
Nova medicação contra as molestias do coração, *asthma, catarrho, coqueluche, tisica*, etc.

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS contra *anemia, chlorose, amenorrhea, nevralgia, nervosa* e *molestias escrophulosas*.

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS com bismuth, contra as *molestias nerviosas*, das vias digestivas.

Pharmacia E. MOUSNIER em Saujon, (Charente-Inférieure), Francia.

Deposito em *Pernambuco*: A. REGORD; — MAURER, pharmaceutico.



Oleo puro de figado do bacalhão, preparado por Lanman & Kemp, Nova-York

Extrahido directamente dos figados frescos dos bacalhão, por meio da compressão, e sem acção calorosa alguma, depois de ter sido pescado nos bancos da Terra-Nova. E' de gosto agradavel e contem todo em grande proporção. E' de effeito de admiraveis no curativo da phthysica. Forta e dedicada a natureza das crianças; faz engordar az communicar as côres da saúde aquelles quei elle cem uso delle.

ASTHMA

OPPRESSÃO, CATARRHO, TOSSE OBSTINADA

AFFECÇÕES DAS VIAS DE RESPIRAÇÃO

Cura immediata pelo imprego do PAPEL e dos CIGARROS de *Clcquel*, pharmaceutico de 1ª classe da Eschola de PARIS.

Encontra-se em todas as principaes pharmacias.

Depositos em *Pernambuco*: A. REGORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862

AGUA de MELISSA dos CARMELITAS de BOYER

Successor unico, Paris, 14, rue Taranne. Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjôo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito no *Pernambuco*, A. CAORS. pharm

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL

PELAS

CAPSULAS DE ALCATRÃO DE GUYOT

Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contêm alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he « muito recommendado para os convalescentes e « para as pessoas fracas: constitue um excellente « preservativo contra uma grande quantidade de « doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »
(*Annuaire de thérapeutique* du professeur Bouchardat.)

« O alcatrão, dis M. A. Cazenave, foi mais par« ticulamente empregado contra as phlegmasias « chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. « Resulta dos factos observados até hoje, que o « alcatrão tem uma acção evidentemente estimu« lante, que, dado em doses moderadas, excita os « orgãos digestivos, e accelera a circulação. »
(*Dictionnaire de médecine* du docteur Fabre.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a « dose das urinas, excitando o apetite, accelerando « a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os « catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »
(*Traité de pharmacie* du professeur Soubeiran.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamente pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT impressa em tres cores.

Ao lado o fac-simile em preto da firma.

L. Guyot

Preço do frasco: 2 fr. 50

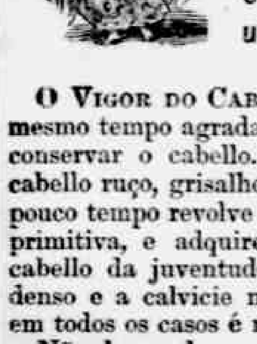
EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB

Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C. — rua do Barão da Victoria n. 25.

Vigor do Cabello

DO

Dr. Ayer.



Para a renovação do cabello, restituição de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O Vigor do Cabello é uma preparação ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve á cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura de cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem algums podem ser salvadas e utilizadas pela applicação do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda o tornar-se ruço, e por consequinte previne calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais á desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porém se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR

Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.,

Estados Unidos,

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE-SE POR

PALACIO DE INDUSTRIA

CONNECTION FRANÇAISE

45 RUA DO BARAÕ DA VICTORIA 45

(Antiga rua Nova)

SINAY & LION

proprietarios deste novo estabelecimento, convidam todos os apreciadores da boa roupa franceza para homens e meninos, a virem visitar a sua grande exposição.

Podem vender mais em conta que qualquer outro, porque tem sua fabrica em Paris, e não passa por terceira mão.

Cada peça de obra será marcado em preço conhecido e fixo. Vantagem para todos.

Está fora de duvida e geralmente conhecido que a elegancia da fazenda franceza não tem rivaes em parte algama, e a prova é que no Rio de Janeiro e em todas as cidades grandes do mundo tem obtido a melhor aceitação esta classe de estabelecimentos que aqui faltam.

O plano deste estabelecimento serio e de confiança, é de vender baratissimo na certeza de vender grande quantidade.

Encarregam-se de encommendas.
Vendem em grosso e a retalho.
Alguns preços na quantidade.

Calças de casemira de cor alta novidade.	8$000
Fraques de dita phantasia forrado de seda	18$000
Ditos de dita de panno phantasia ultimo corte. . .	30$000
Sobrecasacas de panno preto ultima moda. . . .	35$000
Casacas de dito grande gala.	40$000
Calça de casemira preta.	10$000
Colletes de dita.	6$000
Costumes de casemira phantasia para meninos . .	9$000

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
Miudezas, machinas e perfumarias

NA LOJA DE

Soares Leite Irmãos
28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Libra de grampos com 20 maços, a	400	Gravatas pretas, estreitas, a	200
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320	Garrafa de tinta rôxa, a	800
Groza de botões de louça, brancos, a	120	Duzias de meias, para homem, a	2$800
Maço de fita chineza, a	500	Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120	Lanternas de furta-fogo, a	2$000
Setas de aço, para cabello, a	500	Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a	600
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140	Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a	3$000
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120	Adereços de phantasia, a 400 e	500
Groza de botões de ôsso, pretos, para camisa de escravos, a	120	Coques pequenos, enfeitados, a	1$500
		Coques grandes, modernos, a	4$000
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500	Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Maço de trança de caracol de cores, a 240 e	320	Abotoaduras para collete, a	100
Maço de trança branca, lisa, a	160	Idem para punhos, a	200
12 peças de cordão imperial, por	160	Duzia de agulhas para machinas, a	1$800
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520	Frasco com tonico de Kemp, a	900
		Frasco de extracto fino, de oriza, a	1$000
Borboletas com agulhas, a	500	Frasco de extracto, de Lubin, fino, a	1$300
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	600	Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a	1$500
Caixa de papel amisade.	500		
Caixa de enveiopes, urrados,	600	Caixa de obreias, a	60
Idem para cartas commerciaes,	400	Maço de cordão com 25 peças, a	500
Caixa de borracha para rapé,	200	Par de sapatos de trança, do Porto, a	1$700
Par de luva de retroz, com e sem dedos a	1$000	Brincos de plaqué, muito finos.	
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800	Guarnições de plaqué, para homens.	
Duzia de meias cruas, para homens, a	3$200	Espelhos com moldura dourada.	
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500	Fitas de velludo e sarja, pechincha,	
Idem idem suissas, a	2$000	Lã para bordar.	
Resma de papel almaço pautado, a	2$600	Caixa de linha com 10 novellos grandes,	[illegible]
Idem idem, a 3$600 e	5$600	Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e	1$[illegible]
Chaminés chatas para candieiro, a	200		

Machinas para costura

De trabalhar com os pés.	Com tampa.		Sem tampa.	De trabalhar com a mão.	
Howe legitima, a	90$000	e	80$000	Howe, nova invenção, 2 pospontos, a	50$000
Grover & Baker, a	90$000	e	80$000	Wanzer, com caixa, dous pospontos, a	40$000
Singer, a	75$000	e	65$000	Guil. & Hambeck, a	25$000
Waller & Wilson, a	80$000	e	70$000	Princeza imperial, a	25$000
Grover, 2 pospostos			90$000	Brasileiras, dous pospontos, a	40$000

Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.

Soares Leite & Irmãos.
28—Rua Nova—28

FUNDIÇAO DE FERRO
[illegible] rua do Barão do Triumpho (rua [illegible]) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo o mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra de machina, para o que tem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar as machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

100$ de gratificação

Fugio do engenho Morenos o escravo Theodoro, desde o dia 3 do corrente mez e anno, com 36 annos de idade, pouco mais ou menos, cabra, bom official de carapina tem cabellos carapinhados, estatura meda, corpo regular, pernas e pés bem feitos, mãos foveiras, de calor de fundos, voz branda e falla pouco, é bem parecido, tem pouca barba, e por ser um pouco corcundo anda de cabeça baixa, tem nesta diversas cicatrizes de cacetadas que levou no tempo de rapaz, por ser dado a valente quando se embriaga, neste estado torna-se insolente e não se deixa prender senão depois de ser maltratado, e conserva nas nadegas visiveis signaes de castigos: quem o prender e conduzi-lo ao referido engenho, será recompensado com a offerta de 100$.

Quem negará?

Sim. Quem negará que o melhor presente tanto para a Europa como para as provincias do imperio é e será sempre o doce de cajú *secco* crystalisado e em calda?

Ninguem por certo.

Pois olhem. Em nenhuma parte se encontrará doce de cajú que esteja nas condições de se fazer um presente como na

Confeitaria do Campos.

Pois alli se encontra doce de cajú da melhor qualidade e acondicionado á vontade de todos.

Isto é:

Em latas, frascos, cartões e bocetas ricamente enfeitadas. Só e somente na

Confeitaria do Campos.
24---Imperador---24

Devedores

Da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

300$000

ATTENÇÃO
Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercia o officio de ferreiro. Sabio desta cidade e vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

ALUGA-SE

o sobrado de um andar e sotão, no largo do Mercado Publico n. 12, com 4 salas e 5 quartos, com quintal e cacimba, boa vista para o mar, e muito fresco: a tratar na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101.

Capellania

A mesa regedora da confraria do Senhor Bom Jesus da Viasacra, da igreja da Santa Cruz, convida aos Illms. Rvms. que se quizerem contratar para capellão desta confraria, sob as obrigações escriptas no compromisso que rege a mesma confraria, apresentarem a sua proposta á actual mesa regedora.

Consistorio, 10 de fevereiro de 1876.
O escrivão,
M. D. da Silva.

Cevada germinada

em barricas.
Rua do Amorim n. 37.

Aluga-se

o predio da rua Velha n. 75, Boa-Vista, com commodos para familia, contendo agua e gaz encanados e apparelho de limpeza, quintal bem plantado, com portão para a rua da Alegria: a tratar com seu proprietario na rua do Duque de Caxias n. 80.

Fumos especiaes.

De Rio Novo, Goyaz e Daniel, desfiados, em latinhas de 8 kilos: no armazem da travessa da Madre de Deus n. 21.

Professores

Na rua da Soledade n. 52, precisa-se de um professor e de uma professora de primeiras letras.

Ama de leite.

Precisa-se de uma na rua da Alegria n. 7, forra ou escrava, sem filho.

Cozinheiro e copeiro.

No Internato Pernambucano, em Ponte d'Uchôa, sitio do Gibson, precisa se dos empregados acima, exigindo-se a exhibição de attestado de conducta para ser recebido.

ATTENÇÃO

Precisa-se de um feitor, para botar sentido a um sitio em Sant'Anna; que entenda de plantação e jardim: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

Cozinheiro e copeiro

No Internato Pernambucano, em Ponte de Uchôa, sitio do Gibson, precisa se dos empregados acima, exigindo-se a exhibição de attestado de conducta para ser recebido.

Cozinheiro.

Offerece-se um habil cozinheiro: á rua das Nymphas n. 18.

Aviso ao commercio.

O abaixo assignado pelo presente faz sciente que o Sr. Antonio Olympio de Azevedo Souza, não é mais caixeiro de cobranças de sua refinação da rua de Santa Rita n. 83, desde a presente data, sendo o unico encarregado o Sr. José [F]cisco Xavier de Mello.

Recife, 14 de fevereiro de 1876.
Genuino José da Rosa.

Armazem do Nunes

Rua de Santo Amaro n. 2, defronte da estação do machambomba.

O Nunes resolveu ter um moleque se prompto para levar quaesquer generos que em armazem forem comprados, os quaes serão sem demora conduzidos a casa de seus freguezes.

— ALUGA-SE a casa n. 6, na rua do Lima, em Santo Amaro das Salinas: a tratar na rua da Guia n. 54, padaria.

CASA DA FORTUNA
23—rua 1º de Março—23
Aos 100:000$000
Grande Loteria da Bahia

Acham-se á venda os bilhetes desta grande loteria á rua 1º de Março n. 23.

MOFINA

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada.)

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprie; por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve-se S. S. lembrar que este negocio é de mais de oito annos e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

O DR. MADURO
Operador e parteiro

Mudou-se para á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, com exclusão das 11 horas da manhã ás 3 da tarde que o encontrarão no hospital Pedro II.

COLLEGIO FRANCEZ
NA
Villa de Palmares

Para o sexo feminino, dirigido por Mlles. Carroll. Neste estabelecimento ensina-se o francez, portuguez, inglez, geographia, historia, arithmetica, desenho, piano, musica, canto, dança, e bordados de todas as qualidades.

Recebem-se alumnas internas, externas e meio pensionistas, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte. As aulas se reabrirão no dia 15 de janeiro vindouro.

ATTENÇAÕ

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barboza, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maurer, rua Nova

Clinica medico-cirurgica
DO
DR. FERREIRA

Oculista operador.
Rua larga do Rosario n. 20.

Emprego dos processos e apparelhos os mais modernos em ophthalmologia e cirurgia.

Gratis aos pobres.

Embalsamentos.

ALUGA-SE

as casas terreas sitas no Corredor do Bispo ns. 2 e 4: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

Feitor.

Precisa-se de um que entenda de jardim e pomar: a tratar no sitio dos arcos, da travessa da Ponte de Uchôa.

Moleque e preto

Precisa-se de um moleque e um preto para todo serviço: a tratar na rua do Imperador n. 24, confeitaria.

Aviso

O bacharel A. S. Pereira de Carmo, declara que tendo desapparecido a sua escrava Maria Luiza, de 50 annos de idade, cozinheira de casa do corretor Francisco Lopes Machado, onde se achava para ser vendida, roga ás autoridades policiaes a apprehensão de dita escrava, e protesta contra quem a tiver occulta.

Pateo do Paraizo n. 30.

Aluga-se carros de passeio mais baratos do que em qualquer parte, com tanto que sejam logo a dinheiro, tanto para enterros, passeio, visitas, baptisados e casamentos.

Relojoeiro.

João de Oliveira, official de relojoeiro, mudou-se da rua do Cabugá n. 5, primeiro andar, para a praça da Independencia n. 12, onde continúa a exercer a sua profissão, garantindo aos seus freguezes pontualidade e segurança do seu trabalho.

Martinho fugio.

No dia 24 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, cor parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que será recompensado.

ALUGA-SE

a sala de detraz do primeiro andar do predio n. 53 da rua do Marquez de Olinda: á tratar no mesmo.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro, com alguma pratica de taverna, de 12 a 14 annos de idade: na rua Velha n. 82.

Aluga-se

Aluga-se uma boa casa com bastantes commodos, com pequeno sitio, porém com bastantes alvoredos de fructo, cacimba e tanque, e com 4 quartos, na Capunga, rua da Ventura: a tratar na rua Duque de Caxias n. 111.

Relojoeiro.

João de Oliveira, official de relojoeiro, mudou-se da rua do Cabugá n. 5, primeiro andar, para a praça da Independencia n. 12, onde continúa a exercer a sua profissão, garantindo aos seus freguezes pontualidade e segurança do seu trabalho.

PARIS
Grand hotel Franklin & do Brasil

Casa brasileira e portugueza
Proprietario Guigou
19—RUE BUFFAULT—19
Faubourg Montmartre

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro para casa de pequena familia: rua da Soledade n. 74.

MAIS UM
(*Serve de prol go*)

Apezar de velha
E bastante conhecida,
Apparece revestida
Com as galas do asseio,
Disputando sem receio
A barateza em vender.

O Nunes, ex-gerente do armazem do Campos da rua do Imperador n. 28, tendo feito acquisição da taverna n. 2, localisada á rua de Santo Amaro, junto a estação da machambomba, acaba de fazer passa-la por uma reforma radical, que lhe faz jus á entrada no numero daquellas que se denominam —armazem de viveres—, e que para seguir a moda, ficará de ora em diante, chamando-se —Armazem do Nunes—; sendo para notar-se que, a sua nova phase é digna de ser apreciada por todos aquelles que tenham bem desenvolvido o sentido do olfacto e queiram ser convencidos de que, a par da superioridade e variedade dos generos, encontrarão modicidade e sinceridade bastante o satisfazer aos mais escrupulosos.

O Nunes querendo harmonisar esta trindade domestica *asseio, conservação* e *commodidade*, que se desdobra nesta outra: *util, bom* e *barato*, não tem poupado esforços e trabalho, no sentido de bem servir a todos os que quizerem destingui lo com a sua protecção, vindo ou mandando fazer a sua despeza em seu novo armazem; pois, além das muitas vantagens que offerece, chama a attenção dos consumidores dos arrabaldes para a segurança e presteza, que está disposto a observar, tanto no recebimento das vasilhas, como no despacho das encommendas; visto que, para garantia da primeira e boa execução da segunda, postará um caixeiro na estação á chegada e sahida dos trens, e tudo com a maxima pontualidade de ingleza, attendendo a que:

Seja quem for a pessoa
Que cá na *futrica* entrar,
Prevenida deve estar
De não fallar em fiado,
Pois em vista do agrado
E da grande barateza,
Seria muita crueza
E mesmo falta d'amor
Da parte do comprador,
Querer sem mais ceremonia
E com cara de *acrimonia*,
Fallar em cousas á tôa.

N. B. — Quanto a mencionar os generos existentes em seu armazem, é além de massante, inutil; bastando apenas dizer que ha de tudo e das melhores qualidades que se pode encontrar no mercado, como poderá ser verificado por quem quize

Boa acquisição.

Aluga-se ou vende-se uma casa de pedra e cal com tres portas de frente, sita á rua do Commercio, da cidade do Assú, provincia do Rio-Grande do Norte, com uma armação de amarello, envidraçada, gosto moderno, propria para pharmacia ou outro qualquer estabelecimento. A casa pela sua posição se torna uma excellente acquisição para quem quizer alli se estabelecer: trata-se na rua larga do Rosario n. 34, botica.

CASA DO OURO
Aos 3:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 900$000 em meio bilhete de n. 3548, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (177ª), convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 8ª parte das loterias a beneficio da nova igreja da Casa Forte, que se extrahirá no dia 23 do corrente mez.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite

CASA DA FORTUNA.
AOS 3:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 3548 com 900$000, um meio n. 272 com 400$000, um meio n. 3560 com 200$000, um meio n. 3074 com 100$, um meio n. 2508 com 100$, um meio n. 3605 com 100$ e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (177ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 8ª parte das loterias a beneficio da nova igreja da Casa Forte (178ª), que se extrahirá na quarta-feira, 23 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Agencia de empregados.

Amas de leite e secca, caixeiros, copeiros e criados, ha sempre bons e affiançados: na antiga agencia do pateo de S. Pedro n. 3, loja.

Casa e terreno

Quem quizer comprar a parte de uma casa com vasto terreno para plantação, na estrada de João de Barros, tendo a estação na porta, dirija-se á rua Direita n. 3, terceiro andar.

Segundo andar.

Aluga-se o segundo andar, pintado, do sobrado n. 70, da rua Duque de Caxias: a tratar na loja.

O APOSTOLO

Este periodico, que se publica na côrte do imperio, tres vezes por semana, e que sua missão é defender a religião catholica, assigna-se na casa do agente do mesmo periodico nesta provincia, Domingos Ferreira das Neves Guimarães, Livraria Universal, á rua do Imperador n. 54, aonde os assignantes podem receber as folhas. Roga-se aos senhores assignantes que ainda não pagaram o importe de suas assignaturas, o favor de realisar o dito pagamento, attento as grandes despezas da empreza, não só os desta cidade como de fóra, mesmo aquelles que recebem directamente os jornaes da côrte, por lhe ser mais facil do que fazer a remessa pelo correio.

Ao publico.

Avisa o abaixo assignado, residente na villa de Limoeiro, que na escrava Alexandrina, preta, de 18 annos, solteira, que está em S. Lourenço da Matta, aos serviços de sua mãi a Exma. Sra. D. Candida Maria dos Prazeres, tem elle duas partes no valor de 467$127, que lhe foram adjudicadas, o que consta dos autos de inventario a que se proceden nesta villa, por fallecimento de seu padrasto Antonio Manoel Ribeiro, e que portanto ninguem a poderá integralmente vender, comprar ou empenhar.

Limoeiro, 14 de fevereiro de 1876.
Antonio Candido de Oliveira.

REVALENTE
DO
Dr. Lisemann.

Fecula peitoral restauradora manufacturada sob os vistas do distincto medico inglez Dr. Lisemann.

Esta farinha a mais deliciosa e vigorosadora das substancias, restaura as forças ás pessoas fracas e convalescentes e é o alimento por excellencia para as crianças, porque facilita seu desenvolvimento distribuindo força aos ossos e musculos, prevenindo assim a cachechia e abartando as molestias hereditarias.

A REVALENTE

dá saúde, força e restitue o vigor aos velhos e moços.

Nas diarrheas é um excellente remedio para a sua cura immediata; cura as hemorrhoidas, a flatulencia, e as molestias dos pulmões, sempre que nestes ha tosse e fraqueza geral.

Unicos propietarios e preparadores
da
Revalente do Dr. Lisemann
Hobbs Hull & C.
London
Agentes unicos para o Brasil
Bartholomeu & C,
34 — Rua larga do Rosario — 34

FAMILIAS.

Leia quem quizer e encommende quem poder. Pequeno discurso a ellas.

Sonhos de Malvina

Minhas senhoras, assim se denomina umas filhos que tem o espaço de uma casa vasia, tal é a sua manipulação.

E' um delicioso manjar que se encontrará nos

Tres dias do entrudo.

Só e somente na
Confeitaria do Campos
24—Rua do Imperador—24

Empregado.

Na rua de S. Francisco n. 72, precisa-se de uma pessoa com as qualidades precisas para occupar o lugar de censor em um collegio.

E' sempre assim.

Quando parece ter-se esgotado a cornucopia das modas em calçados, eis que a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46. dá solemne desmentido a esta prevenção, recebendo sempre novidades neste artigo. e isto está tão geralmente conhecido que pessoa alguma poderá contestar.

A Botina Maravilhosa é sem duvida alguma o estabelecimento que está em condições de poder bem servir aos amantes do bom, e com especialidade ao sexo amavel; pois que seus habeis correspondentes não se cansão em remetterem o que de melhor vai apparecendo na Europa.

A Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, tem constantemente um completo sortimento de bom e fresco calçado para homem, desde o mais singelo chinella de castor, até a mais fina botina Mellié, e para senhora, desde a mais modesta galocha até a mais chique botina Amelia.

A Botina Maravilhosa recebe por todos os vapores certa quantidade de calçado, e isto é muito vantajoso, porque por esta fórma ella tem sempre deste artigo o que ha de mais fresco e moderno. A' vista do que fica exposto, a Botina Maravilhosa em artigo calçado não tem rival.

Attenção.

Aluga-se o sitio em Sant'Anna, junto ao do Sr. Netto: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

COMPRAS.

Escrava

Precisa-se comprar uma escrava de boa conducta e sem achaques, que saiba engommar e cozinhar: na rua Duque de Caxias n. *111* se diz quem precisa.

— COMPRA SE a obra do general Abreu e Lima, e um diccionario francez, em meio uso: nesta typographia.

— COMPRA SE uma escrava de meia idade, mas que seja de boa conducta e tenha habilidades: na Capunga, rua das Crioulas n. 5, ou á rua larga do Rosario n. 27.

VENDAS.

Arrobe depurativo
DE
Salsaparrilha, caroba e ve

Preparado por
BARTHOLOMEU & C.

Pharmaceuticos e droguistas da real casa de S. M. F. el-rei de Portugal.

Para tratamento e curativo das molestias provenientes da impureza do sangue taes como — a syphilis, erysipelas, rheumatismo, boubas, gôta, dores sciaticas, ulceras chronicas, gonorrheas chronicas e molestias da pelle, etc. etc.

DEPOSITO GERAL
em sua pharmacia
34 —Rua larga do Rosario— 34

Injecção do Dr. Malterre
UNICA
Soberana e infallivel

Na cura da leucorrhea, flores brancas e corrimentos recentes ou chronicos.

A blennorrhagia, ou purgação. é uma inflammação do canal da uretra, ocasionada a maior parte das vezes pela communicação impura. Não é uma affecção geral, que dê lugar, como a syphilis a accidentes secundarios. E' uma affecção puramente local. Effectivamente. os medicamentos que ha muito teem sido applicados interiormente contra este mal, taes como a copahiba, cubebas etc., não produzem effeito senão communicando as ourinas algumas das suas composições, que, pela sua passagem atravéz do canal, se tornam uma verdadeira injecção.

Para que será necessario carregar o estomago com essas preparações nauseabundas e repugnantes? para que é preciso fatigar os intestinos com a sua acção irritante? A resposta é simples: Não se tinha ainda de-côberto uma mistura que, introduzida directamente no canal, produzisse os mesmos effeitos sem temer maus rezultados. As injecções tão falladas até aqui, conseguem fazer parar a purgação, porém pela irritação consecutiva que produzem no canal, são uma ameaça permanente d'aperto, affecção muito mais terrivel que o mal que se pretende curar. Eis aqui porque a maior parte dos medicos, recusam, com razão, de as empregar,

Presentemente, este fundado temor não existe. A injecção que nós apresentamos ao publico, que conta dez annos de bons resultados, não é irritante. E' anti-blennorrhagica em toda a extenção da palavra. Queremos dizer, é a cauza do mal, que ella destroe decompondo os elementos da purgação e tonificando a mucoza e as glandulas d'onde provém a sua origem. A sua applicação não é dolorosa, e se uma ligeira impressão se segue á sua introducção, essa impressão é de pouca dura, e segue-lhe uma sensação immediata e não desagradavel. O seu tratamento não precisa de nenhum outro auxiliar para fazer parar em muito pouco tempo as purgações, ainda ás mais rebeldes.

Quasi sempre basta um só frasco para a cura, pois não nos consta que houvesse purgação que resistisse ao emprego de dous.

Afim de chegar a uma prompta cura, o doente deverá seguir o regimen indicado no impresso junto ao vidro.

Vende-se unicamente
NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C,
34 =Rua larga do Rosario= 34
Pernambuco.

To the British and American Colonies

The—Livraria Popular—59, rua Nova—having received a large collection of Tanchintz edition novels, resolved to sell them at the low price of 1,000 reis each volume.

It calls then, the attention of those colonies to this considerable reduction of price.

LIVRARIA POPULAR
Rua Nova n. 59.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende-se :

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

...ROS DE MÃO para limpeza de estradas já or...

... o novo em saccos grandes.

...OLEIOS grandes e pequenos.

AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.

CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.

CIMENTO Portland verdadeiro.

FARELLO de Lisboa.

GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.

OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.

PORTAS de pinho, americanas.

PORTEIRAS de ferro.

RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.

SABÃO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.

TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.

DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.

VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.

DITO de Xeres em ditas.

Sortes carnavalescas.

Amaral, Nabuco & C., acabam de receber as sortes carnavalhescas, e vendem no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

Grande pechincha na Fragata Amazonas

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 47

Grosdenaples pretos para vestidos, muito largos, de qualidade superior, a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000.

E' baratissimo!

LOJA DE
Marques & Pereira.

O BARATEIRO

Não tem rival

A' rua Primeiro de Março n. 3
(Outr'ora do Crespo)

Grande sortimento de chitas, escuras e claras, para o barato preço de 240 e 280 rs. o covado.

Lãzinhas de gostos escocezes, para 120 e 140 rs. Sempre custaram 240 rs. E' pechincha.

Baptistas de bonitos gostos e cores fixas, para 300 rs. o covado.

Cassas da India, assetinadas, gostos muito lindos e cores fixas, para 460 rs. o covado.

Mariposas de gostos novos, para 440 rs. o covado.

Cretones inglezes para camisas a 360 e 440 rs. o covado.

Mozambique de quadrinhos, fazenda assetinada, para 440 rs. Estas lãs sempre custaram 800 rs. o covado.

Linhos para vestido, de todas as cores, para 320, o superior para 400 rs. o covado.

Popelinas de linho para 280, 400, 500, 600, 700 e 900 rs. o covado. Sempre custaram muito maior preço; a ellas! a ellas!!

Guardanapos a 3$800 a duzia.

Que pechincha em chapeos de sol com cabo de marfim, por 9$. Só o barateiro. Aproveitem antes que se acabe!!!

Camisas de cretone, superior qualidade, a 2$800.

Ditas brancas para 2$.

Ceroulas francezas a 1$500 ; superior qualidade para 30$ a duzia!!

Atoalhado adamascado para 1$400 a vara.

Selecia de linho, com 27 varas, a 26$ a peça.

Brim pardo trançado a 440 rs.

Dito dito liso a 500 rs.

Brim de Angola a 440 rs.

Oh! que grande sortimento de casemiras de cores, gostos muito bonitos, e fazenda superior, para 5$500 e 6$ cada córte. E' aproveitar antes que se acabe.

Brim branco, exposição, superior, a 2$ a vara.

Bramante de linho com 10 1/2 palmos de largura a 2$400 a vara.

Temos muito bom sortimento de grosdenaples e gorgorões pretos, para vestido, que vendemos muito barato a 2$200, 2$500, 2$800, 3$, 3$500 e 3$800. E' barato.

Cambraia Victoria a 3$500.

Dita transparente a 3$500 e 4$.

Grosdenaples de cores, mofados, proprios para sombra, a 500 e 600 rs. o covado

Lenços brancos abainhados a 1$800 a duzia.

Ditos de linho a 3$ e 3$500 a duzia.

Novo sortimento de collarinhos de todos os gostos. Ainda temos um pequeno resto das afamadas rêdes de fio, pois tornam-se recommendaveis pela sua duração e boniteza.

Temos um esplendido sortimento de chitas, algodão e madapolão, que vendemos por preços muito reduzidos; convem áquelles que negociam para o mato, apparecerem no nosso estabelecimento, para melhor apreciarem os preços.

Na rua Primeiro de Março n. 3

Agostinho F. da Silva
Leal & C.

Feijão

Vende-se feijão mulatinho muito novo a 700 rs. a cuia, em qualquer porção: no largo do Terço numero 34.

— VENDE-SE uma escravinha de 8 annos, muito esperta, sadia e zelosa para meninos: na rua do Caldeireiro n. 8

=VENDE-SE um fogão de ferro, vindo do Porto por encommenda, tem deposito para agua quente, fornos para assar e todos as mais necessarios para cozinhar, em pouco tempo e com pouca lenha ou carvão: na rua do Apollo n. 20.

Cocheira á venda.

Joaquim Paes Pereira da Silva, tendo de fazer uma viagem a Portugal, vende a sua cocheira sita á rua do Bom Jesus n. 15 a qual se acha montada no melhor que é possivel, por ter os melhores carros de aluguel desta cidade; assim tambem, bons cavallos e excellentes arreios, emfim a vista faz fé: os pretendentes podem dirigir-se a dita cocheira que encontrarão o dono disposto a fazer negocio ainda mesmo com prejuizo.

Armazem Progresso

N. 10= Pateo da Penha =N. 10

O abaixo assignado, dono deste grande armazem, tendo recebido uma remessa do especial vinho Figueira, unico vindo a este mercado por ser de encommenda propria, por isto desde já convido a todos os seus amigos e freguezes que venham apreciar a boa pinga, antes que se acabe, por se vender mais barato do que em oura qualquer parte.

Antonio Ferreira Alberto.

— VENDE-SE a taverna da rua Velha n. 15, bem afreguezada, propria para principiante: a tratar na mesma. O motivo se dirá ao comprador.

Grande liquidação de fazendas
NA LOJA DO PAVÃO

Só com o fim de apurar dinheiro
A' rua da Imperatriz n. 60

Se vende neste estabelecimento fazendas por preços, que os mesmos freguezes não deixarão de se admirar, a saber:

Bareges a fustão.

O Pavão vende bonitas bareges de lã para vestidos, sendo fazenda com delicados padrões e de muita phantasia, pelo barato preço de cem réis o covado, assim como bonitas lãzinhas de quadros, tendo de todas as côres, a 200 réis. Ditas com listras de seda, fazenda de muita phantasia, a 500 e 640 réis.

Mariposas.

O Pavão vende as mais lindas mariposas para vestidos, sendo fazenda mais delicada e mais moderna que tem vindo ao mercado, sendo brancas e de todas as mais cores, e vende pelo barato preço de 600 réis o covado, assim como fustão branco e de todas as cores a 560 réis.

Granadina a 440 réis.

O Pavão vende bonitas granadinas de côres para vestidos, com listras de seda, pelo barato preço de 440 réis o covado.

Cassas de côr a 240 rs. o covado.

O Pavão vende baratas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 240 réis o covado, assim como ditas francezas muito finas a 360 réis.

Cambraias brancas bordadas a 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas bordadas para vestidos, tendo cada peça 10 jardas, pelo barato preço de 5$000. Ditas com lavrores miudinhos a 4$500. Ditas finissimas indianas, com finissimos bordados, a 1$200 o metro. Ditas abertas, com 10 jardas, a peça a 6$.

CAMBRAIAS VICTORIA a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.

O Pavão vende peças de cambraias brancas Victoria para vestidos, tendo 8 e meia jardas cada peça, pelo barato preço de 3$ e 3$500. Ditas com 10 jardas a 4$ e 4$500, e desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas transparentes, com 8 e meia jardas, a 4$. Ditas com 10 jardas a 4$500 e 5$, tendo desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 4$.

O Pavão vende espartilhos para senhoras, dos mais modernos que tem vindo, pelo barato preço de 4$ cada um.

Meias para meninas a 200 rs. o par.

O Pavão vende uma grande porção de meias brancas para meninas, sendo muito finas, pelo barato preço de 200 réis o par, assim como ditas de cores a 500 réis, e para meninos a 320 réis.

Camisas para senhora a 1$280.

O Pavão vende camisas enfeitadas, de madapolão, francezas, proprias para mulher, pelo barato preço de 1$280 cada uma.

MADAPOLÕES a 3$, 4$000, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de madapolão francez, enfestado, com 12 jardas, pelo barato preço de 3$. Ditas com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$, assim como destes preços para cima, os melhores que costumam vir ao mercado, tanto francezes como inglezes.

Algodãozinhos a 4$, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de algodãozinho largo, marca T, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça. Ditos muito encorpados, com 20 jardas, a 5$ e 5$500.

Bramantes.

O Pavão vende superior bramante de algodão, com 10 palmos de largura, que apenas é preciso uma vara e uma quarta para um lençol, pelo barato preço de 1$800 a vara. Ditos de linho com a mesma largura, fazenda muito superior, a 2$500 e 3$ a vara.

Algodãozinho enfestado para lençol a 1$ e 1$280.

O Pavão vende superior algodão francez enfestado para lenções, tendo 7 e meio palmos de largura, sendo muito encorpado, sendo liso a 1$ a vara, e trançado a 1$280.

CORTINADOS A 7$ e 8$.

O Pavão vende cortinados bordados proprios para camas e janellas, sendo cada par pelo barato preço de 7$ e 8$, assim como para camas de noivas, cobertas de damasco de côr, fazenda muito superior, á imitação de seda, pelo barato preço de 13$500. Ditas brancas de crochet a 12$000.

Chitas a 240, 260 e 280 réis.

O Pavão vende um grande sortimento de chitas tanto escuras como claras, sendo todas de padrões modernos, pelos baratos preços de 240 até 320 rs. assim como bonitas percales de differentes gostos e qualidades.

Roupas para homem.

O Pavão tem um grande sortimento de roupas para homens, que vende muito em conta para liquidar, como sejam: calças de brim pardo de 1$600 até 3$, ditas de brim de Angola verdadeiro de 3$ até 4$, calças de casimira, pretas e de côres de 5$ até 12$, paletots de alpaca e alpacão, ditos de casimira de côr, ditos de panno preto, sendo sacos, fraques e sobre-casacos, assim como um grande sortimento de colletes de casimira e brins, que vende tudo muito em conta, para acabar.

Ceroulas e camisas.

O Pavão vende um grande sortimento de ceroulas, tanto de linho como de algodão, para homem, assim como um grande sortimento de camisas de linho e algodão, tanto brancas como de cores, e vende por preços baratos que admiram, só para apurar dinheiro.

VIVA O CARNAVAL

Mendes Guimarães & Irmãos.

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72

Tendo um grande sortimento de dominóes e vestuarios para homens e meninos, de diversas qualidades, e querendo vender barato para liquidar fazem um grande abatimento no preço, como vai dito.

Vende-se dominós para homem, a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$.

Dominós para meninos, a 2$ e 3$.

Vestuarios a caracter para homem, a 4$, 5$, 6$ e 8$. Só para liquidar.

Mascaras de massa, a 320, para homem, senhoras e meninos.

Mascaras de arame, a 1$500 e 2$; tudo se liquida barato.

Lã a 400 rs.

Vende-se lã, propria para vestuarios, a 400, 500 e 640 rs. o covado.

Alpacas de côres

Vende-se alpacas de côres para vestuarios, a 400, 500 e 640 rs. o covado.

Lãzinhas a 160 rs.

Vende-se lãzinhas para vestidos, a 160, 320, e 400 rs. o covado.

Grande liquidação de fazendas de todas as qualidades

Madopolão, algodão, chitas, cassas, brim de Angola, brim de côres, brim branco, bramante, toalhas, ceroulas, camisas cobertores, cobertas, lenções, meias, sedas pretas, grosdenaple preto, panno fino preto, casemira preta, e grosdenaple preto para vestido.

Roupas feitas de todas as qualidades, que se vende barato, para liquidar.
Cambraias brancas e de côres.
Aberturas para camisas.
Tapetes para salas.
Ganga para vestidos.
Bolsas para viagens.
Chapéos para senhoras e meninos.
Casemiras de cores para calças.

E outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço, que até o proprio freguez se ha de admirar como é que se vende barato assim.

Rua da Imperatriz n. 72.
NO
BAZAR NACIONAL

...UNDIÇÃO DO BOMMAN
RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.
Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Carnaval

Amaral, Nabuco & C. receberam e vendem completo sortimento de mascaras de arame, massa, cera e seda, para homem, senhora e meninos, para diversos caracteres. Lantijoulas prateadas e douradas, de muitos formatos, cabelleiras de cabello branco, calças e camisas de meia, listrada e de uma só côr, de algodão e de seda, capacetes de massa, voltas de perolas brancas e amarellas, franjas e gallões dourados e prateados, de diversas larguras, luvas de pellica e de fio da Escocia, para homem e senhora: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Vestuarios ricamente enfeitados para meninos a 3$, 4$, e 5$000.

NA
Fragata Amazonas
47=rua Duque de Caxias=47

E' elle e só elle o unico vinho virgem

Que pela segunda vez tem apparecido neste mercado.

Este vinho tem as propriedades seguintes: na sua naturalidade primitiva é de um sabor agradavel ao paladar, misturando-se-lhe mais ou menos quantidade d'agua adquire-se os melhores vinhos—Bordeaux.

Isto só se encontra á venda na casa do Campos á rua do Imperador n. 28, creio que este vinho já deve estar conhecido por aquelles que o apreciaram na primeira vez que veio á este mercado, porém como não fosse eu o que recebi a primeira remessa é por isso que faço o seguinte annuncio, porque do contrario julgava-me superabundante em vista dos muitos vinhos que existem muito aquem de tão bôa pinga.

A dinheiro 500 rs. a garrafa sem casco

E' verdade

que Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, tendo de liquidar a firma social, em consequencia de sua dissolução, vendem todos os generos existentes em seus armazens, por preços os mais resumidos possiveis, limitando-se apenas a ganhar uma pequena porcentagem para occorrer ás despezas do custeio; convidam portanto aos senhores chefes de familias ao virem aos seus estabelecimentos fazer suas despensas, certos de que encontrarão sinceridade no trato e generos escolhidos dos melhores que vem ao nosso mercado, como sejam:

Manteiga ingleza a 800 rs. em barril, 1$ e 1$200 a libra.
Dita franceza a 720 rs. a libra.
Maços de velas de espermacete a 540 rs.
Chá hysson de 1ª qualidade a 3$ a libra.
Dito dito miudinho a 3$ e 3$200 a libra.
Dito preto superior a 2$400 a libra.
Café do Rio, lavado, a 900 rs. o kilo.
Diversas qualidades de bolinhos em latas de 1 e 2 libras, a 800 e 1$300.
Vinho Figueira, superiores marcas, a 440 e 400 rs a garrafa.
Dito de Lisboa, para senhoras, a 400 rs. a garrafa.
Diversas marcas de vinho do Porto, de 1$ a 2$500 a garrafa, tendo algumas marcas mais de 8 annos de engarrafado.
Vinagre de Lisboa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Queijos frescos por todos os vapores.
Batatas novas a 100 rs. a libra e 2$500 a giga.
Marmeladas novas a 600 rs. a libra.
Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, a 2$400 a duzia, e muitos outros generos que seria enfadonho mencionar. Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, junto as gamelleiras.

Cambraias francezas de côres a 300 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento das mais modernas cambraias francezas para vestidos, tendo de todas as côres, com quadrinhos, listras e flores, e entre ellas algumas proprias para alliviar luto; esta bonita fazenda liquida-se a 300 rs. o covado, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Hervilhas partidas:

á rua do Amorim n. 37.

Enxofre em canudos:

á rua do Amorim n. 37.

Salitre em barril:

á rua do Amorim n. 37.

Aos 200,000 covados

Grande sortimento de lãs escocezas com lindos padrões de gosto, a 120 rs. o covado.

Ditas muito finas, com listras e quadrinhos, a 140 rs. o covado! é baratissimo!

Variado sortimento de mariposas imperiaes, padrões finos e modernos, a 500 rs. o covado!

Casemiras inglezas, mescladas, com duas larguras, proprias para costumes, a 2$500 o covado!

Dão-se amostras. — Só o 59 da rua Duque de Caxias, loja dos barateiros Carneiro da Cunha & Companhia.

Mariposas

Acaba de chegar um grande sortimento de mariposas brancas e de cores, a 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Quem vende mais barat

É O N. 20

Na rua do Crespo
Antiga loja do Guilherme

Como se poderá ver pelos preços abaixo mencionados.

Grande sortimento de chitas escuras e claras, a 200 e 240 rs. o covado.

Rico sortimento de lãzinhas á escoceza, a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Baptistas, grande sortimento, graúdas e miudas, a 280 rs. o covado.

Mariposas, gostos novos, o que ha de melhor, a 420 e 440 rs. o covado; só o n. 20.

Cretones inglezes, o que ha de melhor, a 400 rs o covado: é pechincha.

Linhos pardos, lisos, de uma só côr, proprios para vestido, 320 rs. o covado.

Irlanda de linho, tambem para vestido, muito boa fazenda, a 500 rs. o covado.

Cortes de linho pardo, bordados, ricamente enfeitados, com 9 1/2 metros de fazenda lisa e 18 de babados, a 13$ um; só o n. 20.

Popelinas, um completo sortimento, como sejam, a280 rs., linho puro.

Ditas com listras de seda, grande variedade, a 500, 560, 640 e 800 rs. o covado. Dão-se amostras.

Ditas de seda pura, com lindos gostos a 1$200; são de 2$.

Guardanapos de linho, muito boa qualidade, a 3$500 a duzia.

Camisas de cretone muito bao qualidade a 2$ uma.

Ditas brancas, bordadas, finas, a 2$200 uma.

Atoalhado de linho adamascado, com 10 1/2 palmos de largura, a 2$ o metro.

Chila de muito boa qualidade, a 160 rs. o covado.

Dita o mais fino que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o covado.

Chales de casemira de quadros preto e encarnado, a 2$ um.

Meias para senhoras, muito boa qualidade, em caixinhas, a 6$000 a duzia.

Brim trançado pardo, a 320, 360, 400 e 440 rs. o covado. E' barato.

Dito pardo, liso, muito fino, a 500 rs. o covado.

Brim Angola, verdadeiro, cores fixas, a 600 rs. o covado.

Brim branco exposição, superior, a 1$500 a vara.

Colchas de fustão, a 3$ uma.

Lã preta muito fina, a 400 rs. o covado.

Casemira preta, muito boa qualidade, a 1$500 o covado.

Cortes de cambraia, bordados, muito finos, a 8$000.

Saias brancas bordadas, ricamente enfeitadas, a 3$800 uma.

Ditas brancas, com pregas, diversos gostos, a 2$ uma

Lenços brancos, abainhados, em caixinhas, a 1$800 a duzia.

Algodãozinho branco de diversas qualidades, a 3$200, 3$600, 3$800 e 4$000 a peça; só o n. 20 da rua do Crespo.

Dito marca T muito superior, a 4$500 a peça.

Madapolão a 3$500, 4$000, 4$600 e 5$000 a peça.

Dito francez, muito bom e fino, a 5$, 5$500 e 6$ a peça.

Alpacas de cores, a 360 rs. o covado; são de 800 rs.

Sedas pretas.

Gorgorão para vestido, o que ha de melhor em preços e qualidades, a 1$400, 1$800, 2$, 2$400, 2$800 e 3$ o covado; admira, o mais barato todos vendem a 2$. Só o n. 20.

Setim Macáo, temos de todas as cores, o que ha de melhor e por muito menos do que em outra qualquer parte.

E outras muitas fazendas que estamos resolvidos a não engeitar dinheiro, a vista do comprador se fará todo e qualquer negocio.

NO N. 20

Da rua do Crespo
antiga loja do Guilherme
De Amaral & C.
Não se enganem, a loja das tres portas.

Vacca suissa

Vende-se uma bastante nova, com um bonito bezerro: na Ponte de Uchôa, sitio confronte a estação.

Saccos de papel forte

de todos os tamanhos até 15 kilos: á rua do Amorim n. 37.

IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO
O 59

N. 59 Rua Duque de Caxias N. 59
(Antiga do Queimado)

CORTES DE VESTIDOS.

Lindos cortes de pequim e com lindos desenhos, e com quantidade de enfeites, acompanhados de cartão e figurino, a 7$500; oh! que grande pechincha, a ellas, estão se acabando.

Lindissimos cortes de alsaciana, acompanhados de cinto e bolsinha, fazenda de gosto e phantazia, com figurino, em lindos cartões, a 14$.

Idem de baptista muito fina, sendo saia de uma côr, e sobresaia de outra, com figurino, a 12$.

Idem de cretone, de ricos padrões, com babados botões para enfeites, acompanhados de figurino, por 10$.

ESGUIÃO.

Nova remessa de esguião fino, com 10 jardas, a 3$000.

NOVOS GOSTOS DE CHITAS.

Lindas chitas para cobertas, o que ha de melhor a desejar, a 400 rs. o covado.

LÃS CHINEZAS.

Lindas lãs com ricos desenhos, a 160 rs. o covado.

CHALES DE GAZE.

Chales de gaze, fazenda que sempre se vendeu a 6$, a 1$, oh! que pechincha, a elles.

CORTES DE CASEMIRA.

Cortes de casemira, fazenda fina, a 5$000. Só se vendo.

ALGODÃO AZUL AMERICANO.

Algodão azul trançado, com pequeno toque de avaria a 240 rs. o covado; os senhores de engenhos aproveitem.

LINDOS CHALES.

Magnificos chales de lã de quadros, com lindos desenhos a 5$000; só se vendo é que se acredita.

COLCHAS.

Grande sortimento de colchas de todas as qualidades a 3$ e a 4$ cada uma.

CORTINADOS.

Lindos cortinados bordados, a 5$000.

LENÇOS.

Lenços brancos abainhados a duzia 2$000.

Ditos de linho em caixinhas com figurinos, a duzia a 3$000.

POPELINAS.

Popelinas de seda, padrões lindos e modernas a 640 rs. o covado

Dita de seda pura com ricos desenhos a 1$600 o covado, aproveitem.

BARONEZAS.

Baronezas de lã, fazenda moderna, lindas cores a 320 rs. o covado.

LÃS DE QUADROS.

Lãzinhas de listras e quadrinhos, muito finas a 280 rs. o covado.

CASSA DE LINHO.

Cassas de linho de diversos padrões a 320 rs. o covado.

Dita de quadros e listras muito lindos padrões a 440 rs. o covado.

ALPACAS LISAS.

Novo sortimento de alpacas lisas muito finas, a 360 rs. o covado; aproveitem, é pechincha.

Dita lavradas, padrões modernos a 360 rs. o covado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES.

Cambraia transparente muito fina a 4$000 a peça.

Dita Victoria, fina, a 4$000 a peça.

CHITAS.

Chitas encarnadas com flores pretas, para coberta, a 500 rs. o covado.

Dita cretones muito fina a 500 rs. o covado.

BRINS PARDOS.

Brins pardos trançados a 360 rs. o covado.
Ditos lisos muito fino a 440 rs. o covado.
Ditos lisos, claro, superior a 500 rs. o covado.
Ditos trançados, de cores, padrões modernos 400 rs. o covado.
Dito branco, fazenda muito fina, de linho, a 1$500 a vara.

Assim como outras muitas fazendas, lãs, popelinas, sedas, alpacas, alsacianas, algodão, madapolão, o que de tudo se dão amostras mediante qualquer penhor.

O 59 da rua do Duque de Caxias

(Antiga do Queimado)

Por baixo do salão de cabelleireiro Jayme, denominado Tesoura de Ouro,
LOJA
De Carneiro da Cunha & C.

Grande liquidação de fazendas

NA

FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47,
Loja de Marques Pereira & C.

Popelinas de lã e seda, superiores, a 640 rs. o covado.

Ditas de seda pura com listras e quadros, a 1$500 o covado.

Granadinas de seda com listras e flores, para bailes, a 500 rs. o covado.

Grosdenaple preto para vestido, a 1$200 o covado. E' pechincha.

Gorgorão de seda preto para ditos, muito superior, a 3$000 o covado.

Cortes de seda para ditos, superior qualidade, a 20$ e 25$.

Vestidos de blond para noiva, ricamente enfeitados, a 20$ e 25$.

Ditos de gaze do mais apurado gosto, para dita, a 20$.

Vestuarios modernos para meninos, de todas as qualidades, a 4$ e 5$.

Ditos de differentes gostos para baptisado, a 6$ e 10$.

Saias brancas bordadas, a 4$.

Leques de madreperola de diversas qualidades e preços.

Tapetes de todos os tamanhos, com lindos desenhos, por preços que admiram!

Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$, 3$500 e 4$.

Espartilhos a 3$. Só a Fragata.

Chales de merinó de cores, a 2$, 3$ e 4$000

Ditos de casemira de quadros, a 3$500. E' barato!

Cortes de casemira para calça a 4$.

Madapolão francez e inglez, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas claras e escuras, bonitos padrões a 240 e 280 rs. o covado; a ellas!

Esguião a 3$500 a peça.

Lenços de linho já abainhado, a 2$ a duzia.

Meias para homem, muito superiores, a 6$000 a duzia.

Dão-se amostras com penhor e levam-se as fazendas em casa dos pretendentes.

Na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

-- Vende-se uma parelha de buras, que ja trabalharam em carro: quem quizer dirija-se á esta typographia que achará com quem tratar.

— VENDE-SE feijão mulatinho a 640 rs a cuia: á rua de Hortas n. 17.

Especialidade.

Chegado pelo ultimo vapor da Europa, um sortimento de agulheiros com 25 agulhas de nova invenção, com o fundo dourado, está vendendo á 160 rs. cada um, á rua da Imperatriz n. 56.

Gomma setim

cachinhas de 6 libras, da mais fina e lustrosa gomma para engommar: á rua do Amorim n. 37.

— VENDE-SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisett:—no largo do Pelourinho n. 3.

Superior bacalháo da Noruega.

Caixas grandes 17$000
Meias caixas 9$000
Na rua do Amorim n. 37.

Cortes de seda para vestidos a 20$, 25$ e 30$000.

NA
Fragata Amazonas
47=Rua do Queimado=47

VENDE-SE

uma armação envidraçada, e aluga-se a mesma loja, propria para qualquer negocio, na rua de Marcilio Dias n. 92: a tratar na mesma.

Fabrica todos os Santos, do Illm. Sr. commendador Pedrozo

Panno e fio de algodão desta acreditada fabrica, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5,

Pregos americanos n. 3

me barris: á aua do Amorim n. 37.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Vende-se

a taverna n. 60 da rua Direita dos Afogados, propria para principiante, por ter poucos fundos, muito bem localisada, e em uma casa com bom quintal: a tratar na mesma.

— VENDE SE a taverna da rua de Santa Rita n. 50, com poucos fundos, e propria para principiante.

Para o carnaval

Sapatos de marroquim encarnado e de lindas cores, proprios para mascarados. E' pechincha e estão se acabando. Só o Arantes é quem tem, na praça da Independencia ns. 13 e 15.

Carnaval

Vende-se barbas postiças, mil e tantas a escolher, a 2$ cada uma, e um variado sortimento de cabelleiras para alugar: na cabelleiraria imperial, rua da Imperatriz n. 82, 1º e 2º andares.

Lãzinhas a 120 rs.

o covado

Rua do Queimado n. 43.
Que pechincha!

Lãzinhas gosto á chineza, padrões modernos, a 120 rs. o covado; é pechincha: só o 43, junto a esquina da rua do Crespo.

— Macarrão branco, primeira qualidade, latas de 4 libras: na armazem de Jorge Tasso, á rua do Amorim n. 37.

Colla da Bahia da fabrica Camacho

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5

— VENDE-SE a taverna n. 25, no largo do Mercado, com poucos fundos: a tratar na rua do Rangel n. 67. Garante se a casa.

Grande pechincha!

PARA A QUARESMA.

Superior grosdenaple preto, fazenda inteiramente boa e muito largo, a 2$200 o covado.

Idem o melhor que tem vindo, verdadeiro de Lion a 2$500 o covado; é fazenda de 3$500!

Lindas basquinas de gorgorão ricamente enfeitadas a 6$500; já custaram 30$000.

Casimira preta muito fina a 2$000 o covado! é pechincha.

Só o 59

da rua Duque de Caxias, por baixo do salão do Jayme, loja dos unicos barateiros

Carneiro da Cunha & C.

Salsaparrilha superior

Chegada recentemente do Pará, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Corpinhos á 3$000.

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se corpinhos de cambraia ricamente enfeitados, para senhora, a 3$000 cada um; é pechincha.

Vende-se

um escravo preto, carreiro e mestre de assucar, propri para engenho: a tratar na rua do Amorim n. 37.

É O N. 20

A 1$200 o covado.

Grosdenaple preto com muita largura, 80 centimetros, a 1$200 o covado; é de 3$500. Só o n. 20. e o aproveitar é agora.

Na antiga loja do Guilherme, á rua do Crespo n. 20.

VENDE SE a taverna sita no pateo do Terço n. 93, um dos melhores pontos, por ficar confronte da estação da estrada de ferro: o motivo se dirá ao comprador.

— VENDE-SE duas casas de taipa, sitas no Campo Grande, e tem a maior 3 salas, 2 quartos de frente, cozinha fora e quintal em aberto arborisado, e a menor tem tambem grande quintal: a tratar no hotel do pateo do Terço n. 17.

— VENDE-SE uma machina a vapor de gaz nova, de força de quatro cavallos: na rua da Restauração n. 54 (outr'ora Guia).

VARIEDAE

A PEREIRA DA MISERIA.

(Conclusão.)

Deve-se dizer a verdade; possuia ainda em um pequeno cercado atraz da sua habitação uma arvore. Esta arvore era uma pereira tão formosa como nunca se vio nada igual desde a famosa macieira do paraizo terrestre. O unico prazer que a Miseria gozava deste mundo era comer as fructas do seu jardim, quero dizer da sua pereira: infelizmente os garotos da aldeia vinham á pilhagem no seu cercado.

Todos os dias Miseria ia pedir esmolas com Faro, porem no outomno Faro ficava em casa para vigiar as peras, e era um desgosto para ambos, porque a pobre mulher e o pobre cão se amavam immensamente.

II

Houve um inverno, que durante dous mezes gelou a rachar pedras. Cahio tanta neve, que os lobos deixaram os bosques, s entraram nas casas. Foi um terrivel flagello no paiz e Miseria e Faro soffreram mais do que ninguem.

Uma noite, em que a neve cahia, e o vento sibilava, se aqueciam um contra outro perto do fogão quasi apagado, quando bateram na porta.

Todas as vezes que alguem se approximava da choupana, Faro latia com colera, julgando que eram os pequenos garotos. Esta noite pelo contrario, poz-se a ganir brandamente e a mover a cauda em signal de alegria. Pelo amor de Deus! disse uma voz triste e chorosa, abram a porta a um pobre homem que morre de frio e de fome.

= Levante o ferrolho! gritou Miseria. Não se dirá que com semelhante tempo deixei na rua uma creatura do bom Deus.

O estrangeiro entrou, parecia ainda mais velho e mais miseravel do que Miseria, e só tinha em cima de si uma camisola azul, toda esfarrapada.

= Sente-se bom homem, disse Miseria: o Sr. escolheu mal a sua pousada, porem, ainda tenho com que aquecel-o!

Poz no fogo a ultima acha de lenha, e deu ao velho tres pedaços de pão e uma pêra que lhe restava. O fogo ateou-se logo e o velho comeu com grande appettite; e emquanto elle comia, Faro lambia-lhe os pés. Quando o hospede acabou de comer, Miseria o envolveu na sua velha coberta de fustão, e obrigou-o a deitar-se no seu colchão, em quanto que ella se arranjava para dormir com a cabeça encostada sobre o mocho.

No dia seguinte Miseria foi a primeira a levantar-se.

—Não tenho mais nada, disse: o meu hospede vai jejuar. Vejamos se consigo obter alguma esmola na aldeia.

Poz a cabeça fóra da porta: a neve tinha cessado de cahir, e fazia um sol de primavera.

Voltou-se para tomar o seu bastão e vio o estrangeiro de pé prompto para partir.

= O que? já parte? disse ella.

— A minha missão está preenchida, respondeu o desconhecido, vou dar conta ao meu amo e senhor.

Não sou o que eu pareço; sou S. Wanon, patrão da freguezia de Condé, e fui mandado por Deus Padre, para ver como os meus fieis praticam a caridade, que é a primeira das virtudes christãs. Bati na porta do bourg mestre, dos cidadãos ricos de Condé dos grandes lavradores de Vicq, todos me deixaram tiritar de frio na sua porta, e tu que eras tão infeliz como eu, só tu tiveste compaixão. Deus vai-te recompensar:, sempre que expressares um desejo, vel-o-has realisar-se.

Miseria fez o signal da cruz e cahio de joelhos.

— Grande S. Wanon, disse ella, não me admiro mais porque Faro lhe lambia os pés, mas não é por interesse que pratico a caridade e de nada preciso.

= Tu estás tão desligada de todas as cousas, disse o S. Wanon, que não tens desejos? Falla, dize o que queres? Miseria se calava.

= Queres tu uma bella quinta com trigo no celleiro, lenha para o fogo, pão em abundancia? Queres thesouros, honras? queres ser duqueza, rainha de França?

Miseria abanou a cabeça.

— Um santo, que se respeita, não deve ficar em duvida, como uma mendiga, replicou S. Wanon com ar despeitado. Falle ou acredito que recusas por orgulho.

= Já que exige, grande S. Wanon, respondeu a Miseria, obedecerei. Tenho no meu jardim uma pereira, que me dá muito bellas peiras; infelizmente os garotos da aldeia vêm m'as roubar e sou obrigada a deixar o pobre Faro em casa para vigiar. Peço, pois, que todos aquelles que subirem na minha pereira não possam descer sem a minha licença.

= Amen, disse S. Wanon, sorrindo-se da sua ingenuidade e depois de lhe ter dado a sua benção poz-se a caminho.

III

A benção de S. Wanon trouxe a felicidade á Miseria, e desde então nunca entrou mais com a sacola vazia. A primavera succedeu ao inverno, o estio á primavera, e o outomno ao estio. Os garotos, vendo Miseria sahir com Faro, treparam na pereira, e encheram as algibeiras, porém quando quizeram descer, não poderam e ficaram agarrados. Miseria, de volta, achou-os empoleirados na arvore e os deixou ahi por muito tempo e largou Faro atraz delles, quando entendeu libertal-os. Não se atreveram mais a voltar; os proprios viaquelenses evitaram de passar perto da arvore encantada. Miseria e Faro viveram tão felizes como se póde ser neste mundo.

No fim do outomno Miseria se aquecia um dia ao sol no seu jardim, quando ouvio uma voz que gritava: Miseria! Miseria! Miseria! Esta voz era tão triste que a boa mulher estremeceu.

— Faro uivou como se houvesse algum morto em casa.

Ella voltou-se e vio um homem comprido, magro, amarello e velho, como um patriarcha, trazendo uma fouce tão comprida como uma vara de lupulo. Miseria reconheceu a Morte.

= O que quer, homem de Deus, disse ella com uma voz alterada; e o que vem fazer aqui com esta foice?

= Venho para o meu trabalho. Vamos minha boa mulher, é chegada a tua hora, és obrigada a seguir-me.

— Já?

= Já. Porém tu deverias me agradecer. Tu que és tão pobre, tão velha e tão caduca.

— Não seu tão pobre, nem tão velha, como julgas. Tenho pão na minha choupana, lenha para o fogo, e vou fazer noventa e cinco annos na festa da Purificação, e quanto a ser caduca, sou tão rigida como tu nas tuas pernas, seja isto dito sem affronta.

— Vamos, tu estarás melhor no paraizo.

= Sabe-se o que se perde, não se sabe o que se ganha da troca, disse philosophicamente Miseria. Além de que isso faria muita pena a Faro.

— Faro te acompanhará, vejamos, decide-te.

Miseria suspirou.

Conceda-me ao menos alguns minutos para me adornar um pouco, não quero envergonhar ás pessoas que lá estão á minha espera.

A Morte consentio. Miseria foi pôr o seu vestido de chita com ramagens, que tinha, havia trinta annos, sua touca branca e seu velho mantelete da Silesia já muito usado, porém sem buraco, nem nodoa, e que sómente servia-se nas grandes festividades. Quando se vestia, lançou a visto pela choupana e avistou a pereira. Uma feliz idéa lhe passou pela cabeça e não póde deixar de sorrir-se.

Em quanto me visto, far-me-ha um grande favor, disse ella á Morte, se subir na minha pereira e colher as tres peras, que me restam. Comel-as-hei no caminho.

= Pois sim, disse a Morte, e subio na pereira. Colheu as tres peras e quiz descer, porém com grande surpreza sua, não póde conseguir.

— Oh! Miseria, gritou ella, ajuda-me a descer, Creio que esta maldita pera está enfeitiçada.

Miseria chegou á porta. A Morte fazia esforços sobrehumanos com os longos braços, e compridas pernas, porém á proporção pue se deslocava da arvore, a arvore, como se fosse um vivente, a retomava e apertava nos ramos. Era um espectaculo tão engraçado que Miseria desatou uma gargalhada.

= Ora, disse ella, não tenho pressa de ir para o paraizo. Estás bem ahi, meu bom homem. O genero humano me deverá uma vela.

E Miseria fechou a porta e deixou a Morte empoleirada na pereira.

IV

No fim de um mez, como a Morte não cumpria mais o seu dever, ficaram todos admirados de ver que não morria ninguem em Fresnes, em Vicq e em Condé.

A admiração redobrou no fim do outro mez, principalmente quando se soube que tinha acontecido o mesmo em Valenciennes, em Douai, em Lille, e em toda a Flandres.

Nunca se ouvio fallar em semelhante cousa, quando approximou o anno novo, conheceu-se pelo Almanack que tinha-se dado os mesmos factos em França, Belgica Hollanda, assim como na Austria, Suecia e Russia.

Decorreu o anno, reconheceu-se que havia quinze mezes que não morria ninguem no mundo inteiro. Todos os doentes se curavam, sem que os medicos soubessem como e porque; o que não os impedira de se fazer honra de todas as curas.

Este anno decorreu como o precedente sem morrer uma só pessoa, e chegado o dia de São Silvestre todos se abraçaram e felicitaram de se tornarem immortaes.

Fizeram-se festas publicas, e houve uma em Flandres como nunca se vira desde que o mundo é mundo.

Os bons flamengos, não mais temendo morrer de indigestão, nem de gota, nem de apoplexia, beberam, comeram até a fartar.

Calculou-se que durante tres dias, cada homem tinha comido um alqueire de grão sem contar a carne e os legumes, e bebido uma tina de cerveja, sem igualmente contar a genebra e aguardente.

Confesso que tenho muita difficuldade em acreditar, mas o caso é que o mundo nunca foi tão feliz, e ninguem suspeitava que fosse Miseria a causa desta felicidade universal. Miseria, por modestia, não se gabava.

Tudo andou bem durante trinta annos, porém, no fim de trinta annos, não era raro ver velhos de 110 e 120 annos, o que de ordinario, é a idade da ultima decrepitude. Ora, estes, acabrunhados de enfermidades, a memoria gasta, cegos e surdos, privados do gosto, do paladar e do olfacto, insensiveis a todo gozo principiavam a achar que a immortalidade não é um beneficio, tão grande como se julgava então.

Viam-se esses arrastar-se ao sol; curvados sobre seus bastões, a testa calva, a cabeça tremula, os olhos encovados, tossindo, escarrando, descarnados, definhados, enrugados, semelhantes a enormes lesmas. As mulheres eram ainda mais horrorosas que os homens.

Os velhos, os mais debeis, ficavam nos seus leitos, e não havia casa, em que não se encontrassem cinco ou seis leitos, onde faziam caramunhas os avós com grande desprazer de seus bisnetos, e filhos de seus bisnetos.

Foi necessario reunil-os em immensos hospitaes, e ahi cada nova geração occupava-se de tratar as precedentes, que não podiam curar-se da vida.

Além disso, não se faziam mais testamentos, não haviam mais heranças, e as novas gerações não possuiam nada proprio, todos os bens pertenciam de direito aos bisavós, e aos tresavós que não podiam gozar.

Sob os reis invallidos, os governos se enfraqueceram, as leis se relaxaram, e certos os immortaes de não irem mais para o inferno, abandonaram-se a todos os crimes; pilhavam, roubavam, violavam, incendiavam, porém não podiam assassinar.

Em cada reino o grito de *viva o rei* tornou-se um grito sedicioso, e foi prohibido sob as penas as mais severas á excepção da pena de morte.

Ainda não é nada: como os animaes tambem dão morriam da mesma fórma que os homens, em pouco tempo a terra regorgitou de tal modo de habitantes que não os póde alimentar; appareceu uma fome horrivel, e os homens errantes, meios nús, pelos campos, faltos de um tecto para se abrigarem soffreram cruelmente da fome, sem poderem morrer.

Se Miseria conhecesse esse horrendo desastre não o quereria prolongar ainda ao preço da sua vida, porém acostumada de longa data ás privações, é ás enfermidades ella e Faro soffreriam menos que os demais pessoas, depois ficaram quasi surdos e cegos, e Miseria não estava sciente do que se passava em torno della.

Então os homens esforçavam-se com ardor a procurar a Morte, como outr'ora faziam para evital-a, Recorreu-se aos venenos os mais promptos e os venenos só conseguiram damnificar o corpo sem o destrair.

Decretaram-se guerras formidaveis; de um commum accordo para prestar o serviço de se aniquilarem mutuamente; as nações se lançavam com violencia sobre as outras! porém fizeram-se um mal horrivel sem conseguir matar um só homem.

Reunio-se um congresso da morte; os medicos vieram das cinco partes do mundo: brancos, amarellos, negros, côr de cobre, procuraram todos um remedio contra a vida sem poder achal-o.

Propozeram-se dez milhões de francos de recompensa a quem o descobrisse, todos os doutores escreveram brochuras sobre a vida como tinham escripto sobre o cholera, e nãa curaram tão pouco esta molestia como a outra.

Era uma calamidade mais espantosa que o diluvio, porque era de uma crueldade mais longa, e não se previa que devesse ter um fim.

V

Ora, nesta época havia em Condé um medico muito sabio, que fallava quasi sempre em latim, e que se chamava o Dr. *De Profundis*.

Era um homem de bem que tinha despachado no bom tempo muita gente, e consternava-se de não poder curar mais ninguem. Uma noite, que voltava de um jantar da casa do juiz de Vicq como bebesse em demasia, extraviou-se em um pantano. O acaso conduzio-o perto do jardim da Miseria, ouvio uma voz amargurada que dizia: « Oh! quem me libertará, e quem livrará a terra da immortalidade cem vezes peior que a peste! »

O sabio doutor levantou os olhos, e a sua alegria se igualou á sua sorpreza, reconhecendo a Morte.

= Como? E's tu, meu velha amigo lhe disse ella, *quid agis in hac pira* empoleirado?

— Nada absolutamente Dr. *De Profundis*, e é o que me afflige, respondeu a Morte, dê-me a mão para que eu desça.

O bom doutor estendeu lhe a mão, e a Morte fez um tal esforço para se desligar da arvore que levantou o doutor do chão. A pereira agarrou logo neste e o atou nos seus ramos. *De Profundis* por mais que se debatesse ficou obrigado a fazer companhia á Morte.

Admiraram-se todos de não o vêr no outro dia nem tão pouco nos seguintes. Como não désse signal de vida, fizeram-se annuncios nas gazetas, mas foi trabalho perdido.

De Profundis era o primeiro homem que desapparecia de Condé depois de muitos annos.

Acharia o segredo de morrer, elle outr'ora tão generoso, o reservaria para si só?

Todos os Condéenses sahiram da cidade para o procurarem, percorreram tanto o campo em todos os sentidos que chegaram ao jardim de Miseria. A' sua aproximação o doutor agitou o seu lenço em signal de soccorro.

= Por aqui, gritou elle, por aqui, meus amigos; aqui está a Morte. Bem dizia eu na minha prochura que a encontrariamos no pantano de Vicq, o verdadeiro berço do cholera. Emfim eu a possuo, mas *non possumus descendere* desta maldita pereira.

= Viva a Morte! disseram em côro os Condéenses, e approximaram-se sem a menor desconfiança.

Os primeiros chegados estenderam a mão á Morte, e ao doutor, porém foram levantados do chão como o doutor, e agarrados pelos ramos da arvore. Em breve a pereira ficou coberta de homens.

Cousa extraordinaria; a praeira crescia, á proporção que subia alguem. Os que vieram depois, tomaram os outros pelos pés, outros se suspenderam á estes, e todos juntos. formaram os anneis de muitas cadeias de homens:, que se estendiam a distancia de um tiro de espingarda. Porém, foi em vão que os ultimos ficados no chão, puxavam com todas as suas forças: não podiam arrancar os amigos da maldita arvore.

Veio-lhes a idéa de abater a pereira. Foram á procura de machados, e principiaram todos juntos a bater, mas em vão, não se via sequer a marca dos golpes.

Olhavam-se todos boquiabertos e não sabiam mais que santo invocar, quando Miseria ouvio o barulho, e perguntou a causa. Explicou-se o que se passava havia muito tempo, e ella comprehendeu o mal que tinha feito sem o querer.

— Eu só posso libertar a Morte, disse ella; consinto nisso, mas com uma condição e é que a Morte não virá nos buscar a mim e a Faro, senão quando eu a chamar tres vezes.

= Toque, disse a' Morte, obterá de S. Wanon que arranje este negocio com o bom Deus.

= Desça, eu lhe permitto! gritou Miseria á Morte e ao doutor, e os outros cahiram da pereira como peras maduras.

A Morte principiou o seu trabalho sem parar, despachou os que tinham pressa, porém todos queriam ser o primeiro. O bravo homem vio que teria muito que fazer, levaetou para auxiliar um exercito de medicos, e nomeou general em chefe o Dr. *De Profundis*.

Alguns dias foram sufficientes á Morte e ao doutor para desembaraçarem a terra do excesso dos viventes, e tudo entrou na ordem. Todos os homens de mais de cem annos tiveram direito de morrer, e morreram, á excepção de Miseria, que se conteve calada, e que ainda não chamou tres vezes a Morte.

Eis ahi porque dizem que a Miseria existe sempre no mundo.

—

A aldêa de Gargahú

Luiz de Vasconcellos e Souza; da illustre casa de Castello-Melhor, exercia o cargo de vice-rei do Brasil, quando Salvador Corrêa de Sá e Benevides edificara a matriz de S. Salvador dos Campos dos Coytacazes.

Em 1688 o desembargador Antonio Peçanha succedeu a Sá e Benevides; porém já em 1673 a povoação dos Campos de S. Salvador fôra elevada á villa.

A capitania da Parahyba estanceava entre o rio Itabapoana, e o cabo de S. Thomé; Gargahú estava na sua jurisdicção administrativa e ecclesiastica.

Ainda não se empenhava o votante para eleger o amigo ou o parente, nem a policia custava centenas de contos.

A familia regia-se pelas leis de Ordenação do Reino e não havia listas para os inspectores de quarteirão.

O juiz almotacé, o da vintena, o alcaide, o ouvidor, o corregedor e o abbade=eram os pilares da garantia dessa sociedade de que não temos vestigios.

Desde 22 de abril do anno 1500=em que Pedro Alvares Cabral descobrio terras do Cruzeiro até a época que vou descrever, em relação á aldêa de Gargahú, vivia-se como nos tempos de Nemrod, uns pescando, outros caçando e a ociosidade era o regalo do pobre e do rico.

Ainda o Papa Paulo III não tinha declarado que os escravos do Brasil eram homens racionaes e já os jesuitas assenhorados das terras de Muribeca e Muritiba os haviam como taes, embora reduzidos a administrados.

A companhia de Jesus fundada em 1534 por Ignacio de Loyola, hespanhol de valor pessoal, homem de subido engenho, obtivera em 1540 daquelle Papa= tantas bullas quantas requereu.

Por toda parte do orbe catholico, em todos os pontos do mundo conhecido por hespanhóes e portuguezes, o jesuita teve influencia e na aldêa de Gargahú=a companhia teve, por espaço de setenta e tantos annos, uma grande fazenda de criação que comprehendia os campos da Guaxindiba até a barrinha do Estreito.

Do rio Itabapoana para o norte, eu já me occupei quando esvrevi *As Legendas da provincia do Espirito Santo*; da parte do sul até o rio Parahyba será assumpto para um romance; hoje circumscrevo-me á poetica enseada do extincto aldêamento que dá o titulo a esta narrativa.

Fenelon quando descreve a gruta de Calypso, se esforça para nos mostrar a sua topographia; eu descrevendo o lugar onde conheci o ultimo sacristão dos jesuitas, nem poderei descrever a simplicidade rustica dos campos e das cabanas, umas revigoradas pela arte moderna, outras em completa ruina.

Por entre alguns cyprestes esparsos, e grandes extensões de arêas, seguidos de vastas familias de dormideiras, coroatás, pitangueiras, cardos e aroeiras, viam-se algumas, choupanas ou albergues—desde o lado septentrional do riacho até a lagôa. Nem os soberbos cedros, nem as altaneiras perobas, nem os ibirapitangas ensombravam as grandes varzeas que alindavam as distancias, desde a aldêa até a entrada do sertão.

Por todas as restingas variadas eram as especies de aves que alli se propagavam.

Jacús e picoapos, sarosinas e nambús, vinham em commum com os treparadores papagaios, tucanos e arapongas.

Na praia o sabiá, e nos brejos os patos, que ainda hoje são perseguidos pelos celebres caçadores da Terra-Nova e sertão das Cacimbas.

Eram objecto de estima na côrte portugueza=os jaburús, sericorias e bicudos.

A primeira industria alli mais aproveitada pelos jesuitas foi a da cêra da abelha jandahira, urucú, tutibá, e ainda hoje lutam os pequenos lavradores contra as formigas, praga igual ao marohy, insecto que precede a invasão dos mosquitos.

Na costa do mar os peixes eram tantos que os moradores de S. Salvador vinham em romarias dar-lhes cerco, e tão abundante era a pesca que iam ao marcado do Rio de Janeiro.

Os dizimos, que ainda hoje vigoram por exigencias absurdas de algumas camaras municipaes, vexavam o industrioso pescador.

Foram os dizimos no povo de Israel uma contribuição unica.

Jesus Christo não estabeleceu dizimos; os apostolos não os receberam nem os impuzeram nos tres primeiros seculos da Igreja; os catholicos não deviam consentil-os.

Regendo-nos, como era logico, pelas leis da mãi patria, os dizimos eram um direito da corôa, e deve-se ao grande ministro portuguez, Mousinho da Silveira a sua abolição.

Por causa dos dizimos muitas foram as reclamações e sem conta os conflictos entre os povos das duas capitanias do Espirito-Santo e Parahyba do Sul.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

TOMO SEGUNDO

LIVRO SETIMO.

CONCLUSÃO

(Continuação do n. 38.)

CAPITULO I.

BAPTISTA ACHA UMA PORTA FECHADA.

As duas amigas, entregues sem duvida alguma aos seus pensamentos, guardavam o mais profundo silencio, quando o conde de Balboa entrou, e, com o ruido de seus passos, fez levantar aquellas duas formosas cabeças, que por alguns momentos estiveram inclinadas e pensativas.

Virginia julgou notar no pallido e descarnado rosto de Dom Alexandre um assomo de alegria.

O conde foi até á cama, e depois de beijar sua filha na testa, perguntou:

= Como estás?

= Não sei se posso apreciar o estado da minha saúde; porém o que lhe asseguro, meu pai, é que me sinto melhor.

O conde, lançando um olhar de intelligencia para Virginia, replicou:

= Prova-me isso que te deixei uma enfermeira intelligente.

= Certamente!

= Entretanto, Sr. conde, devo confessar que Anna não só não tomou nenhum dos remedios indicados pelos medicos, como fallou muito.

= Olá! e de que fallaram então, se não é indiscreta a pergunta?

= Qual! replicou Virginia com naturalidade e sem fazer caso do olhar supplicante de Anna, que lhe pedia que nada dissesse. Qual! A conversa de duas moças, quando estão sós, não versa senão sobre os seus sonhos côr de rosa.

— Assumpto sempre grato e novo para a mocidade. Estou quasi tentado a deixal-as sós.

=Já havia alguns minutos que não fallavamos, replicou Anna.

= O que quer dizer que tinham conversado a fartar. Pois eu tambem tenho que contar.

E o conde, emquanto acariciava com as suas mãos as de sua filha, dirigia um olhar para Virginia.

— Como sei, continuou Dom Alexandre, que as moças são vaidosas e presumidas, e nada as aborrece mais do que serem sorprendidas por uma visita quando estão em desalinho, venho prevenir-te, minha querida Anna, de que esta noite ha de vir vêla um seu antigo conhecido.

Anna e Virginia trocaram um olhar de intelligenãia.

— Quem, meu pai?

= Quem ha de ser?! o nosso pintor favorito, o nosso querido Horacio.

= Horacio! repetio a doente, levando a mão ao coração.

= Que é isso? Ficaste mais incommodada? Contraria-te a sua presença aqui? Oh! nesse caso darei ordem para que não o recebam.

Anna sorrio de leve, e levando aos seus labios uma das mãos de seu pai, disse precipitadamente:

= Não, meu pai, não; mas é natural que o meu coração pulse agora com alguma violencia, occasionada talvez pelo prazer que me causam as suas palavras. Bem sabe que eu não sou hypocrita. Para que occultar-lhe que amo a Horacio? Ah! eu tinha sonhado tanto! Phantasiado tanto!

= E quem sabe se esses sonhos, essas phantasias se realisarão?

Anna fez com a cabeça um gesto de duvida.

= Lembra-te que já te preveni, disse o conde sem reparar na triste expressão de sua filha.

A condessinha nada respondeu. Dom Alexandre proseguio:

= Agora, emquanto respondo a algumas cartas, deixo-te só com tua amiga com quem bem vejo, estás trocando signaes, que não posso comprehender. Além disso, tens uma cousa bastante importante a fazer, que é escolher o adorno que se harmonisará melhor com o teu formoso semblante. Só te peço uma cousa: que não te desagazalhes muito; de qualquer modo estarás sempre bella.

O conde deu um segundo beijo em sua filha e sahio do aposento.

Quando chegou ao seu escriptorio deixou-se cahir n'uma poltrona, murmurando:

« Oh! que Anna nunca comprehenda o espantoso martyrio de minha alma! Seja ella feliz, que pouco importa a minha vida! Estou resolvido a sacrifica-la á sua ventura. »

O passo que acabava de dar o conde de Balboa tinha alguma cousa de sublime. Só um pai póde avalia-lo: só um martyr póde aceita-lo com resignação.

« Assim possa o sacrificio da minha vida satisfazer o odio daquelles a quem fiz tanto mal » disse elle comsigo mesmo.

E desde este momento caminhou para o seu Calvario com a firmeza de um heróe que não receia a morte.

Mas não era o seu unico inimigo o Dr. Santafé, com quanto fosse verdade que nas mãos do doutor estava a felicidade de Anna.

O conde durante uma hora, sem mudar de posição, sem desviar o olhar de um só ponto, sem levantar a abatida fronte, permaneceu mergulhado na mais profunda meditação.

De repente ouvio uma voz que fez-lhe levantar a cabeça.

Tinha diante de si Baptista e seu filho João Antonio.

A presença daquelles homens desgostou-o a julgar-se pelo gesto que fez?

= Que querem? disse-lhes com visivel contrariedade.

= Sr. conde, ha tempos, respondeu Baptista, creio ter notado que V. Exc. maltrata os seus antigos e leaes servidores.

= Pretende rememorar-me pela millesima vez uma historia que tanto procuro varrer da imaginação? perguntou o conde com energia. Se em tempos passados prestaste-me serviços importantes, paguei-os com usura, bem o sabes.

Baptista fez um movimento de impaciencia, mas conteve-se logo e replicou:

= Nunca dei entrada em meu coração ao repugnante crime da ingratidão. Esqueci os serviços que prestei: os beneficios que recebi, esses nunca olvidarei.

= Então que queres agora?

= Fallar a V. Exc.

— Acaba o mais depressa que puderes.

= Succedeu-me uma grande desgraça.

O conde fitou Baptista.

João Antonio conservava-se silencioso, de pé, e com o chapéo na mão, perto da porta.

= Uma desgraça? repetio o conde.

— Que causará a minha ruina, que talvez ponha em minhas mãos a pistola do suicida. Hontem á noite roubaram da minha gaveta trinta e dous mil duros. Antes de cinco dias a minha assignatura nada mais valerá; estou perdido, e por isso venho fazer uma proposta a V. Exc.

= Se bem me lembro, a tua fortuna subia a cerca de dous milhões.

= Certamente; mas tres operações infelizes que fiz na praça reduziram-a á somma que acabo de indicar.

— E o que é que desejas?

= Nem mesmo sei como fazer ao Sr. conde a proposta que me suggerio meu filho. O golpe que acabo de receber foi tão fatal, que deixou-me atordoado. Ah! se pudesse encontrar o infame Genaro, creio que o assassinaria!

= Então foi esse miseravel...?

— Sim; commetti a leviandade de dar-lhe hospitalidade em minha casa.

= Foi uma grande imprudencia.

= Temi as suas revelações, e como podia compromettêr-nos...

— Emfim, o que é que desejas?

Baptista lançou um olhar para seu filho.

= Sei que ao Sr. conde não tem faltado nem desgostos nem compromettimentos.

O conde fez um movimento de hombros, como para manifestar a sua indifferença.

= Compromettimentos graves, desses em que não só se arrisca a vida, como tembem a honra.

= Baptista, não preciso de auxiilo estranho para sahir dos embaraços em que por ventura me ache.

= O Sr. conde ha de permittir que lhe diga que confia demasiadamente em si neste momento.

— Tanto peior para mim. Porém repito: não careço de alliados para sahir de nenhum máo passo.

Baptista approximou-se dous passos mais, e abaixando a voz disse:

= Sir Carlos Holt, o coronel Ems e o Dr. Samuel não são inimigos despresiveis.

O conde levantou a fronte com toda a altivez do orgulho de outros tempos mais felizes, e com uma voz que não se devia esperar daquelle corpo debil e descarnado, exclamou:

= Quando foi que me viste tremer diante do perigo? A minha mão, apezar de muito fraca, tem ainda sufficiente força para suster uma pistola e manejar uma espada. Poupa me os teus conselhos, que são sobremodo atrevidos. Além disso, já não quero mais lutar contra o destino e contra os homens: chegou a hora em que devo deixar a minha absolvição ou o meu castigo á mercê da Providencia. Para que serve a soberba dos homens ante os decretos de Deus? Retira-te: nem pódes valer-me, livrando-me dos perigos que me ameaçam, nem eu me amedronto mais com elles. Retira-te, pois.

E Dom Alexandre, como se tivesse esgotado o resto das suas forças, curvou a cabeça sobre o peito e deu um suspiro.

= Então quer isto dizer que o conde de Balboa, balbuciou Baptista, cego de despeito, nega-me a sua protecção?

— Sim, murmurou o conde.

— E fecha-me tambem as portas de sua casa?

= Sim, apezar de te mostrares soberbo e altivo contra o destino. Essa luta é inutil, infructifera, como a que pretenda sustentar um pygmeu contra um gigante.

= Meu pai, disse João Antonio, que até então tinha guardado silencio, creio que o Sr. conde de Balboa, sentindo-se sem forças para resistir, entrega-se nos braços da Providencia. Mos nós temos cumprido o sagrado dever da gratidão; e uma vez que nos repelle, e, o que é peior, nos despede, estamos no nosso direito de, ao sahir desta casa, nos dirigirmos á de Sir Carlos Holt, ou á do coronel Ems, os quaes por certo aceitarão a nossa alliança.

O conde lançou um olhar de desprezo sobre João Antonio.

— Dize a teu filho que me poupe o dissabor de ouvir as suas nescias ameaças.

João Antonio avançou um passo, fazendo um gesto resoluto.

O conde dirigio-lhe um sorriso.

- Nem a ameaça, nem a supplica me farão desistir do meu proposito. Não percam tempo. Demais, não posso dar-lhes os trinta e dous mil duros que lhes roubaram. A fortuna que tenho gozado, e que não me pertence, pesa sobre a minha consciencia de um modo insupportavel, e todo o meu empenho agora é livrar-me bem depressa desse peso.

Baptista. que não se resolvia a sahir desairosamente da casa do seu antigo protector, e que, apezar de tudo, conservava um resto de respeito carinhoso a seu amo, replicou:

= Vamos, Sr. conde, V. Exc., mais do que ninguem, sabe o que significa o credito entre homens de negocio. O que peço não é um presente, mas sim um emprestimo. Antes de um anno a minha fortuna estará refeita, e então poderei pagar e agradecer. Se assim não succeder, Se V. Exc. negar-me a sua confiança, se chegar o dia dos vencimentos e eu não puder satisfazer os compromissos que estão pendentes... oh! então não sei o que será de mim!

— E' impossivel emprestar-te essa quantia: sabes perfeitamente com que liberalidade premiei os teus serviços. Se te emprestasse hoje seiscentos e quarenta mil reas, acreditar-se-ia que isso não era senão um pretexto de que eu lançava mão para ficar com essa quantia.

= Mas V. Exc. não tem que dar contas a ninguem da sua fortuna, e V. Exc. é immensamente rico.

= Eu sei o que faço, e Deus tambem o sabe.

= Sr. conde, pela ultima vez: póde V. Exc. emprestar-me meio milhão?

= Não. Antes de tudo devo prestar contas a minha consciencia: sabes que a fortuna que tenho não me pertence.

= Está bem. Não culpe ninguem pelo que succeder.

— Estou tranquillo.

E o conde encolheu os hombros com visivel indifferença.

= Vamo-nos, meu pai, já que fomos despedidos desta casa; mas é bom que o Sr. conde saiba, ao repellir-nos, que as consequencias deste seu passo podem ser fataes!

O conde estendeu o braço, mostrando a porta com um gesto tranquillo.

Baptista e seu filho sahiram.

Quando acharam-se na rua, João Antonio parou:

= Que tenciona fazer?

= A recusa do conde lança por terra todos os meus planos.

= Assim tambem lançou os meus o maldito quacker!

= Meu filho, creio que não nos resta outro recurso senão a fuga.

— Tão poucas esperanças tem de refazer a sua fortuna?

= Não tenho nenhumas.

=Oh! se ao menos Virginia me amasse!...

— Desiste desse amor.

= Ella tem, pelos meus calculos, mais de oito milhões de dote.

= Mas não te ama.

= E' verdade; porem se eu matasse Sir Carlos...

= Como! Intentarias?

— Dizem que manejo bem as armas.

— Esse duello te afastaria ainda mais de Virginia.

= Quem sabe? E' preciso ter em muita consideração o genio voluvel das mulheres! Mas este não é o lugar proprio para tratarmos de negocios de tanta magnitude. Vemos para casa.

= Sim, tens razão.

(*Continuar-se-ha*).

TYP— RUA DO [illegible]